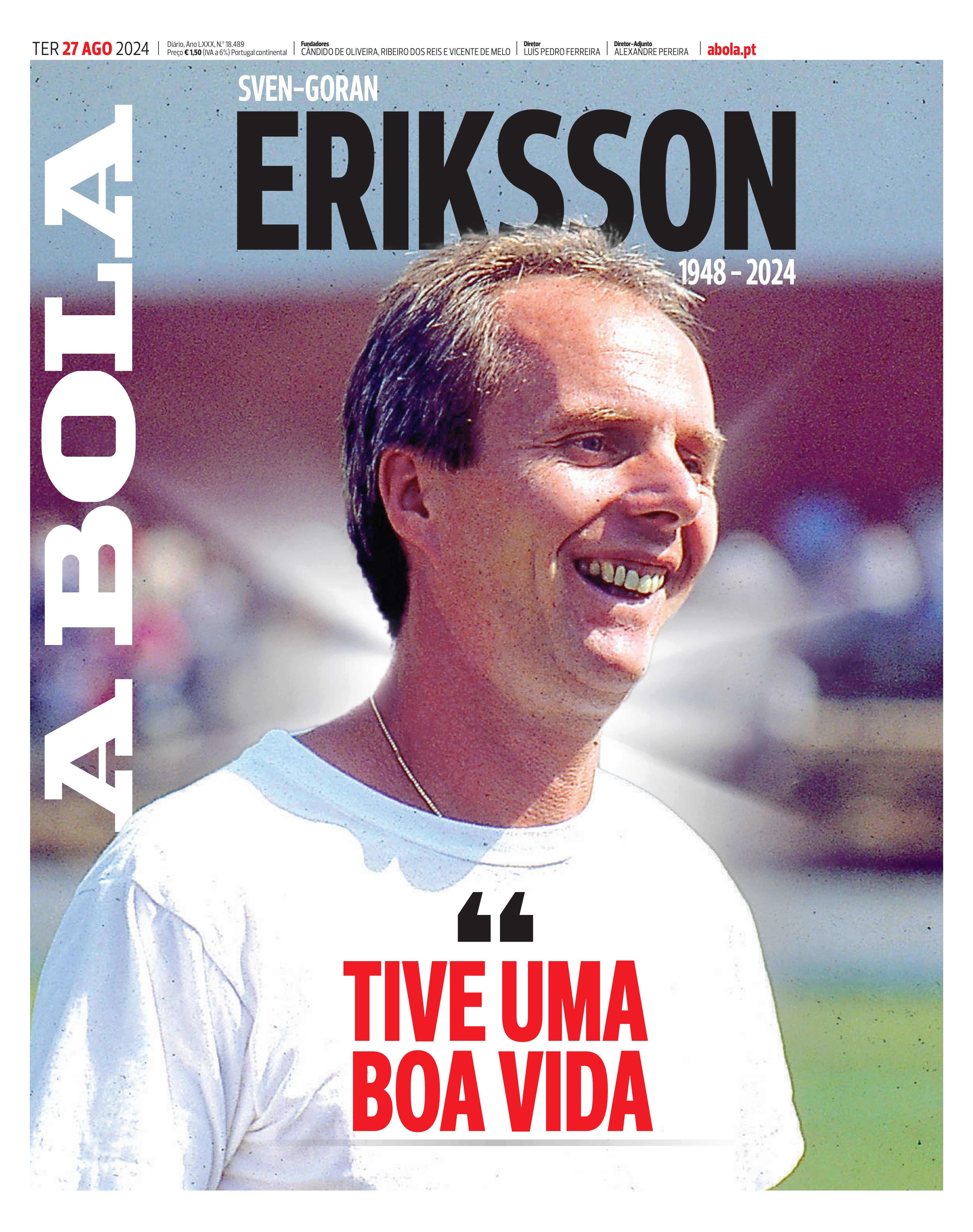
TER 27 AGO 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.489 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt















«EMBAIXADOR»

«Com profunda tristeza tomo conhecimento do seu falecimento. Grande inovador e verdadeiro embaixador do nosso belo jogo, tendo vencido competições nacionais em três países europeus, bem como dois êxitos a nível continental.

Gianni Infantino

«CARISMA E PAIXÃO»

É triste saber do falecimento de Sven-Göran Eriksson. Encontrei-o várias vezes como técnico da Inglaterra e sempre fiquei impressionado com o seu carisma e a sua paixão pelo jogo. Um verdadeiro cavalheiro.

Príncipe de Gales

«RESPEITADO»

Não tive o privilégio de trabalhar com Sven, mas sei quão apreciado e respeitado ele era por aqueles que foram treinados por ele na Seleção de Inglaterra. Os meus pensamentos estão com a família e os seus amigos

Harry Kane

«GENTLEMAN»

Sven, obrigado por teres sido sempre pessoa apaixonada, carinhosa, calma e verdadeiro *gentleman*. Serei sempre agredecido por me ter feito o seu capitão.

David Beckham

«GRANDE HOMEM»

Um grande homem que tanto deu ao futebol. Descansa em paz, Mister!

Sérgio Conceição

ERIKSSON

Continuamos todos a sorrir, mister Sven

Sven-Goran Eriksson morreu, aos 76 anos, na Suécia. Dias antes, pediu: «Não se arrependa, sorria. Cuide-se e cuide da sua vida.» Pedido cumprido

Rogério Azevedo

Morreu Sven-Goran Eriksson. Um senhor e um senhor treinador. Tinha 76 anos e lutava há alguns meses, como revelara em janeiro, contra um cancro no pâncreas. A notícia da sua morte foi conhecida ontem, ao final da manhã, através de Bo Gustavsson, antigo agente do treinador: «Após longa doença, Sven-Goran Eriksson faleceu durante a manhã, em casa, rodeado pela família. Os familiares mais próximos são a filha Lina; o filho Johan com a esposa Amana e a neta Sky; o pai Sven; a namorada Yanisette e o filho Alcides; o irmão Lars-Erik e a mulher Jumnong. A família pede respeito pelo seu desejo de fazer o luto em privado e não ser contactada.»

Entre 1977 e 2019, o simpático e talentoso sueco treinou 12 equipas (Degerfors, Gotemburgo, Benfica, Roma, Fiorentina, Sampdoria, Lazio, Manchester City, Leicester, Guangzhou, Shanghai e Shenzhen) e quatro seleções (Inglaterra, México, Costa do Marfim e Filipinas). Ganhou três campeonatos no Benfica e um em Itália, além de múltiplas taças, entre as quais uma Taça das Taças e uma Supertaça Europeia. Só por uma vez regressou a um local onde já fora feliz: o Benfica. Saíra em 1984 para a Roma, após ser bicampeão em Portugal, passou ainda pela Fiorentina e, em 1989, voltou a casa. Em março, realizou o sonho de infância ao treinar o Liverpool em Anfield num jogo de beneficência. «Foi um dia lindo», disse Eriksson.

Há dias, através de um documentário exibido na Amazon Prime, intitulado 'Sven', o sueco transmitiu uma última mensagem: «A minha vida foi um conto de fadas. Não era uma vida normal. Tive uma vida feliz, talvez boa demais. Acho que todos temos medo do dia em que morreremos, mas a vida também envolve a morte. Não se arrependa, sorria. Obrigado por tudo, treinadores, jogadores, multidões, tem sido fantástico. Cuide-se e cuide da sua vida. E vivê-lo. Adeus.»

Eriksson foi, além de um senhor e de um senhor treinador, um revolucionário. Influenciado no início da sua carreira pelo inglês Bob Houghton, um ano mais velho e

PELO BENFICA

- 234 JOGOS
- 159 VITÓRIAS
- 48 EMPATES
- 27 DERROTAS
- 527 GOLOS MARCADOS
- 145 GOLOS SOFRIDOS

«PROFUNDO PESAR»

É com profundo pesar que o Sport Lisboa e Benfica lamenta a morte de Sven-Göran Eriksson, aos 76 anos de idade. Descanse em paz, Mister

Benfica

«HONRA»

É sempre uma honra defrontar treinadores deste gabarito. O Futebol Clube do Porto envia sentidas condolências à família e amigos de Sven-Göran Eriksson.

FC Porto

«GRANDE FIGURA»

O Sporting Clube de Portugal manifesta o seu pesar pela morte de Sven-Göran Eriksson, uma grande figura do futebol mundial. Aos familiares e amigos, o Clube endereça as mais sentidas condolências.

Sporting

«OBRIGADO, SVENNIS»

Obrigado pelas lembranças, Svennis. Descanse em paz. Os nossos pensamentos estão com a família e os entes queridos de Svenni.

Gotemburgo

«DOR»

A Roma lamenta o falecimento de Sven Goran Eriksson. Ele liderou os *giallorossi* de 1984 a 1987, vencendo uma Taça de Itália. Os nossos pensamentos estão com a sua família neste momento de dor.

Roma

«ESPECIAL»

Descanse em paz, Sven. Um homem especial. Obrigado pelas memórias e por toda a sua ajuda e os seus conselhos. Pensamentos e orações com toda sua família e amigos

Wayne Rooney

«OBRIGADO»

Muito obrigado, mister. Descanse em paz.

Diego Simeone

«VALOR INESTIMÁVEL»

Perdi um amigo, treinador que me ajudou imenso. Era extraordinário. É fundamental avivar estas memórias para compreender o impacto que ele teve, tanto dentro como fora de campo. Transformou o modo como trabalhávamos. Foi um valor inestimável!

Humberto Coelho

«CAVALHEIRO»

Além da competência como treinador, Eriksson foi sempre pessoa amável, amiga e grata. O futebol português está grato a um verdadeiro cavalheiro do futebol. Despediu-se da vida com a grandeza com que sempre marcou a sua postura.

Fernando Gomes

«MUITO ESPECIAL»

Obrigado sr. Eriksson por tudo o que fez pela família do futebol e pelo belo jogo. A forma como abraçou os últimos meses/semanas mostra a todos nós que você foi muito especial. Os meus sentimentos à família Eriksson neste momento difícil.

Stefan Schwarz

treinador dos suecos do Malmoe entre 1974 e 1980, Eriksson chegou ao Benfica em 1982 e depressa mudou o futebol português, através de um 4x4x2 baseado naquilo a que, mais tarde, se chamaria de pressão alta e marcações à zona. Todos os treinos tinham a presença da bola, o que, à data, era autêntica revolução.

Recuemos, então, a 1982. A BOLA, na edição de 22 de maio, trazia na página 12 uma notícia a duas colunas sobre o eventual substituto de Lajos Baroti e cujo título anunciava a possível chegada de um sueco para o lugar do velho húngaro: «Benfica interessado no treinador do Goteborg». A equipa sueca tinha vencido, três dias antes, a Taça UEFA com dupla vitória sobre o Hamburgo (1-0 e 3-0). «O Benfica é manchete em vários jornais de hoje da capital sueca, por estar interessado nos serviços de Sven-Goran Eriksson, treinador do Goteborg. O triunfo recentemente alcançado por este clube, na final da Taça UEFA, é por muitos visto como tendo desencadeado o interesse dos portugueses», lia-se no corpo da notícia.


A BOLA

O sorriso enigmático do treinador sueco

Três semanas depois, a 10 de junho, dia em que se iniciava o Mundial de Espanha, A BOLA trazia ligeira afirmação de Eriksson no alto da capa: «Fui contatado e vou aproveitar a discussão em curso. Os jogadores do Benfica terão de trabalhar arduamente». Dois dias mais tarde, a 12 de junho, Eriksson aterrava, por fim, em Lisboa. E afirmava em A BOLA: «É natural que só possa prometer trabalho aos 20-22 jogadores que eu próprio vou escolher.» Dizia também que não se sentia intimidado pelo facto de parecer, com 34 anos, uma espécie de menino da mamã.

O plantel do Benfica tinha múltiplos internacionais A, como Bento, Pietra, Bastos Lopes, Humberto, Veloso, Álvaro, Shéu, Carlos Manuel, José Luís, João Alves, Chalana, Diamantino, Nené, Filipovic, Stromberg ou Manniche , pelo que foi necessário apenas ligeiros retoques. A época começaria, assim, sem grandes contratações. Apenas o avançado Diamantino Miranda (após empréstimo ao Boavista) e o guarda-redes Delgado (vindo do Portimonense) refrescavam o plantel. Stromberg chegaria apenas em janeiro de 1983.

A 26 de junho o Benfica apresentou-se aos sócios frente ao Ferencvaros e, de seguida, partiu para uma digressão aos Estados Unidos e Canadá. Aurélio Márcio traçava, em A BOLA, após o jogo com os húngaros, um miniperfil do Benfica: «Veloz, competitivo, moderno. Um futebol diferente do que se joga em Portugal.» Na edição seguinte, Carlos Pinhão admitia quebra de ceticismo: «Jogar à sueca, se for assim é bom!».

Eriksson continuava, aqui e ali, a desvendar a sua personalidade de gentleman: «Ser treinador do Benfica é estímulo e responsabilidade, mas não passo noites sem dormir, porque a equipa está a dar tudo nos jogos e há sempre uma sensação de renascer quando um campeonato começa». O sueco tinha professora de português e um intérprete: André Paues.

O Benfica arrancou 11 vitórias de rajada no início do Campeonato Nacional 1982/1983: 1-0 ao Espinho, 3-0 ao Boavista, 3-1 ao V. Setúbal, 1-0 Salgueiros, 1-0 ao Estoril, 8-0 ao Varzim, 1-0 ao Marítimo, 3-1 ao FC Porto, 1-0 ao Rio Ave e 4-2 ao Amora. Terminaria a época com dois troféus no bolso: campeonato e taça, além de presença na final da Taça UEFA (0-1 e 1-1 com o Anderlecht). Estava lançado o mito.

Que continuou em 1983/1984 e entre 1989 e 1992. Com mais troféus e mais simpatia. Agora, aos 76 anos, juntou-se a Bento, Chalana, Pietra, Pacheco, Neno, Kulkov e Frederico para, juntamente com Eusébio e os presidentes Fernando Martins e João Santos, por exemplo, relembrarem as histórias de cinco épocas históricas do futebol do Benfica. Por aqui, na vida terrena, continuamos a sorrir, mister Sven. Pedido cumprido.

A BOLA

O primeiro plantel de Sven-Goran Eriksson no Benfica: 22 jogadores no arranque para 1982/1983

BI

SVEN-GORAN ERIKSSON

Data de Nascimento
5 de fevereiro de 1948

Data da morte
26 de agosto de 2024

Como jogador
Torsby (1964 a 1971), Sifhälla (1971/1972) e Karlskoga (1972/1973)

Como treinador
Degerfors (1977/1978), Gotemburgo (1979/1982), Benfica (1982 a 1984), Roma (1984/1987), Fiorentina (1987/1989), Benfica (1989/1992), Sampdoria (1992/1997), Lázio (1997/2001), Inglaterra (2001/2006), Man. City (2007/2008), México (2008/2009), Costa do Marfim (2010), Leicester (2010/2011), Guangzhou (2013/2014), Shanghai (2014/2016), Shenzhen (2016/2017) e Filipinas (2018/2019).

Troféus
Uma Liga da Suécia (1982), duas Taças da Suécia (1979 e 1982), uma Taça UEFA (1982), três Campeonatos Nacionais (1983, 1984 e 1991), uma Taça de Portugal (1983), uma Supertaça Cândido de Oliveira (1989), uma Liga italiana (2000), quatro Taças de Itália (1986, 1994, 1998 e 2000), duas Supertaças de Itália (1998 e 2000), uma Taça das Taças (1999) e uma Supertaça Europeia (1999)

«MOMENTO TRISTE»

Todos no Leicester City Football Club estão profundamente tristes ao saber do falecimento do nosso ex-técnico, Sven-Göran Eriksson. Nossos pensamentos estão com a família e amigos de Sven neste momento triste.

Leicester

«OBRIGADO, MISTER»

Sven-Göran Eriksson , 1948-2024. Obrigado por tudo que você fez por nós, mister.

Lazio

«DESCANSE EM PAZ»

Estamos profundamente tristes que Sven-Göran Eriksson, que comandou os *três leões* de 2001 a 2006, tenha falecido aos 76 anos. Os nossos pensamentos estão com sua família e amigos neste momento. Descanse em paz.

Federação inglesa

«EMBLEMÁTICO»

Aos 76 anos, Sven-Göran Eriksson deixa um legado inesquecível, gravado na memória de todos aqueles que tiveram o privilégio de trabalhar consigo ao longo de uma carreira brilhante, tornando-se uma figura emblemática na história do Benfica.

Liga Portugal

«TRISTE»

Descanse em paz, Sven-Göran Eriksson. Os pensamentos de todos no Liverpool estão com a família e os amigos de Sven neste momento extremamente triste.

Liverpool

Morreu o autor da revolução

Este texto contém excertos do capítulo dedicado a Eriksson no livro 'Pulsação'. História contada por quem conviveu com esta figura excecional...

José Manuel Delgado

Sven-Goran Eriksson, 76 anos, anunciou ao mundo, em finais de 2023, que não deveria ter mais do que um ano de vida, em consequência de um cancro no pâncreas. Morreu ontem, 26 de agosto de 2024. A declaração que fez foi um ato público de uma pessoa extremamente reservada, educada no preconceito de não deixar transparecer emoções. Os jogadores falavam da *cara de póquer* do sueco, acontecesse o que acontecesse, apenas traído por uma coisa, só percetível para quem o conhecia bem. Nos momentos de irritação, apesar do fácies se manter inalterado, começava a corar, a começar no queixo e a acabar na testa, sinal de que estava a ferver por dentro, ao mesmo tempo que procurava manter o ar mais *cool* possível, por fora.

Perante a brutalidade dos factos, Eriksson saiu a terreiro e decidiu aproveitar o tempo que lhe restava para regressar a locais onde foi feliz. E uma coisa garanto: Sven-Goran Eriksson, na quinta-feira 11 de abril de 2024, na homenagem que o Benfica lhe promoveu na Luz durante o jogo com o Marselha, apesar de tudo, viveu um dia de felicidade, uma felicidade transbordante, despida de pruridos emocionais, com os olhos a rirem-se para quem o teve como símbolo inspirador e fator de mudança de vida. Vindo do frio nórdico, Eriksson derreteu-se perante a torrente de afetos de que foi alvo, e bem depois do jogo ter terminado, continuou no espaço *VIP* do camarote presidencial, sem nenhuma pressa de ir para o hotel, disponível para fotos e para mais um e outro dedo de conversa. Eriksson transbordou de felicidade, e a felicidade de quem pôde estar com ele não foi menor.



A BOLA

Treinador sueco no banco no Olímpico de Roma, onde o Benfica foi vencer por 2-1, bis de Filipovic

UM RAIO DE LUZ EM 1982

Quando se diz que Sven-Goran Eriksson revolucionou o futebol português, essa afirmação não encerra qualquer ponta de exagero. Cara de menino, quase sempre com um sorriso a bailar-lhe nos lábios, apresentou, de imediato, três novidades e uma preocupação.

Num tempo em que os princípios de época nos clubes nacionais eram famosos pelas *tareias* que os jogadores levavam (ou se quiserem, um enorme volume de trabalho físico...), em que o contacto com a bola era uma miragem que raramente se tornava realidade, Eriksson alterou esse paradigma. No primeiro treino da época de 1982/1983 — a preparação foi feita no estádio da Luz, seguindo-se uma digressão pelos Estados Unidos e Canadá — os jogadores colocaram ao treinador sueco uma questão sacramental: «*Mister*, o treino é com botas ou ténis?», convencidos que estava a caminho uma sessão de *atletismo*, e que a opção seria pelo ténis. Eriksson colocou um ar algo espantado e respondeu com uma pergunta retórica: «Vocês jogam com botas ou ténis? Jogam com botas, não é? Então o treino é com botas...»

E, para surpresa generalizada, quando chegaram ao relvado do estádio da Luz, os jogadores — que nessa altura, com o plantel vasto da época anterior, e os regressados de empréstimos, ultrapassavam as quatro dezenas — depararam-se com duas dúzias de bolas, com que tomaram contacto desde o primeiro minuto. Eriksson, que tinha uma equipa técnica formada apenas por Toni e Fernando Caiado (Eusébio só se juntaria na época seguinte, para treinar os guarda-redes), começava a colocar em prática um método que tinha a bola como elemento essencial em quase todos os exercícios, fosse nos meiinhos de cinco contra dois a um toque, ou nas situações de dois contra três ou três contra quatro, ou ainda nos famosos jogos, em campo reduzido, de oito contra oito a um ou dois toques, consoante quisesse mais ou menos intensidade.

Outra novidade trazida pelo técnico sueco teve a ver com a ingestão de líquidos ao longo das sessões de treino. Em Portugal, à época, a maioria dos treinadores desaconselhava que se bebesse água e alguns pura e simplesmente proibiam qualquer contacto com o H2O. Eriksson criava pausas no treino especificamente para os jogadores se hidratarem e a cada um foi atribuída uma garrafa plástica da marca Pripps, de origem sueca e por cá desconhecida, que tinha uma água aditivada com sais minerais, ou seja, era uma bebida energética. Finalmente, ao contrário do que era norma, Eriksson orientava os treinos sem apito. Bastava-lhe um «Op» mais audível para imediatamente a sessão parar e ser introduzida a correção desejada. E esta ficou como uma das suas imagens de marca...

Vistas as novidades, falemos da preocupação: Sven-Goran Eriksson começou a época com um plantel de mais de 40 jogadores e não descansou enquanto não conseguiu reduzi-lo para 24. Era esse, à época, o seu número mágico para manter as sessões de treino vivas e o plantel motivado. Seguiu-se, na primeira semana, uma razia no que toca a saídas, mas quando a equipa partiu para a digressão pela América do Norte, o plantel estava completo. E até ao fim da época apenas aconteceu, na janela de inverno, a saída do ponta-de-lança brasileiro César e a entrada do médio sueco Glenn Stromberg. Nessa temporada de 1982/1983, em que o Benfica venceu Campeonato e Taça e foi finalista da Taça UEFA, foram utilizados apenas 21 jogadores (em 2022/2023 Roger Schmidt utilizou 32 jogadores)...

A RECONVERSÃO TÁTICA

Em julho de 1982, do ponto de vista tático, o futebol que Sven-Goran Eriksson queria implementar no Benfica era linear. Baseava-se num 4x4x2, em que o mote, dito vezes sem fim era «keep the team together (mantenham a equipa junta)», a que seguia a exigência feita aos pontas-de-lança (Nené e Filipovic eram os titulares) de se deslocarem em diagonal para poderem cair nas costas da defesa contrária, movimento a que devia corresponder um passe longo, dos defesas ou dos médios. Normalmente, mais do que Shéu Han, sobretudo preocupado com o equilíbrio da equipa, era dos pés de ouro de João Alves que saíam esse passes, entrando Carlos Manuel, à direita, e Chalana, à esquerda, na equação quando a equipa ganhava a segunda bola e dava largura ao ataque.



Festa dos jogadores do Benfica em Portimão, onde os comandados de Sven-Goran Eriksson venceram, po

Tratava-se de um tipo de futebol mais próximo do norte da Europa do que do sul, o que provocou algumas dificuldades iniciais. Apesar de contabilizar por vitórias todos os jogos disputados, a verdade é que o Benfica chegou à segunda-mão da primeira eliminatória da Taça UEFA com quatro triunfos tangenciais (Espinho, Salgueiros, Estoril e Bétis) e apenas dois êxitos mais folgados (3-1 ao V. Setúbal e 3-0 ao Boavista). A 29 de setembro de 1982, data da segunda mão, no Benito Villamarín, com o Bétis (2-1 na Luz), as coisas mudaram substancialmente. Ao intervalo, ainda com as ordens de «diagonais para os avançados e equipa junta», o Benfica perdia por 1-0 (golo de Poli Rincón) e estava *fora* da competição. Na segunda parte, os jogadores sentiram a necessidade de trocar mais a bola, para colocarem os espanhóis, que faziam jus à proverbial fúria, a correr atrás dela. E foi isso que começaram a fazer, pegando no jogo de forma imperial e alardeando uma nítida superioridade sobre os andaluzes. Com naturalidade, Carlos Manuel empatou a partida e pôs a eliminatória do lado do Benfica, e depois Nené fez o gosto ao pé e selou um triunfo premiado com inúmeros «olés» da claque encarnada.

Sven-Goran Eriksson, homem dotado de grande inteligência emocional, percebeu nesses 45 minutos

de veludo do nosso futebol



r 1-0 (golo de Carlos Manuel), e festejaram o título de campeão nacional na temporada de 1982/1983

que, apesar dos triunfos precedentes, era possível tirar muito mais da arte dos encarnados, e a partir daí alterou a cartilha de «diagonais para os avançados e equipa junta», para «às vezes troquem a bola, noutras alturas, diagonais para os avançados e equipa junta.» Foi assim que o Benfica encontrou um meio termo entre o futebol de matriz britânica, que não era a sua praia, e o rendilhado a que faltavam quase sempre 30 metros. Desta simbiose nasceu, de facto, uma das melhores equipas da história dos encarnados. E foi já neste modelo misto norte/sul da Europa que, no jogo a seguir à vitória em Sevilha, o Benfica recebeu e despachou com 8-0 o Varzim, treinado então pelo saudoso José Torres. Faltavam ainda quatro anos para o Mundial do México, mas os adeptos do Benfica passaram a dizer «deixem-nos sonhar...»

DOIS EPISÓDIOS PESSOAIS

Em termos pessoais, gostava de evocar apenas dois dos muitos episódios que vivi com Eriksson entre 1982 e 1984. Desde muito cedo ficou claro que no que dizia respeito aos guarda-redes havia uma hierarquia muito clara. Manuel Bento, que na época anterior não tinha tido uma boa prestação e que surgiu em 1982/1983 em grande forma, era o titular, e eu era o suplente. Claro como água. Desde que estivesse em condições o Bento era titular, e o meu papel era o de me manter em forma para, em caso de impossibilidade do titular, garantir que a baliza era bem defendida.

Numa viagem de regresso do Funchal, Eriksson veio sentar-se ao meu lado, o que não era, de todo, habitual, e pensei com os meus botões que aquilo «trazia água no bico.» Dito e feito. Ao longo da viagem, o treinador sueco, excelente psicólogo, disse-me que estava realmente satisfeito comigo e com o meu trabalho, garantiu que tinha total confiança cada vez que era chamado a jogar, mas que, infelizmente, o lugar de guarda-redes não era como os outros, em que era possível fazer adaptações, pelo que eu tinha de estar preparado para viver com aquela situação. Ouvi-o com atenção e nunca procurei interrompê-lo pra argumentar fosse o que fosse. Quando *Svenis* terminou, perguntou-me o que achava, ao que lhe respondi: «*Mister*, nunca conheci nenhum treinador que não mandasse a jogo quem achava que tinha melhores condições de vencer. Não alinho em teorias da conspiração, tenho sentido da sua parte consideração e respeito, gosto de trabalhar consigo e estou a ter oportunidade de, mesmo nesta situação de suplente a que não estou habituado (tinha feito 79 dos 90 jogos dos três campeonatos anteriores), viver uma experiência profissional extraordinária. Por isso, não se preocupe comigo, tenho a certeza de que irá continuar, goste eu ou não, a apostar em quem lhe dá mais garantias,



José Manuel Delgado e Sven-Goran Eriksson

e isso, para mim, é mais do que suficiente.»

Eriksson ficou deveras surpreendido com a minha resposta, estendeu-me a mão, cumprimentou-me, e disse-me: «Nunca nenhum jogador me falou como acabaste de fazer. Muito obrigado.»

E levantou-se e fez o resto da viagem no seu posto habitual, mais à frente no avião, ao lado de Toni.

O segundo episódio ocorreu num Benfica-Rio Ave, já na parte final do Campeonato de 1982/1983, quando o clube da Luz liderava a prova, com o FC Porto de José Maria Pedroto muito perto, a morder-lhe os calcanhares. Na altura (mudaria na época seguinte), o aquecimento do guarda-redes titular era feito sobretudo pelo outro guarda-redes, que era ajudado pelos restantes suplentes quando se tratava de cruzar ou rematar de fora da área. Estava tudo a correr dentro da mais absoluta normalidade quando, pouco tempo antes dos jogadores recolherem à cabina para vestirem as camisolas de jogo e receberem os últimos conselhos da equipa técnica, quando o Zé Luís cruzou uma bola da direita, para uma zona entre a entrada da grande área e a marca de penálti, que eu cabeceei com força para a baliza. Porém, precisamente na altura do cruzamento, e quando eu já só tinha olhos para a bola, o Manuel Bento resolveu arranjar a pala de uma das chuteiras e desfocou-se do lance. Quando voltou a olhar em frente, já eu tinha cabeceado, e era tarde demais para corrigir fosse o que fosse. A bola acertou-lhe em cheio na cara e, de imediato Bento levou as mãos à cara. Aproximei-me, disse-lhe que se deixasse de fitas, mas quando o Manel tirou as mãos, com as luvas calçadas, do rosto, jorrava-lhe um mar de sangue do nariz. Foi a minha vez de ficar sem pinga de sangue, porque involuntariamente tinha estado metido no olho daquele furacão. Faltava cerca de um quarto de hora para começar o jogo e recolhemos, ambos, em passo de corrida, à cabina, sendo seguidos por Eriksson e Toni, que se tinham apercebido de que algo não estava a correr bem. No posto médico, Manuel Bento foi visto pelo dr. Amílcar Miranda e pelo massagista Hamilton Marques da pena e o diagnóstico não podia ser mais claro: nariz partido, não tinha qualquer hipótese de jogar. Pedi a camisola número um ao José Luís, o nosso roupeiro (hoje diz-se técnico de equipamentos), e preparei-me para o que se seguia, entre o nervosismo próprio de um jogo e a angústia provocada pelas circunstâncias em que iria atuar. O que fez ou disse Eriksson durante todo este processo anómalo e dramático? Nada, manteve uma calma olímpica que provavelmente disfarçava um turbilhão de emoções, antes de um jogo tão importante. Quando o resto da equipa chegou ao balneário, instalou-se um silêncio sepulcral, até Eriksson dizer as palavras do costume, «mantenham a equipa junta, pressionem a meio do meio campo do adversário, usem as diagonais ou troquem a bola e boa sorte.» Sobre o que acontecera com Bento, nem uma palavra. Dos meus companheiros recebi incentivos, «pensa só no jogo...», e de Sven Goran Eriksson, sobretudo interessado em não me colocar sob uma maior pressão, apenas ouvi três palavras, ditas no início das escadas descendentes, que levavam a uma zona plana, a que se seguia a escadaria que desembocava no relvado: «keep the zero».

O jogo foi muito complicado, o Rio Ave defendeu-se com unhas e dentes e contra-atacou sempre com perigo, e a minha angústia durou 90 minutos, os mais difíceis, à légua, de uma carreira profissional de 15 anos. O 0-0 final diz bem das dificuldades que encontrámos. No final, Eriksson ainda foi mais parco em palavras, cumprimentando-me e dizendo-me apenas «well done.»



'Pulsação', o livro de José Manuel Delgado

Villas-Boas, Rui Costa e Varandas juntos no Porto

Gala da Liga Portugal, na Alfândega da cidade Invicta, proporcionou imagem rara com os presidentes de FC Porto, Benfica e Sporting lado a lado na primeira fila do evento. Pedro Proença destacou a união

João Agre

A imagem rara aconteceu ontem na Gala da Liga Portugal, realizada na Alfândega do Porto: André Villas-Boas, Rui Costa e Frederico Varandas lado a lado na primeira fila.

Depois de diferentes momentos da história de costas voltadas, os presidentes de FC Porto, Benfica e Sporting assistiram juntos ao desfile de premiados, entre os quais eles próprios. Todos subiram ao palco: Villas-Boas para receber o prémio O Futebol És Tu em nome dos dragões, Rui Costa para o troféu Futebol Feminino pelo título de campeão da equipa do Benfica, e Varandas para o galardão Campeão Liga Portugal entregue ao Sporting. Ao lado dos três estava ainda o presidente do SC Braga, António Salvador.

O presidente da Liga, Pedro Proença, destacou precisamente esta união que se vive no futebol português. «Hoje foi uma demonstração de exaltação e união. Foi muito interessante ver toda a comunidade do futebol reunida em torno do seu bem maior: a defesa dos interesses da atividade e do entretenimento que é o futebol. Estamos extremamente satisfeitos. Houve festa e *glamour*, mas acima de tudo, houve um profundo senso de responsabilidade quanto ao presente e futuro do futebol português. Como Presidente da Liga, sinto-me imensamente satisfeito com tudo o que conseguimos», disse o líder do organismo, ele que é candidato à Federação.

Sven-Goran Eriksson, que morreu na manhã de ontem, acabou por marcar grande parte dos discursos, incluíndo o de Pedro Proença: «O futebol português e o futebol mundial estão de luto. Perdeu-se um verdadeiro embaixador dos princípios que defendemos na Liga Portugal: *fair play* e respeito pelos adversários. Esses parceiros do futebol devem ser adversários só nos 90 minutos; no resto, precisamos de ser todos aliados.»

Também o presidente da FPF, Fernando Gomes, cujo mandato está prestes a terminar, recebeu um prémio, o de Mérito Desportivo. «Recordo-me quando deixei a Liga, na transição para a FPF, que deixámos 3,5 milhões de euros em caixa e uma Taça da Liga que distribuiu mais de 4 milhões pelos clubes. Não quisemos deixar de acompanhar esse futebol profissional e a importância de ter clubes sustentáveis. Ajudámos quando foi do totonegócio, quando no período crítico de 2014/15, com Liga em situação deficitária, e ajudámos com o VAR, investindo mais de 20 milhões de euros», disse o líder da FPF.


LIGA PORTUGAL

Liga conseguiu sentar lado a lado, na primeira fila da gala, António Salvador, André Villas-Boas, Rui Costa e Frederico Varandas



LIGA PORTUGAL

Líderes de FC Porto, Sporting, Liga e Benfica jantaram na mesma mesa


LIGA PORTUGAL

Pedro Proença feliz, ao lado do presidente da CM Porto, Rui Moreira

LISTA DE PRÉMIOS

Prémio Futebol Feminino: Benfica
Prémio Futebol És Tu: FC Porto
Prémio Campeão de Inverno: SC Braga
Parceiro do Ano: Betclic
Golo do Ano: João Mendes
Jogador do Ano: Viktor Gyokeres
Treinador do Ano: Rúben Amorim
Prémio Campeão: Sporting
Prémio Prestígio: José Pereira (Presidente ANTF)
Prémio Hall of Fame: Paulo Sousa
Prémio Mérito Desportivo: Fernando Gomes (Presidente FPF)
Talento que Marca o Mundo: Artur Soares Dias
Prémio Presidente: Fernando Santos

Gyokeres conta segredo dos golos


LIGA PORTUGAL

Rúben Amorim e Viktor Gyokeres

Viktor Gyokeres foi premiado com o troféu de Melhor Jogador do Ano na Gala da Liga Portugal. No discurso de agradecimento, começou por falar da «época fantástica» com a camisola do Sporting e acabou por revelar o segredo para os golos. «Foi uma época fantástica, num grupo muito especial, os golos nascem do trabalho da equipa. Foi um grande ano e agora o que esperamos é melhorar ainda mais na presente época. Obrigado a todos no Sporting por esta honra», disse o internacional sueco, melhor marcador da última época com 29 golos. «Segredo para os golos? O segredo é... ouvir o treinador. É o que faço», concluiu Gyokeres.

«Um abraço a todos os benfiquistas»

Rúben Amorim, que jogou no Benfica entre 2008 e 2015, recordou Eriksson

Rúben Amorim falou de Sven-Goran Eriksson durante a Gala da Liga, através de curta declaração antes de receber o prémio de Melhor Treinador da temporada passada. «Eriksson foi um herói de infância para alguns de nós. Um abraço para todos os benfiquistas», disse o treinador do Sporting que, recorde-se, representou como jogador o Benfica entre 2008 e 2015. No momento de agradecer o troféu, Amorim considerou que este deveria ser entregue a muitos outros. Em particular a um elemento do Sporting.

«Geralmente, ganha o prémio de melhor treinador o da equipa que ganha o campeonato. Portanto este prémio é de todos, dos médicos, dos roupeiros, do team manager, do gabinete de observação, do gabinete de apoio ao jogador, que torna a vida do jogador muito mais fácil, do nosso *scouting* — basta olhar para o Gyokeres e perceber a importância deles —, da comunicação, que teve muito impacto na época passada e de toda a formação do Sporting, de todos os treinadores da formação, incluindo os que saíram», disse o técnico. «E não menos importante: o Hugo Viana! Todos os treinadores deviam ter a sorte que eu tive de trabalhar com um Hugo Viana. Por tudo isto, qualquer um que treine o Sporting vai parecer sempre melhor do que aquilo que é», concluiu Amorim.


LIGA PORTUGAL

Rúben Amorim chegou acompanhado pela sua esposa Maria João Diogo

«Sven-Goran Eriksson estará eternamente connosco»

Rui Costa, presidente do Benfica, falou do treinador sueco, no dia do seu desaparecimento: «Em boa hora conseguimos homenageá-lo»

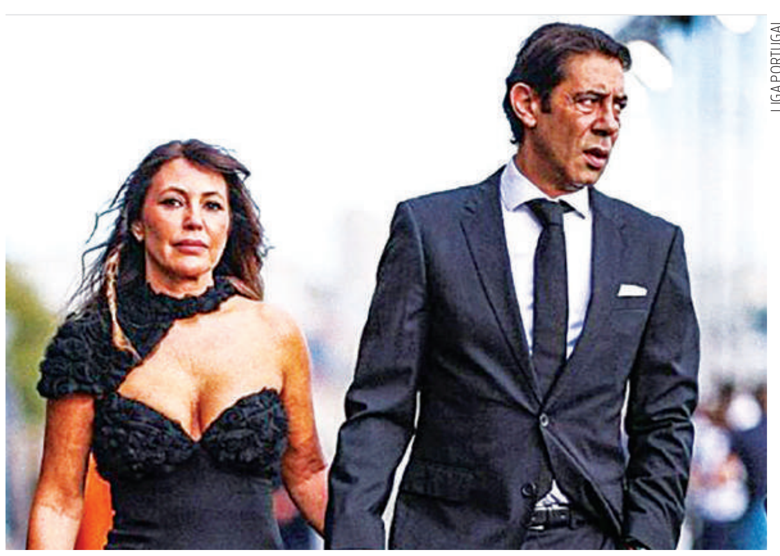
João Agre

Rui Costa, presidente do Benfica, prestou homenagem a Sven-Göran Eriksson na entrada para a cerimónia dos Prémios da Liga Portugal.

«É um dia muito triste para todos os benfiquistas, e desde já mandar daqui um forte abraço a toda a família do mister Eriksson e dizer-lhes que para nós foi um orgulho enorme e será sempre um orgulho enorme ter tido na nossa casa um homem tão importante e tão bom como Sven-Goran Eriksson. Em boa hora conseguimos ainda fazer uma homenagem sentida a uma pessoa que sabemos que também tinha o Benfica no coração e levou o Benfica no coração também e, portanto, em nome de todos os benfiquistas, um abraço muito forte a toda a família. É um dia de facto muito triste para nós, mas ao mesmo tempo de grande orgulho de termos tido na nossa história um homem tão bom, treinador tão bom e, acima de tudo, um ser humano tão bom como Eriksson», começou por dizer o presidente das águias.

Rui Costa considera que além de ter marcado «a história do Benfica ou uma parte da história do Benfica», o antigo treinador sueco «marcou também uma parte da história do futebol português e até do futebol internacional».

O antigo número 10 do Benfica fez questão de relembrar que foi Eriksson quem o colocou como titular nas águias pela primeira vez, destacando ainda a ligação que o treinador desenvolveu com os clubes e países por onde passou: «É um homem querido por todos os sítios por onde passou, não só pelos clubes que representou, mas também pelos países em que trabalhou e isso mostra a qualidade humana que este senhor tinha. Eu, particularmente, tenho um carinho ainda mais especial, porque foi ele quem me pôs pela primeira vez a titular no Benfica. Guardei para toda a minha carreira todos os ensinamentos que ele me deu e tenho uma ligação muito forte pessoalmente por isso mesmo, mas enquanto benfiquista estou no mesmo patamar de todos os benfiquistas no sentido de que, para nós, era uma pessoa que marcou muito, era uma pessoa extremamente querida.»


LIGA PORTUGAL

Rui Costa, presidente do Benfica, marcou presença na gala ao lado da namorada Sandra Rocha

Eriksson foi homenageado no Estádio da Luz em abril, num jogo para a Liga Europa frente ao Marselha, mas Rui Costa admite que algo mais poderá ser feito no futuro em memória do treinador sueco. «Eriksson ficará sempre connosco. É um homem muito marcante da nossa história. Repito, em boa hora conseguimos fazer uma homenagem digna de tudo o que ele foi para o nosso clube e com certeza iremos fazer mais porque não é só um treinador que está na história do Benfica, é um homem que está na história do Benfica e ficará eternamente na história do Benfica», concluiu o líder encarnado.

«Um leão ferido é mais perigoso»

Varandas recorda derrota na Supertaça e aponta ao clássico de sábado com o FC Porto

Na Liga Portugal Awards, que decorreu na Alfândega do Porto, Frederico Varandas subiu ao palco para receber o prémio campeão, face ao título conquistado pelos leões na época 2023/2024.

«Agradeço à Liga, e como presidente de um clube, não poderia estar mais realizado do que ao ouvir o que acabei de ouvir do meu treinador. Temos um clube reestruturado, desde a base até ao topo da pirâmide. Estou feliz por proporcionar essas condições aos nossos treinadores e jogadores: dois títulos nos últimos quatro anos. O Sporting voltou a ocupar o seu devido lugar, na linha da frente do futebol português, lugar esse que esteve afastado por demasiados anos. Estamos fortes, saudáveis e ambiciosos», começou por dizer o presidente do Sporting, lembrando a Supertaça perdida, já no arranque desta época, para o FC Porto.


LIGA PORTUGAL

Frederico Varandas e Katarina Larsson

«O título foi brilhantemente conquistado pelo nosso treinador e pelos nossos jogadores. Batemos imensos recordes que ficarão para a história. Um dos momentos marcantes desse campeonato foi quando jogámos na Luz; ao minuto 93, vencíamos o jogo e estávamos com seis pontos de avanço sobre o nosso rival. Contudo, o jogo terminou em derrota, e saímos em segundo lugar. Sei que esse jogo esteve sempre presente na mente do nosso treinador e dos nossos jogadores. Também sei que começámos esta época perdendo um título por culpa própria. Dizem que um leão ferido é mais perigoso; veremos.»

Fernando Santos agradece ao «amigo Pinto da Costa» e dá 'bicada' em Proença

Ex-selecionador nacional, hoje no Azerbaijão, recebeu o Prémio Presidente na Gala da Liga

Fernando Santos, antigo selecionador nacional campeão da Europa em 2016 e atualmente no comando do Azerbaijão, recebeu o Prémio Presidente na Gala da Liga Portugal, realizada ao final da tarde de ontem na Alfândega do Porto. No discurso de agradecimento, o treinador português mencionou Pinto da Costa, agradeceu a Fernando Gomes, presidente da FPF, e deu uma *bicada* em Pedro Proença, líder da Liga.

«Em primeiro lugar quero dedicar este prémio às pessoas de que gosto muito, a Deus, à minha família, por, ao longo da vida, me terem ajudado a alcançar e graças a deus por ter tempo para me dedicar a estas coisas. Como disse o Rúben Amorim, ninguém ganha sozinho, é impossível. Essas coisas não acontecem. Queria dizer obrigado a quem trabalhou comigo, em 40 anos, nos clubes onde treinei, aos meus adjuntos, *staff*, dirigentes e presidentes», começou por dizer o técnico Fernando Santos.

«E permitam-me neste momento especial agradecer a um grande amigo que aqui está, de quem gosto muito, que me disse um dia em casa, 'olha que o cavalo só passa em casa uma vez e ou se monta ou não se monta', que é o meu amigo Jorge Nuno Pinto da Costa», continuou antes de mencionar Fernando Gomes e Pedro Proença.

«Agradecer também a Fernando Gomes, que me deu a oportunidade de durante oito anos servir o meu país, é a maior honra da minha carreira profissional. Depois a Pedro Proença, muitas vezes não concordei muito contigo, mas paciência. Por último, dizer que não ganhei nada mesmo, quem ganhou fomos nós, Portugal e os portugueses. Estas vitórias que me trouxeram aqui hoje são de Portugal e dos portugueses. Juntos vamos voltar a ganhar», garantiu, a concluir Fernando Santos.


LIGA PORTUGAL

Pedro Proença entregou o Prémio Presidente a Fernando Santos

Villas-Boas pede aplauso para Pinto da Costa

André Villas-Boas subiu ao palco da Liga Portugal Awards para receber o prémio O futebol és Tu, atribuído ao FC Porto. O atual presidente dos dragões quis deixar uma mensagem ao antecessor, pedindo um aplauso para Pinto da Costa para agradecer-lhe pelo trabalho que fez.

«Agradeço à Liga Portugal pelo reconhecimento, que distingue a evolução do futebol português nos últimos anos. Todos reconhecemos que ainda há muito caminho a percorrer. Temos tentado aproximar cada vez mais os adeptos do FC Porto, com mais iniciativas no dia a dia. Um agradecimento especial ao Jorge Nuno Pinto da Costa, a quem gostaria de parabenizar por tudo o que fez pelo FC Porto. Um orgulho poder continuar o seu legado. Peço uma salva de palmas para ele.»


LIGA PORTUGAL

André Villas-Boas, presidente do FC Porto

MARCOS LEONARDO

Marcos Leonardo foi contratado ao Santos em janeiro por €18 milhões

MIGUEL NUNES

Al Hilal pressiona

Árabes ainda não oficializaram uma proposta mas admitem aproximar-se dos €40 M pelo ponta de lança. Benfica resiste mas porta não está fechada

Nélson Feiteirona

O Al Hilal colocou-se na semana passada em campo para tentar contratar Marcos Leonardo e promete não desistir do alvo, apesar de num primeiro contacto o Benfica ter transmitido que não tem intenção de, nesta altura, vender o passe do ponta de lança brasileiro de 21 anos.

As últimas informações, porém, dão conta de que o clube árabe, treinado pelo português Jorge Jesus, ainda não formalizou proposta mas estará a estudar uma oferta entre os 30 e os 35 milhões de euros, mais cerca de €5 milhões em prémios que poderiam colocar o negócio perto dos €40 milhões que a SAD encarnada pode considerar irecusáveis e um valor que lhe permitiria atacar com maior capacidade a última semana de mercado — em Portugal, a janela para transferência fecha-se na próxima segunda-feira, dia 2 de setembro.

Clube onde treina Jorge Jesus pode avançar com oferta entre 30 e 35 milhões, mais bónus

O contrato oferecido ao jogador também é muito sedutor, €20 milhões e mais €6 milhões em bónus, em princípio num acordo válido por três temporadas.

As conversas decorrem, mas por enquanto o Benfica resiste a negociar Marcos Leonardo, a não ser que o Al Hilal avance, efetivamente, com uma proposta milionária.

Marcos Leonardo representa uma aposta forte do Benfica.

Foi contratado ao Santos em janeiro, por €18 milhões e com o clube de São Paulo a garantir 10 por cento da mais-valia numa futura transferência. O atacante assinou até 2029 e ficou com uma cláusula de rescisão que espelha a confiança colocada pelos encarnados nas capacidades dele: €150 milhões.

O ponta de lança jogou apenas a segunda metade da última época, mas mostrou qualidade: marcou 7 golos em 21 jogos (470 minutos de competição), apenas 4 na condição de titular.

Na preparação desta época, Marcos Leonardo foi testado, com bons resultados, numa posição mais recuada do ataque, como segundo avançado, atrás do ponta de lança. Mas com o arranque oficial da temporada ficou claro que, para o treinador, Roger Schmidt, ele conta sobretudo como ponta de lança e, nessa posição, a escolha para número 1 é o internacional grego Vangelis Pavlidis.

A consciência de que não será fácil ganhar o lugar a Pavlidis, aliada aos milhões que os árabes oferecem, podem seduzir Marcos Leonardo a trocar de campeonato pouco tempo depois de ter chegado à Europa e a vontade do jogador pode ser argumento importante a favor do Al Hilal.

A eventualidade de perder Marcos Leonardo levará o Benfica a atacar o mercado novamente para reforçar a posição, cenário indesejado por Schmidt e por Rui Costa, presidente do clube, mas que corre o risco de ganhar contornos concretos.

Avançado custou €18 milhões, assinou até 2029 e ficou com cláusula de rescisão de €150 milhões

No plantel continua ainda Arthur Cabral, ponta de lança brasileiro contratado na época passada aos italianos da Fiorentina, por €20 milhões, mas, como A BOLA foi dando conta, a SAD tenta vender o passe do atacante. Apesar de no Benfica lhe reconhecerem qualidade, Cabral não encaixou bem na ideia de futebol do treinador e daí a contratação, esta época, de Pavlidis, ao AZ Alkmaar — custou €18 milhões.

Vender Marcos Leonardo não entra, de todo, no planificado pela SAD das águias para o ataque à temporada, sobretudo num momento em que resta pouco tempo para contratar, mas pode acontecer se os árabes concretizarem uma proposta pelo jovem ponta de lança nos valores ventilados; ou seja: a rondar os 40 milhões de euros.

A LÓGICA DO NÚMERO



Os golos marcados por Marcos Leonardo pelo Benfica, onde chegou em janeiro e jogou somente a segunda metade da época passada. O ponta de lança brasileiro foi utilizado em 21 jogos, apenas 4 vezes na condição de titular, 470 minutos de competição.

PSG sonda por Tomás Araújo

Franceses podem vender Skriniar e português interessa para reforço na defesa

Segundo o *L'Equipe*, publicação francesa bem informada sobre a atualidade do PSG, o defesa-central Milan Skriniar pode sair e os parisienses já procuram outro nome. Tomás Araújo, diz a mesma fonte, é um dos alvos em cima da mesa. O central português de 22 anos, titular do Benfica nos primeiros três jogos oficiais da temporada, já teve, este verão, uma proposta dos ingleses do Crystal Palace, de €20 milhões, mas recusada pelos encarnados.



IMAGO

Central cobiçado em França

Arthur Cabral ainda por definir

Brasileiros insistem no Corinthians mas ponta de lança tem outras possibilidades

No Brasil avançam que o Corinthians voltou a falar com o Benfica e está a pensar oferecer uma proposta para empréstimo com opção de compra por Arthur Cabral, no valor de €15 milhões. Porém, sabe A BOLA, ainda não entrou na SAD uma proposta formal e o futuro do ponta de lança brasileiro, contratado a época passada por €20 milhões, continua por definir. Além do regresso ao Brasil, existem outras possibilidades para sair do Benfica até final do mês.



IMAGO

Arthur Cabral ainda pode sair este mês

Hipótese Luz agrada a Rui Silva, mas oferta tem de subir

Jogador nunca escondeu desejo de voltar a Portugal; Bétis aceita venda, mas pedirá €6 milhões

Rui Silva, guarda-redes português de 30 anos, está nos planos do Benfica, está agradado com a possibilidade de mudar-se para a Luz, mas o processo exigirá esforço financeiro que os encarnados talvez não esperassem fazer para a contratação de um homem para a baliza, onde há Trubin com estatuto de titular.

A possibilidade de empréstimo com opção de compra parece difícil de executar, pois o Bétis está disposto a fazer dinheiro com o guardião, circulando em Espanha que o clube de Sevilha espera encaixar €6 milhões.

Benfica e Bétis devem conversar, até porque estiveram em contactos por Rui Silva há sensivelmente um ano, então sem sucesso.

O guarda-redes nunca escondeu a vontade de voltar a Portugal pela porta de um grande e é pai de um bebé, pelo que olha com entusiasmo para a hipótese Benfica.

Frente ao Alavés, na última jornada da La Liga, Rui Silva chegou ao jogo 100 pelo Bétis, ele que é também o guarda-redes estrangeiro com mais partidas ao serviço do clube andaluz.


IMAGO

Rui Silva é internacional português


IMAGO

Diogo Carraco fez a formação no Lausanne e agora integra o plantel profissional do clube suíço, onde procura a afirmação aos 21 anos

Zeki Amdouni é seguido pelo Benfica desde a época passada e um desejo para o reforço do plantel encarnado em 2024/2025

Águias vão ter de trabalhar depressa

Zeki Amdouni, avançado internacional suíço de 23 anos do Burnley, é um desejo difícil dos encarnados, que ainda não chegaram a acordo com o Burnley, do Championship, segundo escalão de Inglaterra. O jogador está já a par das condições que o Benfica tem para ele e está entusiasmado com a possibilidade de transferir-se para a Luz, sendo argumento importante, mas uma oferta de empréstimo com opção de compra poderá não chegar para garantir um futebolista que tem vários pretendentes, mais a mais com o Burnley no segundo escalão de Inglaterra. O clube inglês pagou perto de €20 milhões pelo futebolista e espera receber uma quantia parecida, podendo o Benfica aproximar-se dos €15 milhões — com a introdução de bónus. O clube da Luz terá, todavia, de trabalhar depressa, pois o mercado encerra dentro de uma semana e a concorrência está atenta. O jogador quer sair e nos primeiros dois jogos da temporada não ficou satisfeito com estatuto de suplente utilizado.

«Amdouni é muito completo»

Médio português Diogo Carraco conviveu com o atacante internacional suíço no Lausanne. Considera que o alvo dos encarnados tem nível para jogar na Luz

Nuno Reis

Diogo Carraco é português, joga no Lausanne e teve a oportunidade de atuar ao lado de Zeki Amdouni, o alvo do Benfica para o ataque. O internacional suíço do Burnley estava então de saída do Lausanne para o Basileia e Diogo a chegar ao plantel principal, promovido depois de ter cumprido as etapas de formação pelo clube.

«Estive com Amdouni na primeira divisão da Suíça, em 2022, eu vinha das camadas jovens do clube e subi no ano em que ele se foi embora, mas tive oportunidade de trabalhar dois meses com ele, no final da temporada», começou por explicar o médio, que ainda se recorda que Amdouni «já tinha estatuto na equipa».

«Como referi, quando cheguei estávamos no final da temporada e ele estava de saída, ia embora, mas ainda nos treinámos juntos e também tive oportunidade de fazer alguns jogos com ele. É um avançado que procura sempre a baliza, que está sempre a pensar numa forma de marcar, mas gosta também de ser ele a dar golos a marcar. Era um jogador que fazia sempre a diferença nos jogos e que pode assumir a construção de jogo e não estar apenas na área à espera da bola», explicou Diogo, médio que está atualmente no plantel principal do Lausanne, 10.º classificado do campeonato da Suíça, com menos um jogo realizado.

O médio português lembra-se que Amdouni «terminou entre os melhores marcadores» e que «é bastante completo». «Tanto marca de pé direito, como de pé esquerdo ou de cabeça, remata bem à baliza», sublinha, antes de abordar como natural a ascensão do avançado suíço de 23 anos: «Para mim fez todo o sentido quando ele passou do Lausanne para o Basileia e depois do Basileia para o Burnley, que estava na Premier League. Era uma equipa da primeira divisão de Inglaterra e ele tem qualidade para jogar a esse nível e ao nível do Benfica, a prova disso é que faz parte da seleção nacional suíça.»

Diogo Carraco, que deixou a região da Figueira da Foz com os pais, aos 11 anos, para mudar-se para a Suíça, acrescenta ainda que não conviveu tempo suficiente com Amdouni para poder falar da personalidade do jogador, mas recorda-se que era alguém «importante no clube».

João Mário aceita Besiktas e clubes discutem acordo

Emblema turco acertou parte do jogador e conversa com o Benfica para a transferência definitiva do médio. Compensação provável entre os 3 e os 5 milhões de euros, mas águias poupam nos ordenados

Nélson Feiteirona

O Besiktas, clube turco para onde se mudou este verão o avançado Rafa Silva, depois de terminar contrato com o Benfica, também está interessado em contratar João Mário, médio de 31 anos que falhou a convocatória do último jogo da equipa precisamente por estar a estudar a saída até final do mês.

João Mário, subcapitão dos encarnados e um dos jogadores mais importantes do plantel na ótica do treinador, Roger Schmidt, tem praticamente tudo certo da sua parte com o Besiktas, mas falta agora que os clubes se entendam.

O médio português tem contrato válido até 2026, mas o contexto sugere que a SAD dos encarnados não coloque entraves à saída de João Mário. Há muito tempo que o médio português admitiu estudar propostas para o futuro dele, que sejam financeiramente interessantes, e também o Benfica está disposto a negociar a saída jogador. As águias devem pedir uma taxa de venda pouco significativa, e que deve andar entre os 3 e os 5 milhões de euros, tendo em conta que também é atraente para a SAD benfiquista o que pode poupar nos ordenados de João Mário.

O que se passou no jogo com o Casa Pia, da segunda jornada deste campeonato, com o jogador a ser muito assobiado, em pleno Estádio da Luz, quando saiu para ser substítuido, também contribuiu para João Mário tomar a decisão de olhar de forma mais séria para uma mudança já nesta janela de mercado de transferências.

Depois de uma conversa com Roger Schmidt, jogador e treinador entenderam que seria aconselhável tirar João Mário do palco dos jogos e o médio, titular nos dois primeiros desafios oficiais da temporada, falhou a convocatória do jogo da terceira jornada do campeonato, frente ao E. Amadora. «Tem algumas propostas que está a analisar e por isso ficou fora da equipa para este jogo», explicou Schmidt, na conferência depois da vitória por 1-0 frente ao E. Amadora.

Uma das possibilidades para João Mária era, como A BOLA vinha dando conta, a Turquia, e o Besiktas, equipa de Istambul, conversa, então, com o Benfica e não deverá ser complicado conseguir fechar João Mário.

No Benfica desde a temporada de 2020/2021, altura em que assinou livre de contrato depois de ter rescindido com os italianos do Inter, João Mário conta com 149 jogos de águia ao peito, 36 golos e 23 assistências.


IMAGO

João Mário falhou a última convocatória da equipa e está na porta de saída do Benfica

João Mário prepara-se para sair com 149 jogos, 36 golos e 23 assistências


GRAFISLAB

Gouveia lesionou-se frente ao E. Amadora

Tiago Gouveia aguarda decisão

Extremo tem uma luxação no ombro e pode precisar de intervenção cirúrgica

Tiago Gouveia lesionou-se no jogo com o E. Amadora, uma recidiva de uma luxação anterior no ombro direito, e aguarda decisão sobre se terá de ser operado, o que, a acontecer, obrigará o jogador a uma paragem de cerca de 4 meses.

Gouveia é, assim, baixa certa para o jogo em casa do Moreirense, da 4.ª jornada do campeonato, sexta-feira, mas não é a única. Para este desafio, Roger Schmidt, o treinador dos encarnados, também não poderá contar com outros jogadores habitualmente candidatos ao onze — o lateral-esquerdo Jan-Niklas Beste recupera de uma lesão muscular na coxa esquerda, e o médio norueguês Fredrik Aursnes enfrenta uma lesão muscular na coxa direita. O extremo Andreas Schjelderup recupera de lesão desde a pré-época, está a ser progressivamente reintegrado e é dúvida.

Agenda

O plantel do Benfica treinou-se no domingo, depois do jogo de sábado, com o E. Amadora, e teve ontem folga. Regressa hoje aos treinos, no Seixal, para preparar o jogo com o Moreirense.

A ÉPOCA DA



O ÚLTIMO ONZE



24-8-2024

1 Benfica — 0 Casa Pia

Suplentes utilizados
Tiago Gouveia (32'), Di María (71'), Renato Sanches (71'), Rollheiser (86') e Arthur Cabral (86')

Marcadores
Kokçu (19')

Disciplina
Cartão amarelo — Renato Sanches (90+6')

O PLANTEL

Jogador	Jogos	Min.	Golos	Cartões
Trubin	3	270	-2	0A/0V
Bah	3	269	–	0A/0V
Pavlidis	3	266	1	0A/0V
Tomás Araújo	3	265	–	0A/0V
Leandro Barreiro	3	227	–	0A/0V
Florentino	3	222	–	0A/0V
Aursnes	3	212	1	0A/0V
Carreras	3	189	–	2A/0V
Prestianni	3	181	–	1A/0V
Kokçu	3	160	1	2A/0
João Mário	2	155	–	1A/0V
Otamendi	2	95	–	0A/0V
Morato	1	90	–	0A/0V
António Silva	1	90	–	0A/0V
Tiago Gouveia	3	80	1	1A/0V
Beste	2	65	–	0A/0V
Marcos Leonardo	2	54	–	0A/0V
Di María	2	37	–	0A/0V
Renato Sanches	1	19	–	1A/0V
Rollheiser	1	4	–	0A/0V
Arthur Cabral	1	4	–	0A/0V
Samuel Soares	–	–	–	–
André Gomes	–	–	–	–
Bajrami	–	–	–	–
Martim Neto	–	–	–	–
Schjelderup	–	–	–	–

JOGO A JOGO

Adversário	Campo	Res.	Comp.	Data
Farense	N	5-0	P	12/7
Celta	N	2-2	P	13/7
Almeria	N	3-1	P	21/7
Brentford	C	1-1	P	25/7
Feyenoord	C	5-0	P	28/8
Fulham	N	0-1	P	2/8
Famalicão	F	0-2	L	11/8
Casa Pia	C	3–0	L	17/8
E. Amadora	C	1–0	L	24/8
Moreirense	F	–	L	30/8
Santa Clara	C	–	L	15/9
Boavista	F	–	L	22/9
Gil Vicente	C	–	L	29/9
Nacional	F	–	L	6/10
Rio Ave	C	–	L	27/10
Santa Clara	C	–	TL	30/10
Farense	F	–	L	3/11
FC Porto	C	–	L	10/11
Arouca	F	–	L	1/12
V. Guimarães	C	–	L	8/12
Aves SAD	F	–	L	15/12
Estoril	C	–	L	22/12
Sporting	F	–	L	29/12
SC Braga	C	–	L	5/1
Famalicão	C	–	L	19/1
Casa Pia	F	–	L	26/1
E. Amadora	F	–	L	2/2

Adversário	Campo	Res.	Comp.	Data
Moreirense	C	–	L	9/2
Santa Clara	F	–	L	16/12
Boavista	C	–	L	23/2
Gil Vicente	F	–	L	3/2
Nacional	C	–	L	9/3
Rio Ave	F	–	L	16/3
Farense	C	–	L	30/3
FC Porto	F	–	L	6/4
Arouca	C	–	L	13/4
V. Guimarães	F	–	L	19/4
Aves SAD	C	–	L	27/4
Estoril	F	–	L	4/5
Sporting	C	–	L	11/5
SC Braga	F	–	L	17/5

Lesionados
Schjelderup, Beste, André Gomes, Aursnes e Tiago Gouveia

Castigados
–

L – Liga; LC – Liga dos Campeões; TP – Taça de Portugal; TL – Taça da Liga; P – Particular; N – Campo Neutro; C – Casa; F – Fora

IOANNIDIS

IMAGO

Fotis Ioannidis, avançado internacional grego de 24 anos que representa o Panathinaikos

Sporting pondera proposta final

Em Alvalade já há pouca esperança no sucesso da operação mas SAD pode subir e facilitar objetivos numa nova oferta também na casa dos 20 milhões de euros



Nuno Raposo

Proposta final por Fotis Ioannidis pronta para sair para Atenas. A administração do Sporting já tem pouca esperança no sucesso da operação mas não deita a toalha ao chão antes de uma última oferta, uma derradeira tentativa de derrotar a intransigência do Panathinaikos em aceitar conversar pelo avançado de 24 anos, o mais desejado de Rúben Amorim. O treinador continua a querer o grego mas, naturalmente, em Alvalade há já outros nomes em carteira. É que falta menos de uma semana para o mercado encerrar e em Alvalade ainda faz falta um atacante.

O Sporting viu já recusadas três propostas por Ioannidis. A primeira foi de 18 milhões de euros e o clube de Atenas rejeitou; a segunda foi de 20 milhões e também bateu na trave; a terceira manteve os mesmos 20 milhões mas com mais três em variáveis por objetivos. Agora, podem os verdes e brancos acenar também com 20 milhões de euros mas subido os bónus, provavelmente e como se tem referido até aos 5 milhões de euros, e facilitando os objetivos que elevam a esse valor variável e que inflacionaria a operação até aos 25 milhões de euros.

Será uma cartada final dos leões na semana final do mercado, que fecha na segunda-feira. Mas uma cartada que pode ser insuficiente e, por estar ciente disso, a administração leonina volta a pensar em alternativas, já com nomes em cima da mesa — Vítor Roque, recorde-se, foi alternativa que caiu por terra mesmo depois do diretor desportivo leonino, Hugo Viana, ter ido a Barcelona tentar resgatar, por valores da mesma ordem, o brasileiro, que preferiu permanecer em Espanha e já foi oficializado no Bétis, por empréstimo dos *blaugrana*.

Amorim continua a querer o grego mas naturalmente já há outras soluções na mesa do leão

O LEICESTER, OUTRA VEZ

Entretanto, ontem, outra vez o Leicester a aparecer associado a Fotis Ioannidis. O *The Athletic* referia que os *foxes* voltam a querer a contratação de um atacante e colocavam a possibilidade de se voltar a tentar o internacional grego. Garantia a publicação que o clube da Premier League poderia chegar aos 25 milhões de libras, quase 30 milhões de euros, para tentar resgatar Ioannidis ao Panathinaikos.

Recorde-se que, já este agosto, o clube que esta época subiu ao primeiro escalão de Inglaterra sondou o Panathinaikos com valores na ordem dos 27 milhões de euros, que o emblema do trevo rejeitou — para ter ainda esperança na contratação, apesar dos seus valores andarem, no total, na ordem dos 25 milhões, o Sporting conta com o trunfo que é a vontade do jogador em rumar a Alvalade, onde terá oportunidade de lutar por títulos e de jogar a nova Liga dos Campeões, agora jogada em sistema de liga, antes da fase a eliminar.

Em Alvalade, Fotis Ioannidis tem ainda à espera um contrato válido por cinco temporadas, ou seja, até junho de 2029 e espera o Sporting, ainda e apesar da esperança esmorecer como o passar dos dias, poder acrescentar o nome do grego aos de Vladan Kovacevic, Zeno Debast e Maxi Araújo como reforços do verão de 2024.



NY REDD BULLS

Bento Estrela, 18 anos, do NY Red Bulls

Bento Estrela apontado ao leão

Conta o 'The Athletic' que o médio está a caminho de Alvalade para jogar nas equipas de formação

O Sporting estará perto de assegurar a contratação do médio luso-americano Bento Estrela, segundo avança o *The Athletic*. O jogador de 18 anos estava ao serviço do New York Red Bulls, da norte-americana MLS, e é esperado em Lisboa amanhã, avança a referida publicação.

Formado no emblema de Nova Iorque, Bento Estrela foi convocado para 15 jogos da equipa principal nesta temporada mas embora tenha marcado presença no banco de suplentes, acabou por não somar qualquer minuto — jogou, isso sim, pela equipa de reservas. Em 2021 Bento Estrela tinha sido associado a FC Porto e Benfica.

A LÓGICA DO NÚMERO



Ioannidis convocado pela Grécia para os jogos com Finlândia e Rep. Irlanda, para a Liga das Nações. Pode acrescentar duas internacionalizações às 11 que já tem


IMAGO

Iván Fresneda, espanhol de 19

Propostas por Iván Fresneda não convencem

Espanhol deve continuar no plantel e pode passar a ser central pela direita

A possibilidade de empréstimo de Fresneda chegou a ser equacionado mas as propostas que chegaram a Alvalade não convenceram, por não satisfazerem as exigências financeiras para levar temporariamente um jogador em quem, em Alvalade, se acredita nas suas potencialidades de crescimento e de futuro, para desenvolver no dia a dia na Academia.

Contratado ao Valladolid em 2023, a troco de €9 M, Fresneda chegou a Alvalade com rótulo de esperança espanhola para a lateral. Internacional sub-19, trazia 24 jogos pelo Valladolid na época anterior e a esperança de muitos minutos de leão ao peito. Porque o leão, na altura, precisava de alguém para a ala direita. Havia Ricardo Esgaio e Geny Catamo, um mais defensivo e outro mais ofensivo, extremo de raiz, e depois passou a haver também Fresneda. Porém, o espanhol tardou em afirmar-se e uma lesão no ombro esquerdo, que o obrigou a intervenção cirúrgica, afastou-o da competição de meados de novembro a meados de fevereiro. O moçambicano explodiu, o português ficou para a rotação e o espanhol teve de esperar.

Agora, mesmo com a ascensão de Geovany Quenda, tudo aponta para a continuidade mas o futuro do espanhol pode passar por outra posição no terreno de jogo que não a ala, antes o lugar mais à direita mas do trio de centrais. Quando há um ano os leões o contrataram, já tinham essa hipótese em mente e mais ganhou forma esta pré-temporada, com Rúben Amorim a ensaiar a mudança, que pode passar à prática com o andar dos jogos e o aumento da carga competitiva.

«A nível ofensivo é um jogador muito rápido»

Renato Paiva, que treinou Maxi Araújo no Toluca, faz um raio-x do reforço leonino. Destaca polivalência e empenho, mas aponta algumas lacunas. Já fez exames médicos, hoje deve ser oficializado como leão

Filipa Reis e Irene Palma

Maxi Araújo vai ser o terceiro reforço leonino versão 2024/2025, depois das contratações do guarda-redes Kovacevic e do central Debast. A BOLA falou com Renato Paiva que, em exclusivo, traçou o perfil do jogador com quem trabalhou no Toluca, do México.

«A nível ofensivo é muito rápido, incisivo, vertical, joga melhor por fora do que por dentro, até porque Biesla na seleção *[do Uruguai]* utiliza-o por fora num 4x3x3 como extremo aberto. No Toluca começou a ser utilizado por dentro porque os nossos laterais são os que dão largura ao jogo, para também aproveitarmos outra característica muito boa dele: a finalização. Defensivamente precisa de alguns conceitos posicionais, utilizámo-lo primeiro como lateral, num sistema de três centrais, igual ao de Amorim. Esta época com a chegada do Jesús Gallardo, que é lateral, já pensávamos pôr o Maxi a extremo. É um jogador agressivo defensivamente no um contra um, em relação à perda é intenso, mas posicionalmente necessita de melhorar alguns conceitos», realçou.



IMAGO

Maxi Araújo foi aconselhado por Renato Paiva a saber ouvir Amorim e concentrar-se nas tarefas

DETALHE TÁTICO PARA APRIMORAR

Questionado sobre se Maxi Araújo está preparado para o desafio, o treinador não hesitou: «Em termos gerais está, em termos de detalhe tático não.»

Justificando de seguida. «Primeiro vai mudar de treinador, cada um tem os seus conceitos. O Maxi pode chegar ao Sporting e começar a jogar, mas os conceitos que precisa de dominar com as ideias do Amorim... acho que se começar a jogar já vai ter de os entender gradualmente, enquanto treina e joga. O jogador sul-americano quando chega à Europa não está preparado, porque aqui as questões táticas não são tão valorizadas, vive-se muito do talento individual do jogador e se é um jogador mais ofensivo, que não tem muitas tarefas defensivas, tudo OK, mas se vai ser utilizado como defesa-esquerdo numa linha de três centrais vai ter de perceber as coisas de linha defensiva, a inserção, o fechar por dentro. Apesar de termos trabalhado isso aqui, acredito que o Rúben terá ideia diferente e acho que vai ter um bocadinho de trabalho a ensinar o Maxi, é um miúdo resiliente, gosta de aprender, de ouvir e acredito que essa adaptação até acabe por ser rápida», destacou.

CAPACIDADE DE FINALIZAÇÃO

Quanto ao que Amorim pode explorar no jogador, Renato Paiva é claro. «Se o utilizar como defesa-esquerdo numa linha de três, pode explorar a velocidade. Na seleção está habituado a jogar aberto junto à linha e os laterais do Amorim são jogadores de linha, que também dão largura ao jogo, e pode aproveitar essas características ofensivas que o Maxi tem na seleção: é aparecer no processo ofensivo vindo de trás, não é já estar mais adiantado à espera da bola, como um extremo, tem de participar na fase de construção, mas aproveitando as questões de largura. É um jogador que vai ter mais espaço para o um contra um ofensivo, para o cruzamento, até para alguma entrada na área para questões de finalização. O Rúben se o contratou é porque lhe vê muitíssima qualidade e características que encaixam no seu jogo», disse Renato Paiva.

«Amorim vai ter um bocadinho de trabalho a ensinar o Maxi»

O treinador português do Toluca revelou, ainda, os conselhos que deu ao jogador: «Para se preparar a nível mental, que vai para um grande de Portugal, a exigência é enorme, a saber ouvir e concentrar-se nas tarefas e que se as coisas correrem bem ou mal vão ter impacto muito grande no seu dia a dia, que vai trabalhar com um treinador extraordinário e que pode contar comigo para o que precisar.»

Refira-se que durante o dia de ontem Maxi Araújo submeteu-se a exames médicos antes de assinar contrato de cinco épocas, sendo que nesta terça-feira deverá ser oficializado como leão.

BREVES



VILLARREAL CF

Rita Almeida vai para o submarino amarelo

Rita Almeida no Villarreal

O Villarreal recebe Rita Almeida por empréstimo do Sporting. A média de 18 anos, internacional nos escalões jovens de Portugal, junta-se assim a Mariana Ferreira, também este verão cedida ao clube espanhol. Rita Almeida chegou aos Sporting em 2017 e estreou-se pela equipa principal na época 2022/2023. Tem agora a primeira experiência no estrangeiro.

Leonor Miranda assina

Também no futebol feminino o Sporting trata de assegurar o futuro. Nesse sentido garantiu a contratação da avançada de 15 anos que nas últimas duas temporadas se destacou no Lomarense, Leonor Miranda. «O futebol feminino está a evoluir no Sporting e podem esperar cada vez mais de toda a equipa e da estrutura. Vou evoluir muito porque o clube tem uma boa formação, só tenho de trabalhar mais todos os dias e vai correr bem», garantiu a jovem avançada aos meios de comunicação do emblema de Alvalade.

Clássico a bom ritmo

Corre a bom ritmo a venda de bilhetes para o clássico de sábado, com o FC Porto – 20.30 horas no Estádio José Alvalade –, da 4.ª jornada do campeonato. As perspetivas apontam para casa cheia, acima dos 40 mil espectadores, numa altura em que os leões lideram a Liga com os mesmos pontos dos dragões (2.º) e do Famalicão (3.º), mas com 14 golos marcados e dois sofridos contra os 7/0 dos azuis e brancos e os 6/0 dos minhotos.

Capitão Hjulmand certo no clássico

Médio já trabalha sem limitações e está pronto para regressar ao onze na receção ao FC Porto, após ter falhado jogos com Nacional e Farense. Bragança dá lugar ao dinamarquês, que fará dupla com Morita. Dois no departamento médico e St. Juste nos Países Baixos

Filipa Reis

O regresso ao trabalho, após dois dias de folga concedidos ao plantel, na Academia Cristiano Ronaldo, em Alcochete, trouxe boas notícias para Rúben Amorim. O capitão Hjulmand está recuperado e pronto para regressar ao onze, tendo em vista a receção ao FC Porto, jogo referente à 4.ª jornada, agendado para as 20.30 horas do próximo sábado.

Recorde-se que o médio dinamarquês falhou os dois últimos encontros na sequência de um traumatismo no pé esquerdo, lesão sofrida na véspera da deslocação dos leões à Madeira, onde viriam a golear o Nacional (6-1). Também falhou o jogo no Estádio Algarve, outra vitória por números expressivos dos verdes e branco, na visita ao Farense (5-0), com o treinador Rúben Amorim a dizer na conferência de imprensa de antevisão ao jogo que o médio até poderia ser convocado, mas que não iria arriscar, tendo outras opções no banco.


SPORTING CP
Hjulmand treinou-se a 100 por cento após paragem devido a traumatismo no pé esquerdo

E nesse capítulo, diga-se, Daniel Bragança cumpriu dupla missão: envergou a braçadeira de capitão (Gonçalo Inácio completa o trio de capitães) e cumpriu a sua tarefa; somou 90 minutos com o Nacional, contra o Farense foi admoestado com cartão amarelo aos 10 minutos e aos 72 foi substituído por Edwards.

No primeiro treino da semana, realizado na manhã de ontem, em que Amorim deu início à preparação do clássico com o FC Porto, Hjulmand foi reintegrado sem limitações, sendo visível a boa disposição do jogador, que surge bastante sorridente nas fotografias que foram disponibilizadas.

A título de curiosidade diga-se que Morten Hjulmand é um jogador pouco propenso a ter lesões. Segundo as estatísticas do site *Transfermarkt*, desde 2020, o internacional dinamarquês apenas falhou oito jogos devido a situações clínicas. A saber: em 2020/2021, ao serviço dos italianos do Lecce, esteve 21 dias afastado e falhou cinco jogos; em 2021/2022, oito dias de baixa e uma partida perdida, na temporada seguinte parou três dias sem falhar nenhum jogo e na última época não esteve parado por lesão.

TRIO DA FORMAÇÃO NO TREINO

Não é novidade, têm sido dezenas os jovens ao longo da época chamados aos treinos da equipa principal desde que Amorim chegou a Alvalade (2020). Na sessão de ontem estiveram presentes o médio Kauã Oliveira (20 anos), o central Miguel Alves (18) e o guarda-redes Miguel Gouveia (16 anos).

Ausentes do relvado continuam Rafael Nel, Diogo Pinto e St. Juste, todos entregues ao departamento médico, sendo que o central encontra-se a recuperar de lesão nos Países Baixos, devidamente autorizado pelos leões, que acompanham a par e passo a evolução de St. Juste. Para amanhã, de manhã, está agendada nova unidade de treino, em Alcochete, à porta fechada.

«É fundamental nestes jogos»


A BOLA
Augusto Inácio reconhece que Bragança deu conta do recado, mas Hjulmand dá outras garantias...

Treinador fala do médio dinamarquês e diz que o leão tem ligeira vantagem no clássico

Augusto Inácio, figura respeitada e incontornável na história do Sporting, analisou, em declarações a A BOLA, o regresso de Hjulmand.

«Acrescenta mais soluções, depende da perspetiva que o Rúben tiver para o jogo. Já se percebeu que Bragança deu conta do recado, já se viu que Hjulmand, neste tipo de jogos, é fundamental, porque é muito inteligente na cobertura defensiva do meio-campo e, por isso, agora vamos imaginar que o Rúben quer que a equipa jogue mais à frente, aí coloca o Bragança, mas se quiser um jogo mais de cautela, porque o meio-campo do Sporting só tem dois, mais os alas, que às vezes fazem também de médios, pode ter ali outra perspectiva de segurança do meio-campo», começou por dizer.

O antigo treinador, jogador e diretor leonino (e também antigo jogador portista) rejeita comparações com o jogo da Supertaça, em que o Sporting perdeu (3-4) após estar na frente por 3-0: «É completamente diferente. Estão em jogo pontos e quem marcar primeiro pode gerir melhor, isto é uma frase feita, mas é verdade. Pode-se avançar mais com a equipa ou recuá-la mais, no contra-ataque, nas transições mais rápidas. Há coisas e nuances completamente diferentes, embora continue a dizer que o Sporting tem ligeira vantagem. Vai para a quinta época a trabalhar com o mesmo treinador, o sistema é o mesmo, o jogo é em Alvalade, os adeptos estão em maior número, um FC Porto que, nota-se, ainda não é aquela equipa forte, unida, coesa, alegre, que está à procura de recuperar o seu fogo de campeão.»

Após duas goleadas e os regressos de Nuno Santos e Hjulmand, o Sporting tem uma semana tranquila para preparar o clássico. «Parece que está tudo a correr bem no reino do leão. Mas, onde é que o Sporting não é o mesmo? É na baliza e no eixo da defesa. E, diga-se, está pior... Não está lá Coates, parecendo que não o guarda-redes tem muita influência também na liderança da defesa, mas é preciso um líder também naquela zona central. Debast não foi aquilo que se esperava, está à procura da reintegração ainda», realçou Augusto Inácio.



A BOLA

O extremo Fábio Vieira, que deixou muitas saudades no universo azul e branco, está de volta ao Dragão para espalhar magia no relvado

FÁBIO VIEIRA e outros reforços

Extremo chega ao Porto, segue para o Dragão para fazer exames médicos e assinar por uma temporada. Negociações por Francisco Moura devem ser intensificadas. Argentino Nehuén Pérez ainda distante...

Paulo Pinto

A uma semana do fecho do mercado de transferência do verão, André Villas-Boas vai arrumando a casa e também o plantel. Fábio Vieira é esperado hoje às 11 horas no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, de onde seguirá rumo ao Estádio do Dragão, a fim de ser submetido a uma panóplia de exames médicos e ser oficializado de seguida como reforço para 2024/2025 na condição de emprestado pelo Arsenal. Os dragões terão uma taxa de empréstimo variável — pagarão um valor reduzido se forem campeões —, mas estão obrigados a suportar na íntegra os salários do esquerdino, que ganha à volta de 1,5 milhões de euros líquidos por ano.

Trata-se de mais uma investida em força de André Villas-Boas no mercado, uma forma de colmatar a saída de Francisco Conceição para a Juventus, ainda que estejamos a falar de jogadores com características diferentes. Fábio Vieira tem uma grande versatilidade, que lhe permite alinhar em várias posições do terreno, nas alas, como número 10, nas costas do ponta de lança, ou até como segundo avançado e tem ainda a mais-valia de ser um exímio marcador de bolas paradas, mormente livres em frente à baliza contrária.

Noutro âmbito, hoje deverão intensificar-se as negociações por Francisco Moura, outro dos alvos definidos pelo emblema azul e branco. As características do lateral-esquerdo do Famalicão agradam sobremaneira a Vítor Bruno, que deseja um jogador para fazer aquela posição, ainda que tenha também Wendell para fazer concorrência ao português, numa altura em que Zaidu permanece a recuperar de uma operação ao joelho.

O emblema minhoto estará a pedir cerca de €5 M pelos 50 por cento do passe, sendo que a outra metade pertence ao SC Braga que, por esse motivo, também é parte interessada neste negócio.

Villas-Boas deve reunir nas próximas horas com Miguel Ribeiro, presidente da SAD dos minhotos, a fim de chegar a um acordo.

DIFÍCIL CONVENCER A UDINESE

Complicado está convencer a Udinese a libertar Nehuén Pérez abaixo dos 20 milhões de euros pedidos. O FC Porto já apresentou uma proposta de 15 milhões de euros, mais bónus, mas foi prontamente recusada para desespero do jogador, que está bastante entusiasmado com a possibilidade de voltar a Portugal e se tornar dragão. As negociações vão prosseguir...

Chico Conceição já fez exames

Juventus vai pagar sete milhões de euros fixos mais três por objetivos

Acompanhado pelo agente Jorge Mendes, Francisco Conceição viajou para Turim num voo charter e já completou os exames médicos, devendo ser hoje oficializado como reforço da Juventus por uma temporada. O emblema italiano vai pagar sete milhões de euros, mais três por objetivos — dependente do apuramento da equipa para a edição 2025/2026 da Liga dos Campeões — à SAD presidida por André Villas-Boas, não contemplando no acordo assinado qualquer opção de compra sobre Francisco Conceição. Refira-se, a propósito, a cláusula de rescisão de Francisco Conceição é reduzida de 45 milhões de euros para 30 milhões de euros em cada ano no período de 15 de junho a 15 de julho até ao final do contrato assinado por Pinto da Costa. Ou seja, a SAD poderá ser penalizada se pagarem esse preço de saldo sempre em época de verão.



IMAGO

Ángel Alarcón é desejado pelos dragões

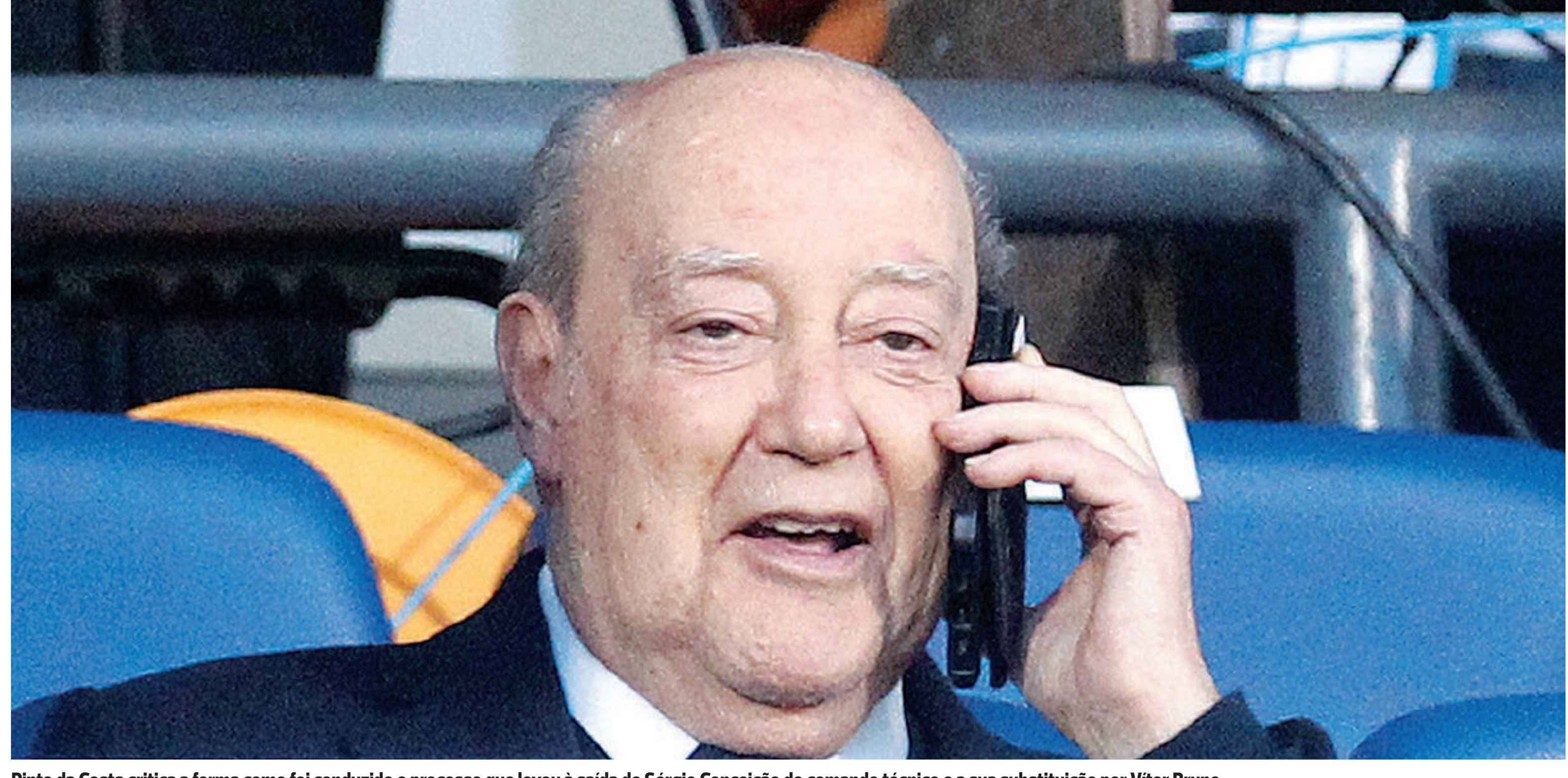
Ángel Alarcón pode ser reforço para a equipa B

Ángel Alarcón é mais uma das jovens promessas do país vizinho que está no radar do FC Porto e que muito em breve pode rumar ao Dragão. O espanhol, de apenas 20 anos, até iniciou o seu percurso no Espanhol, mas no ano seguinte transferiu-se logo para o Barcelona, onde esteve... até agora. O extremo concluiu todo o seu processo formativo no emblema blaugrana, sendo que, já enquanto sénior, tem alinhado preferencialmente na equipa B. Pode gabar-se de já ter no currículo uma La Liga, uma vez que contabilizou quatro partidas pela formação principal do Barcelona na época 2022/2023, em que os culés se sagraram campeões nacionais de Espanha. O futuro do virtuoso extremo pode passar por Portugal, com o FC Porto a estar na dianteira para a sua contratação. Ángel Alarcón deve assinar um contrato de longa duração com os dragões.

«Vítor Bruno tinha dito ao Sérgio que ia treinar no estrangeiro...»

Pinto da Costa contou a história sobre o divórcio entre o antigo e atual treinador. A promessa de Vítor Bruno a Sérgio Conceição quando, afirma, o acordo ficara selado com Antero Henrique «há um mês». Sonho «impossível» da Champions e o seu legado

Eduardo Pedrosa Marques



Pinto da Costa critica a forma como foi conduzido o processo que levou à saída de Sérgio Conceição do comando técnico e a sua substituição por Vítor Bruno

Já muito dito sobre a polémica saída de Sérgio Conceição do comando técnico do FC Porto. E se pensarmos que Jorge Nuno Pinto da Costa foi (e será) uma eterna referência dos portistas e que a ligação que sempre teve com Sérgio Conceição é praticamente umbilical — como ambos já afirmaram publicamente —, então chegou-se a hora de ficar a conhecer-se a versão do histórico presidente azul e branco sobre a saída do antigo técnico.

Em entrevista à TVI, Pinto da Costa contou a (sua) versão sobre os acontecimentos. «Traição? Talvez seja uma palavra muito forte. Eu vou dizer que foi uma deselegância. Porque, num dia, o Sérgio Conceição dá um jantar à equipa técnica e o Vítor Bruno diz que vai treinar para o estrangeiro, para as Arábias, ou Dubai, e o Sérgio diz-lhe que acha muito bem. No dia seguinte, num encontro entre o Sérgio e o André Villas-Boas, o André diz-lhe que há um mês o Antero *[Henrique]* já tinha falado com o Vítor. O Sérgio até julgava que era com o Vítor Pereira e ele *[André Villas-Boas]* diz que não, que era com o Vítor Bruno. Então o Sérgio, nessa altura, sentiu-se traído, porque na véspera ele *[Vítor Bruno]* tinha-lhe dito que ia para o estrangeiro e afinal, pelas palavras do presidente, já há um mês que tinha sido contactado pelo Antero Henrique para ser treinador do FC Porto. E aí o Sérgio sentiu-se completamente enganado e terminou imediatamente a reunião com o André Villas-Boas e sei que lhe disse que a partir dessa altura o que houvesse a tratar seria com o seu advogado», escalpelizou.

E nem mesmo o facto de o FC Porto estar numa maré totalmente vitoriosa — com Vítor Bruno ao leme os azuis e brancos já conquistaram a Supertaça e venceram as três primeiras jornadas do Campeonato (sete golos marcados e nenhum sofrido), cujos 9 pontos lhes conferem a liderança tripartira com Sporting e Famalicão — dão a Pinto da Costa ânimo relativamente ao percurso europeu e ao sonho que tinha de (voltar) a vencer a mais importante prova de clubes da UEFA: «Se acho que é impossível o FC Porto vencer a Liga dos Campeões? Sinceramente, acho que com o Sérgio seria muito difícil. Sem o Sérgio, e não vou dizer que é com o Vítor Bruno, é impossível. Infelizmente.»

Relativamente às finanças do FC Porto, o antigo presidente dos dragões ressalvou o que deixou: «Fazem um drama de uma situação... Dívida? Sempre houve. O que sei é que deixámos €50 M por irmos ao Mundial de clubes, um contrato de €65 M com a Ithaka que era só assinar e receber o dinheiro e que melhoraram à custa dos sócios, pela venda de camarotes e lugares cativos [...], bem como um plantel que é um património. Deixei também 69 títulos em futebol, 2560 nas modalidades, um estádio, um museu, um pavilhão e outra coisa muito importante, que foi a maior parte dos dias da minha vida desde 1962.»

Instrumentalização na Assembleia

Antigo presidente diz que reunião magna foi «o princípio da viragem» contra si

A famigerada Assembleia Geral do dia 13 de novembro de 2023 foi, no entender de Pinto da Costa, o início do seu fim na liderança dos portistas. E de forma organizada, adianta.

«Assembleia Geral (AG) foi o princípio da viragem contra mim. Aquilo foi muito bem preparado. Não é normal aqueles incitamentos por parte da equipa do André Villas-Boas para que todos fossem à AG e filmassem tudo. Uma pessoa que vai para uma AG qualquer e pedi uma coisa destas é porque sabe que há tudo para filmar. E houve uma coisa estranha, que foi o facto de três Procuradores, sócios do FC Porto, terem estado lá a controlar a AG, que acabou às 2 horas da manhã e no dia seguinte, às 10 horas da manhã, já estava uma queixa de uma Procuradora sobre os acontecimentos. Acho que houve instrumentalização daquele grupo *[equipa de André Villas-Boas]* com a colaboração da Justiça», disse ainda à TVI.

A amizade com Luís Filipe Vieira

Pinto da Costa confirma que mantém relações com o antigo presidente do Benfica

Foram, durante muitos anos, *personas non gratas* um do outro, mas, segundo Pinto da Costa, tudo teve que ver com futebol. Afinal, Luís Filipe Vieira era seu amigo antes de chegar ao Benfica e depois de sair do Benfica... voltou a sê-lo.

«Damo-nos bem. Demo-nos muito bem, depois interrompemos quando ele foi para presidente do Benfica, mas eu perdoei ao Filipe Vieira e hoje estou com ele normalmente, sem rancor», assinalou.

Sobre o processo Apito Dourado, a decisão da Justiça: «Nada preocupado. Fui absolvido, foi algo que não tinha razão de ser. Nunca me preocupei com problemas com a Justiça.»

Questionado sobre se alguma vez tinha comprado árbitros, um sorriso e uma certeza: «Nunca comprei nenhum. Maior pecado que já cometi? *[risos]* Devo ter feito os pecados normais que toda a gente faz. Nunca matei nem nunca roubei ninguém, portanto desses estou à-vontade.»

«Sérgio Conceição: 11 títulos! Mourinho: Taça UEFA e Liga dos Campeões»

«Saída? até podia perder por 99 por cento. Contava era a minha consciência»

«Mãos no fogo? Não coloco por ninguém, mas Madureira está preso injustamente»



O abanão do Vitória, o cuidado com Chaves e as 98 pessoas que enchem a rua uma vez por ano

Moreno fala do trajeto como técnico e recorda treinador a quem tem maior gratidão entre todos

Tânia Ferreira Vítor

A BOLA FORA entrevistou Moreno, treinador de futebol e ex-jogador do Vitória de Guimarães, Nacional da Madeira,e Leicester. Esta é a versão em papel e reduzida da entrevista. A íntegra pode ver em www.abola.pt ou espreitar n'A BOLA TV.

— Moreno, antes de eu chegar, o que estavas a fazer?

— Tinha acabado de ir buscar o meu filho mais novo. Neste momento está de férias e tem sido esta a minha rotina, levantar-me cedo, levar o pequenino para a escola, a meio da tarde ir buscá-lo, durante o dia estar com o mais velho, almoçarmos juntos. Uma das vantagens de estar fora do futebol é esta, estarmos mais perto daqueles que gostamos e que, se estivermos a trabalhar, muitas vezes não acontece.

— Como se deu a transição do jogador para treinador? Foi muito rápido, era uma coisa que já vinhas pensando nos últimos anos de carreira como jogador?

— Já, e deu-se de forma muito natural. Nos meus dois, três últimos anos, já sentia alguma dificuldade para aguentar o ritmo. Nesses anos, comecei a sentir o interesse de perceber o porquê de os treinadores fazerem algumas coisas. Nunca imaginei a trabalhar em escritórios, a discutir contratos, a falar com empresários. Não tenho esse perfil. Acabei a carreira de atleta e, felizmente, tive uma administração no Vitória que achou que era uma pessoa certa para dar continuidade. Passado um mês, comecei a fazer parte de uma equipa técnica liderada por um grande senhor, Luís Castro.

— Que tipo de dificuldades é que tu sentiste nessa transição? Falavas há bocadinho sobre essa parte da comunicação, por exemplo, de dar entrevistas.

— Onde senti realmente alguma, não é dificuldade, onde senti uma coisa diferente de tudo isso foi a partir do momento em que assumi a equipa B do Vitória e depois a equipa principal. Já és tu que tens de tomar a decisão, a decisão final é sempre tua, és tu que tens de liderar um conjunto de 24, 25 atletas, todos com mentalidades diferentes. Essa aprendizagem que tinha tido como adjunto foi importantíssima.

— Trabalhaste com algum treinador cujas ideias que tenhas gostado particularmente?

— Fazendo uma retrospetiva do que foi a minha carreira como atleta, sinto-me um sortudo. Tive a sorte de trabalhar com grandes treinadores. Logo na experiência de Inglaterra (Leicester), nós trabalhámos, e eu e o Miguel Vítor, com um senhor chamado Sven-Goran Eriksson. Depois disso fui para Madeira, trabalhei com um grande treinador, Pedro Caixinha, depois aqui no Vitória passaram cá realmente grandes treinadores, eu se calhar vou ser injusto com alguns, mas trabalhar com Rui Vitória, Sérgio Conceição, Manuel Cajuda, Pedro Martins, e estou-me a esquecer de gente, de certeza, José Peseiro, gente que depois se confirmou que já chegaram ao Vitória com uma história grande. bebi de todos, aprendi de todos, nunca quis copiar nenhum. também tenho de ser muito sincero, não falei aqui do homem a quem sou mais grato. Aquele a quem tenho mais a agradecer chama-se professor Manuel Machado. Treinou-me em três contextos diferentes, primeiro nos juniores do Vitória, depois no Nacional da Madeira e fui jogador dele também aqui no Vitória. Se não fosse o professor ter surgido em momentos da minha carreira, não tinha sido aquilo que fui.

> **«Sair do Vitória na primeira jornada não teve a ver com pressão por ser de Guimarães»**

— Falas especificamente da tua experiência como treinador principal no V. Guimarães, pegas numa equipa que fica refém do treinador principal, do Pepa, logo no início da época, situação que não é muito comum. Sentiste dificuldade por pegar numa equipa tão cedo?

— Já tinha quase dois anos de equipa B, de estar à frente de uma equipa e liderar. Agora, se me perguntas, é a mesma coisa treinar a equipa principal do Vitória, sabendo a dimensão do clube, e treinar a equipa B, não é a mesma coisa. E não escondo, não sei se é dificuldade, mas foi algum receio. A oportunidade apareceu, e é óbvio que nós, equipa técnica, teríamos de aceitar. Agora, foi tudo tão rápido, não é normal. Tinha dado um treino nesse mesmo dia à equipa B e à tarde já estava a ser apresentado como treinador da principal. Quando falamos de treinador principal num clube como o Vitória, as coisas abanam, e é normal que tenha ali abanado um pouco. Disse-o muitas vezes e hoje repito. Tive a sorte de apanhar um bom grupo de trabalho, de apanhar um staff que nos ajudou muito, e também de ter sempre uma equipa técnica muito competente ao meu lado. As coisas acabaram por correr bem.

— Acabaste em sexto, em lugar de competições europeias, portanto acabou por correr muito bem, esse era o objetivo, entrar na UEFA?

— Sabes porquê que eu digo que acabou bem? Porque o treinador é avaliado, não só em Portugal, se no fim de semana ganha ou não. Nós treinadores temos de fazer uma avaliação mais abrangente e quando digo que acabou bem é perceber da forma como nós encontrámos o grupo, ou alguns atletas, e aquilo que eles são hoje. Por isso digo que além dos resultados, foi a forma que nós ajudámos atletas que pegámos na equipa B, e que hoje estão muito melhor do que aquilo que estavam.

— Não é segredo o que eu te vou perguntar. O facto de o Vitória ser o teu clube de coração, de toda a tua família, dos teus amigos, influenciou na tua saída precoce, na segunda época? Ou seja, sentiste uma pressão grande por ser o teu clube, a tua cidade, teve a ver com isso?

— Não, a decisão de ter saído à primeira jornada não teve a ver com essa questão, porque eu acho que nós treinadores se quisermos estar neste meio, temos de aguentar a pressão e lidar com a crítica, porque depois quando ganhamos o elogio também aparece. Houve uma grande razão, que foi claramente o fracasso que nós tivemos no jogo anterior à primeira jornada, a eliminação da Liga Conferência e o momento da época em que aconteceu. Foi isso que me fez tomar a decisão de abandonar o clube naquele momento, porque eu se fosse um pouco egoísta, ou se pensasse só em mim, é óbvio que não tomava aquela decisão, mas percebendo o momento da época, no início do campeonato, a frustração que existia depois daquela eliminação, não ia haver ambiente para continuar.

— Mas quando tu dizes que sentes isso, sentes isso dentro do balneário?

— Não, não, não, isso é o que me deixa mais pena, eu recordo-me que no final do jogo do Estrela da Amadora, tive uma frase que disse que provavelmente ia ser a primeira pessoa a arrepender-me da decisão que estava a



Há um jogo com o SC Braga que Moreno não consegue explicar e é esse mesmo que gostava de voltar a dis



putar

tomar. Uma das grandes razões era essa, sentir que o grupo estava mesmo connosco, que havia um espírito diferenciado. Sabia que continuando, conhecendo a cidade, o clube, o ambiente não ia ajudar a que existisse tranquilidade para uma época inteira, e foi essa claramente a grande razão. Não sou daqueles que diz que voltava a fazer tudo igual, há coisas que não voltava a fazer, mas pensando de uma forma mais abrangente, foi a decisão que achei que deveria ter tomado. Se fosse a meio da época, 'ok, vamos levar isto até ao fim', agora a começar, essa foi a grande razão.

— Nunca sentiste ali um arrependimento? Porque no fundo havia uma temporada inteira para jogar.

— Não pela boa época que o Vitória fez, isso para mim não é surpresa nenhuma. Não tirando mérito aos treinadores, da forma como o grupo de trabalho estava, e acredito que esteja, qualquer treinador tem sucesso no Vitória. O grupo de trabalho do Vitória é mesmo diferente, é mesmo muito bom. Agora, não é pela época que o Vitória fez que me arrependo, arrependo depois... "Tu eras treinador do Vitória, tens noção onde estavas, o cargo que tinhas?". Temos de às vezes um pouco egoístas. Foi o que foi. Nem vivo com essa questão, nem me assombra nada ao passado.

— A exigência é maior para quem é daqui de Guimarães? Eu perguntava-te também como é que a tua família e a família mais próxima viveu esta fase, porque acredito que tenha sido intenso.

— A exigência é grande para todos os treinadores cá. E mesmo para os atletas do Vitória. A forma de avaliar o trabalho é diferente e a margem que dão às pessoas é diferente. Agora, a exigência é igual. Também na altura, enquanto treinador do Vitória, fizeram-me essa pergunta, eu não queria estar com essas coisas, porque às vezes dá uma ideia de estar alimentado e não estou nada a alimentar-me. Não acho que isso seja só em Guimarães, sinceramente. Acho que é pelo país todo, que as pessoas da casa nunca são vistas da forma como eu acho que merecem ser vistas. Pelo menos eu penso assim. Os meus são sempre os melhores, os meus vou defender sempre. Sinto que não é no Vitória, repito. De forma geral, em todos os clubes não se olha dessa forma para as pessoas que são naturais dali. Não sei porquê, não consigo perceber. Não conseguiram perceber o que foi o início da época. Foi gente a vir da II Liga. Falou-se do Jota Silva, mas o Jota veio do Casa Pia. E vieram assim tantos jogadores que acho que fazer o que fizemos não fomos reconhecidos da forma deveríamos ter sido.

— Se fosse hoje, terias aceite o convite de Chaves? Eu relembro quando foste para lá, o clube tinha zero pontos. Fizeste um arranque até muito bom.

— É assim, tenho de ter algum cuidado. Qualquer coisa que eu diga pode ser mal interpretada. E eu tenho de ter muito cuidado quando falo daquilo que foi esta experiência do Chaves. Se me perguntas se numa questão de gestão de carreira foi a melhor opção, talvez não. Saí do Vitória, tínhamos feito uma época boa e a realidade é que fui para o último classificado com seis jogos oficiais, seis derrotas. A partir do momento em que eu aceitei o convite vou dizer-te que não me arrependi nada de ter ido para o Chaves. E correu mal. Os grandes responsáveis de tudo o que se passou em Chaves foram os profissionais, mas quando digo os profissionais são aqueles que vão para dentro do campo e a equipa técnica, comigo logo à cabeça. Tudo à volta do que é Chaves, aquele grupo muito reduzido de pessoas, de staff, de apoio, a administração... A cidade de Chaves é fantástica. Eu disse isto e é mesmo muito bom. E isto é que me deixa uma grande pena. É uma cidade que está sempre com o clube. Pessoas espetaculares, humildes, recebem como ninguém. Tratam-te como filhos da casa mesmo. Quem tiver a oportunidade de trabalhar em Chaves, de visitar, é uma cidade fantástica. A todos os níveis, todos os níveis. Uma administração que apoia os profissionais deles até ao limite.



Moreno como treinador do Vitória



Moreno refletiu sobre o facto de ter aceitado treinar o Chaves, quando o clube era último na Liga

— Que tipo de treinador és? Daquele mais para o chato, do mais para o porreiro. Por exemplo, os teus jogadores podem usar telemóvel no balneário?

— Com esta experiência, quarto/quinto ano de treinador, fico com a sensação clara de que máxima liberdade, máxima responsabilidade. Mas isto só se pode implementar num grupo depois de o conhecer muito bem. A partir do momento em que trabalhas 2, 3, 4 meses e sentes que se criou ali uma cumplicidade, não sou dos treinadores picuinhas. Dou liberdade com máxima responsabilidade. Havia mais rebeldia há 15, 20 anos atrás. Mais brincadeiras também. Havia atletas a ir até mais para a noite. Não era todos os dias, mas por semana havia jantar de equipa e depois havia prolongamento de jantar de equipa, que a gente deitava-se às 4, 5 da manhã e no dia a seguir ia treinar às 9 da manhã. Hoje o atleta pega um telemóvel e prepara-se para o jogo só com o telemóvel. E é difícil. Hoje o atleta cuida-se melhor daquilo que é a parte física, a alimentação, o descanso. Mas depois tem outra parte que também faz muita falta para o sucesso, que é estas brincadeiras. A parte social.

«Ainda há pouco partilhei isto, que o que se passa nesta rua e nesta família é um caso único»

— Estás a par das redes sociais, do TikTok, dos vídeos, dos jogos?

— Não, parei um bocado no tempo. Não sou muito de redes sociais.

— Poucos recordam que estiveste no Leicester. Que recordações tens?

— Desde logo, por ter sido a minha primeira experiência a emigrar. Só sentia que era feliz em Inglaterra quando regressei a Portugal. Tive a oportunidade de emigrar para o melhor país que se pode emigrar nesta profissão. Depois de sair, senti que era muito bom. E a minha grande frustração foi, claramente, não ter conseguido impor-me lá. Quem tiver a oportunidade de emigrar, que possa ir para a Inglaterra, porque é um país, para quem joga à bola, fantástico, único. Na adaptação, porque sendo uma pessoa tímida, como sei que eu sou, não consegui comunicar com os colegas no balneário. Sinto que isso foi uma das coisas que me fez não me conseguir impor num clube que estava a ser reestruturado e que se percebia que ia crescer. Alguma vez imaginei que o Leicester ser campeão? Não, isso não, mas percebia-se que estavam a criar bases para começar a ser o clube são.

— Tens de contar a história da ida à Tailândia...

— Uma coisa incrível mesmo. E aí é que tive noção do grupo que estava a comprar o clube. E da riqueza, poderio que eles tinham. Tínhamos um voo às cinco da tarde, fomos para o aeroporto às 11h00, com um cheque no valor de mil ou €1500, para comprarmos o que quiséssemos. Toda a comitiva! Fomos lá para conhecer a Tailândia, as praias, os hotéis, os monumentos e era tudo daquele grupo.

— Quando chegaste, tinhas o Paulo Sousa, um treinador português, rodeado de outros portugueses. Treinador-amigo. O que é impensável em Portugal, haver esse tipo de relação que vocês tinham.

— Ao fim de um mês, o Paulo Sousa é despedido do Leicester. Agora, acho que ainda não há essa intimidade cá em Portugal para haver esse tipo de relação.

— Falava-te agora aqui da tua parte familiar. Tu vives aqui numa rua que é muito peculiar. É só família. Tu vives aqui rodeado das tuas irmãs os teus tios e primos em frente. Chegaste-me a contar que ninguém pode vender ou comprar a não ser família. É tudo bom?

— Para mim, família e os verdadeiros amigos são tudo. Ainda há pouco partilhei isto com um colega meu, que acho que o que se passa nesta rua e nesta família é um caso único. No São João conseguimos juntar a família toda. 98 pessoas. Não vivem cá todas. Aqui há dez casas, mas depois os meus pais vêm, os pais do pessoal que vive cá e consegue-se juntar aqui nesse dia.

— E nessa hora da derrota, por exemplo sentes que ficas acondicionado, há noites mal dormidas o dia seguinte já não corre da mesma forma sentes que ficas alterado por causa desses resultados?

— Não consigo criar uma barreira e dizer 'não leves isso para casa'. Acho que tem a ver com responsabilidade, não sei. Se calhar não me consigo ajustar quanto devia.

— Agora a brincar, tu fumas mais como treinador ou fumavas mais como jogador?

— O vício mantém-se mas isso também é algo que tem de mudar. Mas muito mais agora como treinador, como atleta não fumava.

— Se tivesses a oportunidade de voltar a jogar um jogo, como treinador ou jogador, qual é que escolhias?

— Felizmente fiz alguns bons jogos e estive em alguns bons palcos. Há um jogo que custa-me aceitar e dificilmente vou esquecer que foi enquanto treinador de Vitória um jogo que fomos fazer a Braga, os quartos final da taça onde estamos a ganhar 2-0 aos 85 minutos e perdemos o jogo 3-2. Custa-me perceber o porquê daquilo. No momento da época o impacto que teria ir ganhar ao grande rival e continuar na Taça... Pode haver mais 100 jogos que não volta a acontecer.

Opinião Largos dias tem um ano



Catarina Pereira
Editora executiva
cmpereira@abola.pt

Pinto da Costa explicou porque se recandidatou e nenhuma das duas razões apresentadas convence: Academia da Maia não tinha cobertura e um FC Porto campeão europeu... só em sonhos

A 4 de fevereiro deste ano, o Coliseu do Porto encheu para a apresentação da candidatura de Jorge Nuno Pinto da Costa. Antes de ser surpreendido pelo então treinador Sérgio Conceição — e do famoso abraço entre os dois —, o na altura presidente do FC Porto descansou os adeptos presentes e todos aqueles os que iam ouvindo teorias da conspiração sobre a sua recandidatura e sucessão. «Este será o meu último mandato, sem dúvida, mas vou cumpri-lo até ao fim», prometeu, arrebatado pelo apoio dessa tarde.

É um facto que em campanha eleitoral (que Pinto da Costa disse que não ia fazer...) se diz muita coisa — e que nesta em particular se disparou em muitos sentidos por desespero —, mas aqui estamos, seis meses depois, a saber finalmente a verdade. Em entrevista à TVI, o antigo presidente portista revelou agora o plano que traçou. Afinal, o mandato não era para cumprir até ao fim, mas só durante um ano. E nessa altura, então, rejeitando as tais teorias sobre a sucessão, Pinto da Costa provocaria eleições e daria aos sócios a oportunidade de escolher... um ano depois da última vez. A democracia a funcionar, decerto.

Para o justificar, apontou duas razões: queria construir o centro de estágio e um FC Porto campeão europeu. Dois objetivos que os portistas certamente assinam por baixo e que, a julgar pelas décadas anteriores de sucesso, ninguém se atreveria a contrariar. Só que serão poucos os que ainda não acordaram dos sonhos pré-eleitorais. A Academia da Maia, sabe-se hoje, era uma impossibilidade financeira e, na melhor das hipóteses, só o arrastar de decisões que comprometeram o clube nos últimos anos poderia terminar a obra. Já um FC Porto campeão europeu, que PdC considerava possível assegurando a continuidade de Sérgio Conceição, parece muito pouco provável até com um Guardiola ou Ancelotti, dada a falta de qualidade nos plantéis acentuada precisamente na era do último treinador — não por culpa dele, que ainda assim ganhou na mesma, mas por causa das tais más decisões de gestão.


FC PORTO
Sérgio Conceição e Pinto da Costa a 4 de fevereiro

Um ano. Era do que a anterior administração precisava para concluir um projeto para o qual não havia dinheiro e para lançar as bases do FC Porto novamente campeão europeu, em risco de exclusão das competições europeias por incumprimento do *fair-play* financeiro e cada vez mais longe dos rivais na capacidade de adquirir jogadores muito acima da média, mas com um contrato de 4 anos assinado com Conceição nas vésperas das eleições... Um ano passa rápido, mas pelos vistos ia valer por muito tempo. Acredite se quiser.

JOGOS DA SORTE



lotaria clássica — Concurso n.º 035/2024 — Segunda-feira
1.º prémio: 06 884

euromilhões — Concurso n.º 068/2024 — Sexta-feira
9 15 24 47 50 + 8 9

M1LHÃO — Concurso n.º 034/2024 — Sexta-feira
DPZ 15239

totoloto — Concurso n.º 068/2024 — Sábado
3 4 17 33 40 + 2

lotaria popular — Concurso n.º 034/2024 — Quinta-feira
1.º prémio: 27 205

totobola — Concurso n.º 034/2024 — Domingo
1 1 2 1 1 X 1 1 X X X X 2 2

EURODREAMS — Concurso n.º 069/2024 — Segunda-feira
5 6 8 12 30 32 + 5

ESTADO DO TEMPO

Céu limpo · Céu pouco nublado · Céu parcialmente nublado · Céu muito nublado · Aguaceiros fracos · Chuva · Trovoada · Neve · Amanhã

Local	Máxima	mínima
BRAGA	32°	13°
BRAGANÇA	34°	13°
PORTO	25°	13°
COIMBRA	28°	12°
LISBOA	28°	17°
ÉVORA	35°	16°
FARO	28°	21°
PONTA DELGADA	27°	21°
FUNCHAL	26°	21°

TEMPERATURAS Máxima mínima

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

CANAL 11
11h00: Futebol, Liga Revelação — Estoril-Estrela da Amadora
16h00: Futebol, Liga Revelação — Académico de Viseu-Gil Vicente
18h00: Futebol, Liga Revelação — Benfica-Portimonense
20h00: Futebol, Campeonato de Portugal — Louletano-Moncarapachense

DAZN 1
18h00: Futebol, La Liga — Maiorca-Sevilha
20h00: Futebol, Liga dos Campeões, 'Play-off', 2.ª mão — Salzburgo-Dínamo Kiev

DAZN 2
20h00: Futebol, Liga dos Campeões, 'Play-off', 2.ª mão — Sparta Praga-Malmo

DAZN 3
20h30: Futebol, La Liga — Rayo Vallecano-Barcelona

DAZN 4
19h45: Futebol, Taça da Alemanha — Preussen Münster-Estugarda

EUROSPORT 1
12h00: Ciclismo — Volta a Espanha
17h00: Ténis, Grand Slam — US Open

EUROSPORT 2
16h00: Ténis, Grand Slam — US Open
18h00: Ténis, Grand Slam — US Open
21h00: Ténis, Grand Slam — US Open
23h00: Ténis, Grand Slam — US Open
02h00: Ténis, Grand Slam — US Open



X/AL NASSR
Cristiano Ronaldo, capitão do Al Nassr, volta esta noite a jogar para a liga da Arábia Saudita

PFC
01h30: Futebol, Brasileirão, Série B — Coritiba-Avaí

NBA TV
02h00: WNBA, Regular Season — Las Vegas Aces-Dallas Wings

SPORTTV 1
19h00: Futebol, Liga da Arábia Saudita — Al Feiha-Al Nassr

SPORTTV 2
20h00: Futebol, Taça da Liga inglesa — Birmingham-Fulham

SPORTTV 3
13h00: Ténis, ATP — CH75 Porto Cup
15h00: Ténis, ATP — CH75 Porto Cup

NOTA: programação retirada do site tudonumclick.com e cujo horário diz respeito ao início da transmissão do evento



Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Hugo Vasconcelos, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

ÉPOCA 2024/2025 – JORNADA 3

LIGA PORTUGAL Betclic

JOGOS

Farense-Sporting (Gyokeres, 27, 41 gp e 66; Lucas Áfrico, 69 pb; Marcus Edwards, 81)	0-5
Casa Pia-Santa Clara (Gabreil Silva, 57; Ricardinho, 90+5)	0-2
FC Porto-Rio Ave (Galeno, 1; Nico González, 30)	2-0
Benfica-Estrela da Amadora (Kokçu, 19)	1-0
Famalicão-Boavista (Gustavo Sá, 6)	1-0
Arouca-Nacional (Henrique Araújo, 26)	1-0
Estoril- Gil Vicente	0-0
SC Braga-Moreirense (Gabriel Martínez, 43; Rodrigo Zalazar, 56 e 76); (Luís Asué, 53)	3-1
Aves SAD-V. Guimarães (Nenê, 74)	1-0

PROXIMA JORNADA (4.ª)

Moreirense-Benfica	30/8 (20.15 h)
Santa Clara-Aves SAD	31/8 (15.30 h)
Boavista-Estoril	31/8 (18 h)
E. Amadora-Casa Pia	31/8 (18 h)
Sporting-FC Porto	31/8 (20.30 h)
Nacional-Farense	1/9 (15.30 h)
Rio Ave-Arouca	1/9 (18 h)
Gil Vicente-SC Braga	1/9 (20.30 h)
V. Guimarães-Famalicão	1/9 (20.30 h)



Gyokeres

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Gyokeres	Sporting	6
Pedro Gonçalves	Sporting	3
Galeno	FC Porto	3
Fujimoto	Gil Vicente	3
Luís Asué	Moreirense	3
Rodrigo Zalazar	SC Braga	2
Sorriso	Famalicão	2
Iván Jaime	FC Porto	2

Desempate em caso de igualdade de pontos

1. a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;
b) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si;
c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição;
d) maior número de vitórias em toda a competição;
e) maior número de golos marcados em toda a competição.

Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplica o critério previsto na alinea b) do n.º 1.

O 16.º classificado defronta o 3.º classificado da Liga 2 num *play-off* pela última vaga da próxima época

CLASSIFICAÇÃO

		CASA				FORA				TOTAL					
		V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	Golos	P
1	Sporting	1	0	0	3-1	2	0	0	11-1	3	3	0	0	14-2	9
2	FC Porto	2	0	0	5-0	1	0	0	2-0	3	3	0	0	7-0	9
3	Famalicão	2	0	0	3-0	1	0	0	3-0	3	3	0	0	6-0	9
4	SC Braga	1	1	0	4-2	1	0	0	1-0	3	2	1	0	5-2	7
5	Santa Clara	0	0	1	0-2	2	0	0	6-1	3	2	0	1	6-3	6
6	Benfica	2	0	0	4-0	0	0	1	0-2	3	2	0	1	4-2	6
7	Moreirense	1	0	0	3-1	1	0	1	3-4	3	2	0	1	6-5	6
8	V. Guimarães	1	0	0	1-0	1	0	1	1-1	3	2	0	1	2-1	6
9	Gil Vicente	1	0	0	4-2	0	1	1	0-3	3	1	1	1	4-5	4
10	Aves SAD	1	1	0	2-1	0	0	1	2-4	3	1	1	1	4-5	4
11	Boavista	0	0	1	0-1	1	0	1	1-1	3	1	0	2	1-2	3
12	Arouca	1	0	1	1-1	0	0	1	1-3	3	1	0	2	2-4	3
13	Rio Ave	1	0	0	1-0	0	0	2	1-5	3	1	0	2	2-5	3
14	E. Amadora	0	0	1	0-3	0	1	1	1-2	3	0	1	2	1-5	1
15	Estoril	0	1	1	1-4	0	0	1	0-1	3	0	1	2	1-5	1
16	Nacional	0	0	1	1-6	0	1	1	1-2	3	0	1	2	2-8	1
17	Casa Pia	0	0	2	0-3	0	0	1	0-3	3	0	0	3	0-6	0
18	Farense	0	0	2	1-7	0	0	1	0-1	3	0	0	3	1-8	0

TODOS OS RESULTADOS

	Arouca	Aves SAD	Benfica	Boavista	Casa Pia	E. Amadora	Estoril	Famalicão	Farense	FC Porto	Gil Vicente	Moreirense	Nacional	Rio Ave	Santa Clara	SC Braga	Sporting	V. Guimarães
Arouca													1-0					0-1
Aves SAD													1-1					1-0
Benfica					3-0	1-0												
Boavista																0-1		
Casa Pia				0-1											0-2			
E. Amadora								0-3										
Estoril											0-0				1-4			
Famalicão			2-0	1-0														
Farense												1-2					0-5	
FC Porto											3-0			2-0				
Gil Vicente		4-2																
Moreirense	3-1																	
Nacional																	1-6	
Rio Ave									1-0									
Santa Clara										0-2								
SC Braga						1-1						3-1						
Sporting														3-1				
V. Guimarães							1-0											

Gabriel Martínez comprova ser um digno substituto de Bruma

Extremo espanhol aproveitou a ausência do internacional português e fez vibrar a Pedreira. Os elogios de Carvalhal lembrando... dois antigos jogadores

Eduardo Pedrosa Marques

Aos cinco minutos, cabeceou à barra; aos 43, marcou um... golaço; aos 76, assistiu Rodrigo Zalazar. Foi este o cardápio apresentado por Gabriel Martínez diante do Moreirense. O extremo espanhol de 21 anos esteve verdadeiramente endiabrado no domingo e a Pedreira rendeu-se-lhe.

A nota 7 atribuída por A BOLA reflete bem o nível exibicional de Gabriwl Martínez — só não foi o melhor em campo porque Rodrigo Zalazar ainda conseguiu brilhar um pouco mais... —, sendo que, no final do encontro, e em conferência de imprensa, Carlos Carvalhal recordou dois antigos jogadores que orientou no SC Braga para elogiar o espanhol.

«O Gabri esteve muito bem. Teve pela frente um jogador que eu conheço muito bem, o Fabiano *[lateral-direito do Moreirense]*, que é fortíssimo no um contra um defensivo, raramente o vejo ser batido por qualquer adversário do nosso campeonato. O Galeno que o diga, tinha sempre grandes dificuldades em passar pelo Fabiano *[quando ambos foram colegas de equipa nos guerreiros]*», analisou o treinador bracarense.

Com Bruma de baixa cerca de um mês, devido a lesão, Carlos Carvalhal sabe que tem em Gabri elMartínez uma alternativa (muito) credível. O espanhol já sabe dançar o vira minhoto...



HUGO DELGADO/LUSA

Gabriel Martínez, 21 anos, assinou um golo e uma assistência diante do Moreirense (3-1)

Rúben Furtado renova por três temporadas

O SC Braga continua a apostar forte na formação e, desta feita, o contemplado foi Rúben Furtado: o extremo de 18 anos renovou contrato até 2027. «Sinto orgulho em mim e no trabalho que tenho desenvolvido de forma individual e coletiva. Agradeço a confiança do clube e tudo farei para continuar a evoluir. A minha principal meta é chegar à equipa principal, mas para lá chegar há antes outras metas que terão de ser atingidas», disse. Rúben Furtado destacou-se na época passada nos juniores (33 jogos e 14 golos), tendo sido decisivo na conquista do título. Na temporada em curso está na equipa B, tendo já um tento apontado.



SC BRAGA

Rúben Furtado, extremo de 18 anos

GIL VICENTE

Marvin Elimbi está garantido

Gilistas desembolsam 500 mil euros por 50 por cento do passe do defesa-central do Torreense

O Gil Vicente garantiu a contratação de Marvin Elimbi, defesa-central de 21 anos, que tem sido um dos grandes destaques do Torreense. A BOLA sabe que o negócio custa aos cofres dos gilistas uma verba a ronda os 500 mil euros por 50 por cento do passe, sendo que, no final da temporada, os galos ficam com uma cláusula de compra obrigatória dos restantes 50 por cento (e também por 500 mil euros) caso Marvin Elimbi cumpra 45 minutos em, pelo menos, 30 jogos.



LIGA PORTUGAL

Marvin Elimbi, central francês de 21 anos

Rápido e muito forte nos duelos, o francês, formado no Estrasburgo, chegou ao Torreense na época transata, assumindo, desde logo, um papel de grande importância no emblema do Oeste, participando em 31 jogos.

Na temporada em curso, Marvin Elimbi manteve o estatuto no eixo da defesa da formação de Torres Vedras, tendo, inclusivamente, logrado a estreia a marcar no encontro do passado sábado, diante do Oliveirense (3-0). O futuro do promissor defesa-central passa, então, pelo mais alto patamar nacional e de galo ao peito.

EDUARDO PEDROSA MARQUES

Jorge Fernandes, Tiago Silva e Kaio César em dúvida

Após a derrota na Vila das Aves, a primeira da temporada, conquistadores mudam o foco para a Liga Conferência. Vimaranenses estão em vantagem (3-0) no 'play-off' com os bósnios do Zrinjski Mostar

João Agre

O Vitória regressou aos treinos um dia depois de sofrer a primeira derrota (0-1) da época, frente ao Aves SAD. O desaire, ocorrido na Vila das Aves, evidenciou algumas lacunas da equipa, em particular a ausência do médio Tiago Silva, que se lesionou poucas horas antes do encontro, tendo sido substituído por Manu Silva.

Além de Tiago Silva, outros dois jogadores estão em dúvida para o próximo compromisso dos conquistadores, a deslocação à Bósnia para enfrentar o Zrinjski Mostar, na segunda mão do *play-off* da Liga Conferência. Kaio César, que se lesionou aos 60 minutos do jogo da primeira mão e foi substituído por Telmo Arcanjo, continua em processo de recuperação. Telmo Arcanjo foi titular contra o Aves SAD, mas não conseguiu preencher a lacuna deixada pelo extremo brasileiro, o que contribuiu também para a exibição menos conseguida da equipa.

A maior preocupação de Rui Borges, no entanto, reside no estado físico de Jorge Fernandes. O defesa-central, que se lesionou na primeira parte na Vila das Aves — Mikel Villanueva entrou ao intervalo para o lugar do português —, está a ser avaliado clinicamente e poderá falhar o jogo decisivo na Bósnia. Os resultados dos exames que realizará nos próximos dias serão determinantes para perceber se poderá ajudar a equipa a manter a vantagem de 3-0 alcançada no Estádio D. Afonso Henriques, com golos de Ricardo Mangas, Borevkovic e João Mendes.



IMAGO

Jorge Fernandes lesionou-se na Vila das Aves e foi substituído ao intervalo por Mikel Villanueva

Vimaranenses estão a um jogo de inédita presença lusa na fase de liga da Liga Conferência

Com o tempo a escassear até ao embate na Bósnia, o treinador enfrenta agora o desafio de reorganizar a equipa, tentando recuperar o ânimo e a confiança dos jogadores, após a primeira derrota da época, que colocou ponto final em ciclo de sete vitórias consecutivas.

A possibilidade de contar com Tiago Silva e Kaio César reforça o otimismo de garantir o apuramento para a fase final da Liga Conferência, inédito para uma equipa portuguesa.

MOREIRENSE


HUGO DELGADO / LUSA

Luís Asué marcou e não festejou em Braga

Luís Asué está com a corda toda

Avançado já soma três golos, contrastando com época passada, na qual ficou em branco

Luís Asué está a destacar-se no arranque desta temporada e em Braga marcou o terceiro golo em três jornadas. O desempenho do avançado de 23 anos natural da Guiné Equatorial contrasta com o da época transata, quando chegou ao Moreirense, no mercado de inverno, proveniente do SC Braga, e, em 15 jogos disputados, não conseguiu marcar. Agora, com golos nas vitórias sobre Farense (2-1), Arouca (3-1) e no desaire em Braga (1-3), Asué mostra que está com a corda toda, isto quando se aproxima a receção ao Benfica.

O criativo Alanzinho continua a recuperar de lesão, estando em dúvida para a partida de sexta-feira, às 20.15 horas. J. A.

BOAVISTA

SAD e clube continuam em guerra

Administração acusa Vítor Murta de não fornecer dados dos sócios para venda de bilhetes

O Boavista continua a braços com vários problemas — financeiros e, por consequência, desportivos —, mas também além disso há outros casos que reforçam a preocupação nas hostes axadrezadas e que derivam dos diferendos entre SAD e clube.

Desta feita o tema está relacionado com os bilhetes para os jogos das panteras. Ao início da manhã, a SAD presidida por Fary Faye emitiu um comunicado onde dava conta dos problemas que estava a sentir na venda de ingressos através da plataforma informática criada para o efeito. «Esta impossibilidade deve-se ao facto de, até à data, e apesar de ter sido solicitado por diversas ocasiões, o clube continuar sem fornecer à SAD todos os dados necessários relativamente aos sócios do Boavista», podia ler-se.

Em resposta, também através de comunicado, Vítor Murta, presidente do clube, negou as acusações: «Ao contrário do que foi tornado público pela Boavista SAD, o Boavista Futebol Clube sempre procedeu à entrega de tudo o quanto lhe foi solicitado.» E. P. M.



BOAVISTA FC

Fary Faye substituiu Vítor Murta na presidência da SAD axadrezada

---

ESTORIL

Saída de Rafik Guitane acautelada

Extremo continua a ser muito cobiçado; plantel apresenta soluções para o render

Rafik Guitane tem muito mercado, estando o SC Braga bem posicionado para o contratar. Dadas as excelentes relações entre os dois clubes, que se estreitaram no último ano com o empréstimo de Rodrigo Gomes, seguido da transferência de João Marques, um acordo pode definir-se nos próximos dias, sendo que os canarinhos têm a situação acautelada.

No decorrer do defeso o Estoril contratou reforços como Hélder Costa e Yanis Begraoui, que alinharam na direita e esquerda do ataque, respetivamente, na receção ao Gil Vicente (0-0), e também Israel Salazar, que se estreou também no embate com os gilistas.

Além destas opções, o treinador Ian Cathro também dispõe de Fabrício Garcia, forte esperança da Administração, que recentemente viu o seu vínculo prolongado. Desta forma, caso Rafik Guitane seja mesmo negociado para Braga ou qualquer outro destino, o Estoril tem o setor ofensivo devidamente composto, ainda que não seja de desprezar alguma oportunidade de mercado... R. B. R.


MACIEJ ROGOWSKI / IMAGO

Rafik Guitane, extremo argelino de 25 anos

«Grande passo na carreira»

Pancho Petrasso assina contrato válido por quatro épocas. Defesa-central argentino chega proveniente do Independiente Rivadavia e já representou o River Plate. Apresentando em vídeo inspirado em... magia

Paulo Pinto

O Rio Ave garantiu a contratação de um novo defesa-central para a equipa orientada por Luís Freire. Trata-se de Pancho Petrasso, que assinou contrato válido por quatro temporadas.

O argentino de 22 anos chega do Club Sportivo Independiente Rivadavia, do seu país, e no currículo tem também uma passagem pelo River Plate, que representou antes de chegar ao Independiente Rivadavia, pelo qual se sagrou campeão da 2.ª Divisão argentina, em 2023.

Pacho Petrasso foi apresentado pelos vila-condenses com um vídeo inspirado na magia... pouco mágica de uma dupla famosa nas redes sociais, Siegfried & Joy. De resto, o central argentino já integrou os trabalhos de grupo e, como habitualmente, não escapou à praxe dos novos companheiros.

«Vila do Conde é uma cidade muito linda e acolhedora. O Rio Ave é um clube muito bonito, com um grande grupo de pessoas. Já conheci os meus companheiros e a verdade é que me receberam muito bem. Estou contente por tudo o que estou a viver agora, que é um grande passo na carreira», disse Pacho Petrasso, que se mostrou muito motivado para a nova aventura.



RIO AVE FC

Pancho Petrasso, 22 anos, já se treinou em Vila do Conde com os novos companheiros e não escapou à habitual praxe

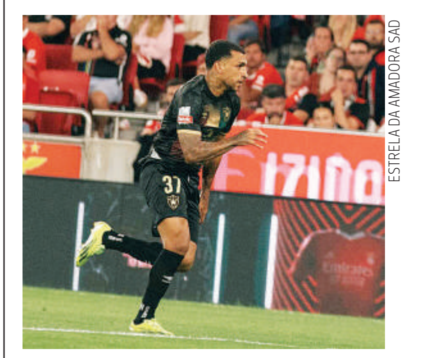
«Sou um defesa muito aguerrido na marcação e bom no jogo aéreo e no um contra um»

«Estou cá por um objetivo claro, individual e coletivo. Quero continuar a formar-me como jogador de futebol. Caracterizo-me pelo esforço e deixo tudo em campo. Isso nunca vai faltar, o resto é futebol», reforçou, fazendo depois uma curta apresentação aos adeptos vila-condenses.

« Sou muito aguerrido na marcação e bom no jogo aéreo. Sou bom no um contra um defensivamente e isso vai notar-se. Tenho muita vontade em jogar e mostrar isso tudo», sublinhou Pancho Petrasso aos meios de comunicação do clube.

Esta época, e ainda ao serviço do Independiente Rivadavia, o defesa-central somou 20 jogos e dois golos entre o campeonato e a Taça da Liga.

ESTRELA DA AMADORA


ESTRELA DA AMADORA SAD

Petterson ameaça André Luiz e Gustavo

Petterson Novaes marca pontos

Brasileiro estreou-se diante do Benfica; extremo está emprestado pelo Flamengo

Petterson Novaes estreou-se pelos tricolores diante do Benfica (0-1), na Luz. Um debute que já se antevia desde que o extremo foi entre os brasileiros utilizados na partida com o Farense para a Liga Revelação aquele se mostrou mais preparado para constituir opção de imediato. Petterson Novaes marcou pontos e poderá continuar a ser aposta de Filipe Martins para fazer concorrência a André Luiz e Gustavo Henrique.

O extremo de 20 anos emprestado pelo Flamengo candidata-se a somar mais minutos — quem sabe até como titular — na receção ao Casa Pia, agendada para sábado, às 18 horas, e na qual o treinador poderá promover alterações nas alas do ataque. R. B. R.

FAMALICÃO

«Estou muito orgulhoso por estar aqui»

Yassir Zabiri é reforço; ponta de lança marroquino de 19 anos assinou por quatro temporadas

Está apresentado o mais recente reforço do Famalicão: Yassir Zabiri. O ponta de lança marroquino de apenas 19 anos foi ontem oficializado pelo emblema de Vila Nova, tendo rubricado um contrato válido para as próximas quatro temporadas.

À chegada ao Minho, e já depois de sentir o peso da camisola famalicense, Yassir Zabiri não escondeu toda a sua alegria por representar um clube com a dimensão dos minhotos. «Estou muito orgulhoso por estar aqui. Sinto-me feliz por estar num clube tão bom e em que há uma clara aposta nos jovens jogadores. Estou muito entusiasmado por iniciar a primeira experiência no futebol europeu. É uma oportunidade fantástica começar



FC FAMALICÃO

Yassir Zabiri estreia-se no futebol europeu

este percurso ao serviço de um clube que se tem destacado nas últimas temporadas», assinalou o avançado, citado pelos meios de comunicação oficiais dos azuis e brancos.

Proveniente do Union Touarga, emblema marroquino ao serviço do qual apontou três golos em 11 jogos na época passada, Yassir Zabiri tem já um percurso nos escalões jovens de Marrocos, contabilizando 12 internacionalizações (e oito golos) pela seleção sub-20.

A realidade será, agora, outra, mas o ponta de lança mostra-se esperançado em corresponder: «Estou ansioso por começar a disputar um campeonato com um nível diferente do marroquino e estou disposto a dar o máximo para evoluir e poder retribuir toda a confiança que o clube depositou nas minhas capacidades.»

Noutro âmbito, o Famalicão colocou ontem à venda 1500 bilhetes para a deslocação a Guimarães, onde joga no domingo, diante do Vitória, às 18.30 horas. Os ingressos custam 10 euros, sendo que quem pretender, também, transporte paga 15 euros. E. P. M.

AVES SAD

Nenê não pára de fazer história

Avançado marcou golo da vitória (1-0) sobre o V. Guimarães, que está no 4.º lugar entre as vítimas

Autor do golo da vitória (1-0) sobre o V. Guimarães, Nenê continua a escrever com letras douradas mais um capítulo na longa carreira. A formação vimaranense é uma das vítimas preferidas do avançado brasileiro de 41 anos (!), que continua a brilhar no mais alto patamar do futebol nacional.

Olhando para o registo individual de Nenê em Portugal, o V. Guimarães está no 4.º lugar das equipas às quais o ponta de lança marcou mais vezes: quatro. A principal vítima é a Académica, com seis golos. Seguem-se Benfica e FC Porto, com cinco golos a cada.

O jogo da 3.ª jornada também ficou nos registos do treinador Vítor Campelos, que aumentou para 10 o número de jogadores que já



FERNANDO VELUDO/LUSA

Nenê festeja com Piazón golo ao V. Guimarães

estreou na Liga pelo Aves SAD. Os últimos dois foram o extremo Tunde e o médio Gustavo Mendonça, numa lista da qual fazem parte ainda Léo Alaba, Rafael Rodrigues, Jorge Teixeira, Baptiste Roux, John Mercado, Yair Mena, Samuel Granada e Clayton Sampaio, este último de saída para o Internacional de Porto Alegre. L. M. J.

ÉPOCA 2024/2025 — JORNADA 3

LIGA PORTUGAL 2 Meu Super

JOGOS

UD Leiria-Alverca	1-1
Felgueiras-Feirense	0-0
Torreense-Oliveirense	3-0
Leixões-P. Ferreira	3-3
Ac. Viseu-FC Porto	2-0
Penafiel-Tondela	2-2
Marítimo-Chaves	1-1
Mafra-Portimonense	1-0
Benfica B-Vizela	2-2

CLASSIFICAÇÃO 3.ª jornada

		J	V	E	D	G	P
1	Ac. Viseu	3	2	1	0	6-3	7
2	Penafiel	3	2	1	0	8-6	7
3	Benfica B	3	2	0	1	4-2	6
4	Leixões	3	1	2	0	5-4	5
5	Marítimo	3	1	2	0	5-4	5
6	Feirense	3	1	2	0	3-2	5
7	UD Leiria	3	1	1	1	4-3	4
8	Paços de Ferreira	3	1	1	1	5-5	4
9	Felgueiras	3	0	3	0	1-1	3
10	Alverca	3	0	3	0	3-3	3
11	Tondela	3	0	3	0	6-6	3
12	Torreense	3	1	0	2	3-3	3
13	FC Vizela	3	1	0	2	3-3	3
14	Portimonense	3	0	2	1	2-5	2
15	Mafra	3	0	2	1	2-3	2
16	Chaves	3	0	2	1	2-3	2
17	FC Porto B	3	0	2	1	3-5	2
18	Oliveirense	3	0	1	2	3-7	1

PRÓXIMA JORNADA (4.ª)

Alverca-Ac. Viseu	30/8 (18 h)
Oliveirense-Leixões	31/8 (11 h)
Tondela-Felgueiras	31/8 (14 h)
Vizela-Torreense	31/8 (15.30 h)
Portimonense-Marítimo	1/9 (11 h)
Feirense-Benfica B	1/9 (14 h)
P. Ferreira-Penafiel	1/9 (15.30 h)
Chaves-Mafra	1/9 (18 h)
FC Porto B-UD Leiria	1/9 (18 h)

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Zé Leite	Penafiel	3
Roberto	Tondela	2
Gabriel Barbosa	Penafiel	2
Patrick Fernandes	Marítimo	2
André André	Leixões	2
Rui Fonte	P. Ferreira	2

Sérgio Vieira de saída do comando técnico

Incompatibilidades com a SAD do Portimonense e maus resultados ditaram o divórcio. Paulo Alves e Ricardo Pessoa estão na lista para a sucessão

Eduardo Pedrosa Marques

Fim da linha para Sérgio Vieira no Portimonense. O treinador de 41 anos tinha chegado no início da presente temporada ao comando técnico dos algarvios — foi contratado para substituir Paulo Sérgio, que havia estado quatro épocas e meia no cargo —, sendo que o projeto apresentado estava assente no regresso do clube à Liga. Porém, as profundas divergências relativamente ao plantel, bem como os maus resultados neste arranque, levaram ao divórcio entre Sérgio Vieira e a administração da SAD do Portimonense.

Tal como A BOLA noticiou, a saída de Sérgio Vieira é um dado adquirido e por esta altura falta apenas a respetiva oficialização.

Além dos problemas que surgiram no seguimento do atual mercado de transferências, os maus resultados levaram a que esta decisão acabasse por ser irreversível. O Portimonense ainda não venceu qualquer jogo na presente edição da Liga 2, tendo somado apenas dois pontos. Depois do empate no reduto do Felgueiras (0-0), na ronda inaugural, os alvinegros sofreram uma pesada derrota caseira diante do UD Leiria (0-3), tendo voltado a deslizar anteontem, no terreno do Mafra (2-2).

Os objetivos de regressar à elite ainda estão, naturalmente, totalmente em aberto, mas esse cenário já só será possível... com outro treinador. De acordo com os dados apurados pelo nosso jornal, Paulo Alves e Ricardo Pessoa (ambos livres) são duas hipóteses em cima da mesa, mas o regresso de Paulo Sérgio ao Algarve também foi equacionado...



PORTIMONENSE SAD

O presidente da SAD, Rodiney Sampaio, e Sérgio Vieira no dia da apresentação do treinador

Regresso de Paulo Sérgio ao Algarve também foi equacionado pela Administração...

LEIXÕES


LEIXÕES SC

Rafael Martins leva 59 golos em Portugal

Rafael Martins oficializado

Avançado brasileiro de 35 anos representou o Santa Clara na temporada passada

O Leixões oficializou a contratação de Rafael Martins, avançado brasileiro que representou o Santa Clara na temporada passada.

Rafael Martins, 35 anos, já alinhou também em Portugal no V. Setúbal, Moreirense, V. Guimarães e Casa Pia. O brasileiro soma 172 jogos e 59 golos no principal escalão do futebol português e é reforço de peso para Carlos Fangueiro.

LIGA 3


FPF

Açorianos não aguentaram pressão final

Belenenses foge na frente

José Varela marcou golo da vitória (1-0) sobre o Lusitânia ao minuto 90+6; três pontos de avanço

O Belenenses pressionou, pressionou, mas só ao minuto 90+6 conseguiu bater o guarda-redes João Monteiro. O herói da partida do Estádio do Restelo foi José Varela, que marcou o golo da vitória sobre o Lusitânia. Os azuis fogem assim na liderança da Série B da Liga 3, somando agora 10 pontos, mais três que o segundo classificado, o 1.º Dezembro.

TONDELA

Ouattara Moudjatovic é reforço

Extremo costa-marfinense chega da 3.ª Divisão francesa; receção ao Felgueiras em Coimbra

O Tondela anunciou a contratação do extremo Ouattara Moudjatovic. O costa-marfinense de 22 anos, formado no Bordéus, chega proveniente do Cholet, da 3.ª Divisão francesa, e assinou até 2026.

«É um grande desafio. Sinto-me pronto e é por isso que aqui estou. É uma honra ser jogador do Tondela. Sinto-me muito bem. Fui muito bem recebido pelos novos companheiros, equipa técnica e pelo staff. Passaram-me todos muita confiança. Vamos lutar juntos pelo melhor para o clube, que agora também é o meu clube», disse Moudjatovic, que já trabalha às ordens de Luís Pinto.


CD TONDELA

Ouattara Moudjatovic, extremo de 22 anos

Entretanto, o clube informou que a receção ao Felgueiras, da 4.ª jornada da Liga 2, no sábado, será em Coimbra, uma vez que o relvado do Estádio João Cardoso está a ser alvo de tratamento, depois de ter sido afetado por um fungo.

TORREENSE

David Kaiki chega do Estrasburgo

Extremo cedido pelos franceses; brasileiro destacou-se ao serviço do Água Santa

O Torreense anunciou mais uma cara nova para o plantel comandado por Tiago Fernandes. Trata-se do extremo brasileiro David Kaiki, 20 anos, que chega a Torres Vedras por empréstimo dos franceses do Estrasburgo.

«O atacante promissor destacou-se ao serviço do Água Santa, onde cumpriu a sua formação, tendo feito parte da campanha histórica do clube no Paulistão em 2023, que chegou à final frente ao Palmeiras. Transferiu-se na época passada para o Estrasburgo, que atualmente pertence ao BlueCo (grupo de investimento detentor do Chelsea), tornando-se na venda mais cara da história do clube brasileiro. David Kaiki, também conhecido por Deivinho, chega agora ao clube azul-grená, onde poderá competir ao serviço dos seniores e dos sub-23», lê-se na nota publicada pelo emblema.

SCU TORREENSE

David Kaiki, extremo de 20 anos

LEVERKUSEN

A equipa na Europa que mais marca fora de horas

Campeões começaram a época da mesma forma como terminaram 2023/2024: vencendo e mostrando que os jogos só acabam até eles marcarem. Um troféu e dois pontos em dois jogos, eis um velho cartão de visita

Fernando Urbano e Rogério Azevedo

O Leverkusen começou 2024/2025 da mesma maneira que terminou a temporada anterior: vencendo e nunca desistindo, provando mais uma vez que os jogos só acabam, muitas vezes, até os *farmacêuticos* marcarem. Porque além da invencibilidade interna na Alemanha (não perde desde 25 de maio do ano passado, derrota por 0-3 em casa do Bochum na última jornada da Bundesliga dessa época), a formação dirigida pelo espanhol Xabi Alonso voltou a demonstrar a apetência de marcar golos nos últimos minutos, como se quisesse guardar o melhor para o fim.

A primeira demonstração decorreu logo na Supertaça da Alemanha, quando Patrick Schick fez o 2-2 aos 88' diante do Estugarda, levando o jogo para o desempate por penáltis e vencendo na marca dos 11 metros. Mas, o mais paradigmático aconteceu na partida seguinte, na primeira jornada da Bundesliga, no último fim de semana: vitória por 3-2 diante do Borussia Monchengladbach com o golo da vitória apontado por Florian Wirtz aos 90+11', na recarga a um penálti executado pelo extremo germânico.

O campeão da Alemanha parece querer manter esta imagem de marca que lhe valeu o estatuto de equipa europeia com mais golos marcados em cima da hora ou para lá do minuto 90 em 2023/2024.

Os 16 remates de sucesso mesmo à beira do fim nas três provas em que o Leverkusen esteve envolvido (Bundesliga, Taça da Alemanha e Liga Europa) fizeram do conjunto orientado pelo técnico espanhol o que mais abusou dessa força entre as dez principais ligas do continente.



GOLOS AO MINUTO 90 E NA COMPENSAÇÃO

Época	Adversário	Prova	Marcador
23/24	Bayern	Bundesliga	Palacios (90+4)
23/24	Augsburgo	Bundesliga	(Hincapié, 90+1)
23/24	RB Leipzig	Bundesliga	(Hincapié, 90+1,)
23/24	Bayern	Bundesliga	(Frimpong, 90+5))
23/24	Hoffenheim	Bundesliga	(Schick, 90+1)
23/24	Bremen	Bundesliga	(Wirtz, 90)
23/24	Dortmund	Bundesliga	(Stanisic, 90+7)
23/24	Estugarda	Bundesliga	(Andrich, 90+6)
23/24	Qarabag	Liga Europa	(Boniface, 90+4)
23/24	Qarabag	Liga Europa	(Patrick Schick, 90+3)
23/24	Qarabag	Liga Europa	(Patrick Schick, 90+7)
23/24	West Ham	Liga Europa	(Boniface, 90+2)
23/24	Roma	Liga Europa	(Stanisic, 90+7)
23/24	Ottensen	Taça	(Adam Hlozek, 90)
23/24	Sandhausen	Taça	(Amine Adli, 90+2)
23/24	Estugarda	Taça	(Jonathan Tah, 90)
24/25	M'gladbach	Bundesliga	(Wirtz, 90+11)

Xabi Alonso mudou completamente o Leverkusen: de 'Neverkusen' passou a 'Neverlusen' (aquele que não perde)

VALE 11 PONTOS

Mas se abrirmos o campo da análise para o minuto 85 em diante percebe-se que esta estrelinha do Leverkusen brilha ainda mais. Dos 144 golos apontados na época passada nas várias competições, 25 ocorreram nesse período, o que equivale a mais de 17 por cento. Mas talvez seja mais impactante a ocorrência ao nível de jogos: 21 das 53 partidas tiveram golos em cima da hora, ou seja, quase 40 por cento — a cada quatro encontros, portanto.

Na Bundesliga isto teve um peso enorme. Foram 11 jogos com emoção garantida até ao último apito do árbitro, um total de 12 golos que deram grandes alegrias aos adeptos daquele que outrora chamavam de *Neverkusen* pelo facto de nada vencerem apesar de terem estado perto de o fazer, a nível interno e europeu, em vários momentos da história. Estes 12 golos nem sempre corresponderam a pontos, mas a maioria, sim: nove pontos em termos absolutos, somando os dois obtidos agora na primeira jornada da Bundesliga — a título de comparação, o Bayern só conseguiu obter quatro na época passada neste período.

Estrelinha de Xabi Alonso já valeu três eliminatórias em taças e uma Supertaça

Nas taças, a crença também trouxe resultados. Na Liga Europa foram decisivos os golos tardios diante de Qarabag e Roma, o mesmo acontecendo na Taça da Alemanha, nos quartos de final frente ao Estugarda, a mesma equipa que bebeu do mesmo veneno no arranque da presente época: estava a ganhar e de repente a alma de Leverkusen encarnou no corpo de Patrik Schick para levar a decisão rumo aos penáltis.

«Normalmente muitas equipas baixam os braços nestas condições, mas nós nunca nos rendemos», é a explicação do médio suíço Granit Xhaka, um dos líderes de uma equipa que promete continuar a surpreender o futebol mundial.

'Velha' Juve está de volta

Nova vitória por 3-0 e sinais de mudança sob a batuta do novo treinador, Thiago Motta. Nova equipa de Francisco Conceição lidera isolada a Serie A: dois jogos, seis golos marcados e nenhum sofrido



FABRIZIO CARABELLI/IMAGO

Dusan Vlahovic, 24 anos, parece ter recuperado a explosão que fez dele um dos avançados da moda quando brilhou ao serviço da Fiorentina

SERIE A - 2.ª JORNADA

Parma-Milan	**2-1**
Udinese-Lazio	**2-1**
Inter-Lecce	**2-0**
Monza-Génova	**0-1**
Fiorentina-Veneza	**0-0**
Torino-Atalanta	**2-1**
Roma-Empoli	**1-2**
Nápoles-Bolonha	**3-0**
Cagliari-Como	**1-1**
Verona-Juventus	**0-3**

	J	V	E	D	G	P
1 Juventus	2	2	0	0	6-0	6
2 Inter	2	1	1	0	4-2	4
3 Torino	2	1	1	0	4-3	4
4 Udinese	2	1	1	0	3-2	4
5 Parma	2	1	1	0	3-2	4
6 Génova	2	1	1	0	3-2	4
7 Empoli	2	1	1	0	2-1	4
8 Atalanta	2	1	0	1	5-2	3
9 Lazio	2	1	0	1	4-3	3
10 Verona	2	1	0	1	3-3	3
11 Nápoles	2	1	0	1	3-3	3
12 Fiorentina	2	0	2	0	1-1	2
13 Cagliari	2	0	2	0	1-1	2
14 Milan	2	0	1	1	3-4	1
15 Roma	2	0	1	1	1-2	1
16 Monza	2	0	1	1	0-1	1
17 Veneza	2	0	1	1	1-3	1
18 Como	2	0	1	1	1-4	1
19 Bolonha	2	0	1	1	1-4	1
20 Lecce	2	0	0	2	0-6	0

Melhores marcadores

Retegui (Atalanta)	3
Brescianini (Atalanta)	2
Vlahovic (Juventus)	2

Próxima jornada **(3.ª)**

30/08: Veneza-Torino e Inter-Atalanta; **31/08:** Bolonha-Empoli, Lecce-Cagliari; Lazio-Milan e Nápoles-Parma; **01/09:** Fiorentina-Monza, Génova-Verona, Juventus-Roma e Udinese-Como

Fernando Urbano

Francisco Conceição deve ter gostado do que viu. No dia em que se submeteu a exames médicos a sua nova equipa fechava a segunda jornada da Serie A em Verona com uma vitória por 3-0, graças a uma exibição categórica e, mais do que isso, dando sinais de que pode ser mesmo candidata ao *scudetto*.

Sob o comando do novo treinador, Thiago Motta, a *velha* Juventus (não no sentido da famosa alcunha, mas do lastro de vitórias e grandeza no *calcio*) parece estar de volta. Um futebol alegre, agressivo na pressão e um Vlahovic que parece renascido, com aquela explosão que fez dele um dos avançados da moda quando brilhava ao serviço da Fiorentina antes de se transferir para Turim em janeiro de 2022 por €83 milhões.

Foi o sérvio de 24 anos quem abriu a contagem, aos 28', num lance que reflete uma nova cara dos *bianconeri*: muitos jogadores subidos no segundo terço, roubo de bola, passes rápidos e bola no espaço para Vlahovic, muito possante, mesmo com dois adversários à ilharga, receber e rematar no *timing* certo antes que fosse abafado pelos defesas.

A euforia empregue nos festejos deste e dos outros golos foi um sinal de muita frustração contida pelos desaires dos últimos anos e o futebol aborrecido de Massimiliano Allegri, contrastando com os novos ares sob o patrocínio do antigo jogador do Barcelona e Inter, entre outros, que cometeu a proeza de qualificar o Bolonha para a Liga dos Campeões no final da época passada.

Com o português Dani Silva no outro lado (entrou aos 85'), a Juventus chegou ao 2-0 aos 39' por Savona, lateral-direito de 21 anos formado no clube, respondendo de cabeça ao cruzamento de Mbangula (20 anos), numa jogada semelhante ao do primeiro golo — transição muito rápida e velocidade na chegada à área.

Vlahovic fechou a contagem de penálti, aos 53', naquela que foi a primeira vitória fora de casa da Juve desde 21 de janeiro (3-0 em casa do Lecce), terminando a segunda jornada como líder isolada, com seis pontos, seis golos marcados e nenhum sofrido.

«Há um grande compromisso da equipa na pressão sobre o adversário. Correm-se riscos, mas se recuperamos a bola em zona subida é uma grande vantagem para nós. Temos uma equipa com bom nível. A equipa técnica tenta dar outras condições aos jogadores, mas são eles os verdadeiros protagonistas», afirmou Thiago Motta.

Dybala explica recusa dos milhões

O dinheiro não é tudo e há outros objetivos para conquistar, justificou o argentino da Roma

75 milhões de euros (!) em salários por três anos de contrato. Esta era a oferta dos sauditas do Al-Qadsiah, recém-promovidos à 1.ª divisão, por Paulo Dybala, que recusou a proposta, justificando assim a decisão. «Toda a gente pergunta pelo dinheiro, mas coloco muitas coisas sobre a mesa, como a minha família, a minha mulher, a cidade, a equipa, o facto que querer regressar à seleção *[argentina]*. Tenho 30 anos, sinto-me bem, apesar de ver muitas críticas sobre as minhas lesões, mas tento cuidar-me. Obviamente que se pensa quando se vê essa quantidade de dinheiro, mas há muitas coisas a considerar e foi por isso que tomei esta decisão», explicou o avançado da Roma, em declarações à Sky Sports de Itália.



FABRIZIO CORRADETTI/IMAGO

Paulo Dybala, 30 anos, avançado da Roma

Paulo Dybala revelou ainda que está tudo bem entre ele e o seu empresário, que, de acordo com a imprensa italiana, não ficou agradado com a escolha do seu representante. «Disseram que ele ia perder muito dinheiro, mas isso não é verdade. Ele apenas quer que eu seja feliz com a minha escolha. Não é apenas um empresário, é um amigo», afirmou.



Cuadrado na Atalanta

Extremo direito de 36 anos, que também pode jogar a lateral, chega ao clube de Bérgamo numa transferência a custo zero, depois de o seu contrato com o Inter, clube pelo qual havia assinado no verão de 2023, ter terminado a 1 de julho. Cuadrado assina por uma época.

James no Rayo Vallecano

Em ano de centenário, o Rayo Vallecano anunciou, ontem, a contratação de James Rodríguez, médio ofensivo de 33 anos, ex-FC Porto, num contrato válido por uma temporada, com possibilidade de estender o vínculo por mais um ano. «É uma alegria muito grande poder voltar à La Liga através de um clube como o Rayo, que é incrível e histórico», afirmou o colombiano.

Dani Olmo inscrito

O Barcelona já preencheu os requisitos de cumprimento do *fair play* financeiro da La Liga para inscrever Dani Olmo. As saídas de Gundogan e Lenglet permitiram aos catalães aliviar a folha salarial e encaixar o médio campeão europeu contratado ao RB Leipzig por €55 milhões.

Madrid olha para Matheus

Depois da saída de João Félix, há outro português que poderá vestir a camisola *colchonera*. Segundo o *The Athletic*, o Atlético Madrid estará a estudar a possibilidade de avançar para o empréstimo do internacional luso Matheus Nunes, que pertence ao Manchester City.

Skriniar perto do Al Nassr

O Al Nassr, de Cristiano Ronaldo, Luís Castro e Otávio, estará perto de contar com o defesa do PSG, Milan Skriniar. Segundo o especialista no mercado de transferências, Fabrizio Romano, o emblema saudita já terá mesmo enviado uma proposta aos parisienses.

Alex Sandro no Flamengo

O lateral-esquerdo brasileiro de 33 anos foi ontem oficializado como reforço do Flamengo, tendo assinado contrato até dezembro de 2026. Alex Sandro chegou como jogador livre depois de ter acabado contrato com a Juventus, onde esteve nove épocas, transferido do FC Porto.

Caixinha pede «resiliência» para ultrapassar fase difícil

Bragantino perde, com autogolo, para o Flamengo no Maracanã. São cinco jogos sem vencer no Brasileirão e duas eliminações nas taças de seguida. Treinador português evita usar «desculpas»

João Almeida Moreira

Correspondente de A BOLA no Brasil

SÃO PAULO — O Bragantino está há cinco jogos sem vencer no Brasileirão, após mais uma derrota amarga, desta vez no Maracanã frente ao Flamengo. Depois de Michael, ex-Al Hilal, marcar na reestreia pelos rubro-negros, o Red Bull chegou ao empate por Douglas Mendes mas só saboreou o resultado por instantes porque logo a seguir um autogolo de Raul resultou no 2-1 final. «É preciso resiliência», resumiu Pedro Caixinha, agora em 14.º, mas com menos dois jogos.

«A equipe teve grande vontade, grande disponibilidade para jogar bem, mas houve situações que permitiram que o adversário fizesse o golo», começou por dizer o treinador português. «Precisamos de uma vitória de resiliência, temos que ser resilientes e continuar a acreditar no que estamos a fazer, nunca encontrar desculpas, seja o VAR, o árbitro, os desfalques, temos que ter atitude e lutar para estar à procura da felicidade».

«Nada temos apontar à nossa equipa, rigorosamente nada», continuou. «Se não fosse sofrer o segundo golo, no momento que foi, arrisco dizer que sairíamos daqui com uma vitória, conheço e sinto o que passaria no jogo, não conseguimos, mas continuámos a lutar pelo empate». Mesmo com 11 jogadores indisponíveis, Caixinha evitou usar as ausências como álibi para a má fase.

«Só olho para a lista de jogadores disponíveis e para os sub-23, só penso nas soluções que temos à nossa disposição, foi assim também na preparação deste jogo», afirmou.

Nesta sequência, o Bragantino perdeu com Fluminense, Vasco da Gama, Fortaleza e Flamengo e empatou com o Corinthians, além de ter sido eliminado pelo mesmo Corinthians da Copa Sul-Americana e pelo Athletico, da Copa do Brasil.

IMAGO



Pedro Caixinha, treinador português do Bragantino, do grupo Red Bull

BRASILEIRÃO – 24.ª JORNADA

Palmeiras-Cuiabá	5-0
Atl. Goianiense-Juventude	2-1
Atl. Mineiro-Fluminense	0-2
Bahia-Botafogo	0-0
Criciuma-Grêmio	0-1
Fortaleza-Corinthians	1-0
São Paulo-Vitória	2-1
Internacional-Cruzeiro	1-0
Flamengo-RB Bragantino	2-1
Vasco-Ath. Parananense	Última madrugada

		J	V	E	D	G	P
1	Fortaleza	23	14	6	3	30-20	48
2	Botafogo	24	14	5	5	41-24	47
3	Palmeiras	24	13	5	6	36-19	44
4	Flamengo	23	13	5	5	38-26	44
5	São Paulo	24	12	5	7	33-24	41
6	Bahia	24	11	6	7	33-25	39
7	Cruzeiro	23	11	4	8	31-25	37
8	Atlético Mineiro	22	7	9	6	29-31	30
9	Ath. Paranaense	21	8	5	8	25-24	29
10	Vasco da Gama	22	8	4	10	26-33	28
11	Internacional	20	7	7	6	19-18	28
12	Juventude	23	7	7	9	28-32	28
13	Grêmio	22	8	3	11	21-25	27
14	Bragantino	22	7	6	9	27-28	27
15	Criciúma	22	6	7	9	30-33	25
16	Fluminense	23	6	6	11	18-26	24
17	Vitória	24	6	4	14	26-38	22
18	Corinthians	24	4	10	10	20-30	22
19	Cuiabá	22	4	6	12	21-34	18
20	Atl. Goianiense	24	4	6	14	20-37	18

Melhores marcadores

Pedro (Flamengo)	10
Lucero (Fortaleza)	8
Helinho (Bragantino)	7

Avenida Brasil

João Almeida Moreira

Jornalista

Correspondente de A BOLA no Brasil

O Chororô do BH virou-se contra ele num gesto criado por Valdívia

Bruno Henrique, a seta do Flamengo permanentemente apontada às balizas dos rivais, empatou o dérbi com o Botafogo da 23.ª jornada do Brasileirão e fez o *chororô*, o gesto de quem chora, para os adeptos alvinegros. Mas como o jogo acabou 4-1 para o *fogão* teve, desta vez, de engolir o choro quando os adversários Marlon Freitas e Gatito repetiram o gesto na sua direção no final. Créditos, entretanto, para o provocador Valdívia. Em 2008, o chileno do Palmeiras fora chamado de «chorão» por cair muito no relvado pelo defesa William, do Corinthians. Ao marcar o golo decisivo no dérbi paulista, o camisa 10 fez o *chororô* na direção da fiel torcida. O gesto, como se vê, dura até hoje.

Colorados já nem gritam 'É penálti!' por causa dos falhanços

Não há adepto no mundo que não grite, a meio de um jogo, de vez em quando, da bancada ou do sofá, «é penálti!», mesmo quando o lance é só um empurrãozinho e até fora da área. Só a torcida do Internacional já vai abdicando de pedir penálti aos árbitros neste Brasileirão. O motivo? O colorado teve quatro a seu favor, em 19 jogos (quatro em atraso), e conseguiu desperdiçá-los a todos, segundo contabilidade do GE. O aproveitamento de 0% contrasta com o do Atlético Mineiro que marcou os cinco de que dispôs (ter Hulk é uma benção). Borré, Alan Patrick, Valencia e Bruno Tabata falharam as penalidades do Inter mas, pelo menos, em duas delas o golo surgiu na recarga.

ARÁBIA SAUDITA

Danilo rejeita petrodólares

PSG já aceitou proposta de €15 milhões do Al-Ittihad mas o jogador não está interessado

Danilo está a resistir aos milhões da Arábia Saudita e pouco virado, para já, em juntar-se ao campeonato onde alinham Cristiano Ronaldo, Benzema e companhia. O PSG já deu o sim à proposta de 15 milhões de euros apresentada pelo Al-Ittihad pelo internacional português, mas está a esbarrar na vontade do defesa/médio de 32 anos, que não está para já interessado na mudança para o futebol árabe, isto depois de ter andado na órbita do FC Porto, que acabou por recuar perante os milhões exigidos pelo PSG e que o Al Ittihad está disposto a oferecer. F.V.M.

IMAGO



Danilo, 32 anos, não conta para Luis Enrique

Cancelo acerta com o Al Hilal

Lateral em Paris para exames médicos; transferência deverá ser hoje oficializada

João Cancelo vai ser jogador do Al Hilal e encontra-se em Paris a cumprir formalidades. Durante o dia de ontem o lateral português submeteu-se a exames médicos na capital francesa e se tudo correr de acordo com o esperado deverá assinar hoje um contrato válido por três épocas com o clube cuja equipa principal de futebol é dirigida por Jorge Jesus.

O Manchester City vai encaixar €25 milhões e o jogador irá auferir um salário anual de 15 milhões de euros, fora prémios. No Al Hilal joga Rúben Neves, colega na Seleção Nacional. N.R.

IMAGO



João Cancelo, 30 anos, vai sair do Man. City

Descontraído Ben O'Connor desafia rivais a atacá-lo

Australiano lidera com quase quatro minutos após primeira semana da Volta a Espanha. Em dia de descanso da prova, o camisola vermelha afirma que depois do «espanto inicial» tenta «desfrutar o momento» e garante estar «preparado» para defender a primeira posição



IMAGO

O corredor da equipa francesa Decathlon AG2R La Mondiale admite cansaço, mas que se sente bem para defender a liderança nas próximas semanas


IMAGO

Roglic é o rival de O'Connor mais próximo

Geral

1	Ben O'Connor (Decathlon)	36:09.36 h
2	Primoz Roglic (Red Bull-Bora)	+3.53 m
3	Richard Carapaz (EF Education)	+4.32 m
4	Enric Mas (Movistar)	+4.35 m
5	Mikel Landa (T-Rex Quick-Step)	+5.17 m
6	Florian Lipowitz (Red Bull-Bora)	+5.29 m
7	Adam Yates (UAE Emirates)	+5.30 m
8	Felix Gall (Decathlon)	m.t.
9	Carlos Rodriguez (Ineos)	+6.00 m
10	David Gaudu (Groupama-FDJ)	+6.32 m
65	Nelson Oliveira (Movistar)	+57.58 m

Ricardo Jorge Costa

Ben O'Connor é a figura da primeira semana da Volta a Espanha 2024, após nove etapas, as três iniciais percorridas em Portugal, num sucesso de popularidade e acolhimento. Líder da classificação geral com importante vantagem de quase quatro minutos (3.53), o australiano que conquistou a camisola vermelha na sexta etapa derrotando nas tórridas serranias andaluzas um pelotão surpreendido e impávido, incrédulo perante a força e a resistência de um homem em fuga há quase 200 quilómetros, deve ser considerado o principal candidato a vencer a competição, no próximo dia 8 em Madrid.

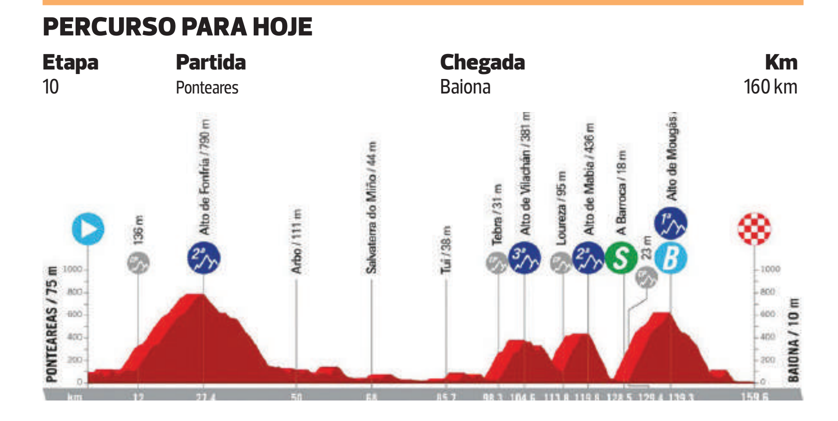
O líder da equipa francesa Decathlon AG2R La Mondiale, de saída no final da temporada para a formação do seu país Jayco-AlUla, terá de provar que é corredor consistente em grandes Voltas — e como as próximas duas semanas continuarão a ser desafiantes —, o substancial avanço, mesmo para voltistas consagrados como Primoz Roglic, três vezes vencedor da Vuelta e uma do Giro, e o estado de espírito desempoeirado com que tem lidado com a pressão (que não se lhe reconhecia) constituem-lhe inegável crédito.

Foi assim, descontraído na posse da *La Roja*, que Ben O'Connor se apresentou em conferência de imprensa, ontem em Granada, no primeiro dia de descanso da prova. «Para ser sincero, não sinto muita pressão, porque esta liderança é-me inesperada. Nunca pensei que vestiria a camisola vermelha da Volta a Espanha, por isso estou a tentar desfrutar o momento, o melhor possível», começou por afirmar o corredor de 28 anos, já vencedor de etapas nas três grandes Voltas (Giro-Tour e Vuelta).

«Embora esteja, obviamente, um pouco cansado depois de nove dias de corridas intensas, a maioria disputada sob temperaturas quase insuportáveis, estou a sentir-me bem e preparado para enfrentar a segunda semana», assegura O'Connor, que não se reserva a assumir mais-valias face à concorrência. «Na verdade, gosto muito de correr na primeira posição, na dianteira da corrida. Agora cabe a outros corredores movimentarem-se, atacarem, já não a mim», frisou o quarto classificado na última Volta a Itália, em maio, a pouco mais de minuto e meio do pódio (do terceiro, o britânico Geraint Thomas) e a 12.07 minutos do hegemónico Tadej Pogacar.

«Não sinto pressão, esta liderança foi inesperada. Agora, cabe a outros atacarem, já não eu», diz Ben O'Connor

O facto de se ter defendido perfeitamente na dura etapa de montanha com final em Granada, no domingo, e de ainda ter aumentado, em quatro segundos, a vantagem na classificação, devido a bonificações pela terceira posição, constitui-lhe aporte de confiança para o muito que aí vem. O apoio da sua equipa, que elogia, reforça-lhe o otimismo.



«Toda a equipa tem estado muitíssimo bem. Ter o Felix Gall ao meu lado é uma grande vantagem porque também é superforte. Corremos sempre bem juntos, por isso estou satisfeito por tê-lo comigo», destacou O'Connor, que explicou, questionado pelos jornalistas, porque é que o austríaco, que era o líder da formação para esta Vuelta, não continuou a ajudá-lo até ao topo de Cazorla (deixou-o a cerca de 500 metros do cume), no final da 8.ª etapa, no sábado, em que o australiano perdeu 46 segundos para Roglic e Enric Mas. «Ele esperou por mim nessa subida e só avançou nos últimos 600 metros, porque a uma inclinação média de mais de 10%, não teria mudado nada se permanecesse comigo», esclareceu.

O desgaste de uma primeira semana de competição intensa sob elevadas temperaturas e em percursos exigentes poderá constituir fator acrescido de influência nas seis etapas consecutivas que se seguem, todas com desníveis acentuados e três a terminarem em alto, o que deverá tornar a corrida ainda mais aberta e imprevisível. As chegadas a Manzaneda, Ancares, Villablino e Pajates (Cuitu Negru), entre quinta-feira e domingo, apenas a segunda com a meta não coincidente com uma contagem de montanha de 1.ª Categoria ou Especial, constituirão ainda maiores desafios à capacidade de defesa do camisola vermelha Ben O'Connor do que as anteriores. Mas também à dos candidatos a desapossar o australiano desse símbolo de liderança, que a derradeira etapa na Serra Nevada aumentou em número com ascensões de Richard Carapaz e Adam Yates a posições elegíveis.


IMAGO

Em Tóquio Norberto Mourão levou a bandeira


IMAGO

Nadadores já se treinam na piscina olímpica


COMITÉ PARALÍMPICO

Maior parte da comitiva portuguesa do atletismo já viajou para a capital francesa onde amanhã a cerimónia de abertura marca o arranque dos Jogos

Missão portuguesa já se treinou na capital francesa

Portugal está instalado no mesmo edifício da Irlanda e de parte da comitiva brasileira. Atletas portugueses do boccia, atletismo, badminton e natação já foram conhecer os locais das provas

Edite Dias

Mais de metade da Missão Portuguesa que estará em Paris para participar nos Jogos Paralímpicos já chegou à capital francesa, onde amanhã se realiza a cerimónia de abertura que dá oficialmente início ao evento. Não no rio Sena, mas sim um desfile dos Campos Elísios até à Praça da Concórdia.

A atiradora Margarida Lapa, a única atleta que não está na aldeia olímpica porque o tiro se disputará num dos maiores centros desportivos construídos para o efeito, em Chateauroux, e o nadador Diogo Cancela serão os porta-estandartes portugueses de um grupo de 27 atletas que não podiam estar mais desejosa de entrar em ação. «A Missão está motivada, vamos para competir, ninguém vai lá só para participar», garantiu o nadador Daniel Videira, que lidera

Abertura será um desfile dos Campos Elísios até à Concordia

a comissão de atletas desde 2023, lembrando que em Paris-2024 os 27 portugueses da comitiva «vão estar a competir com os melhores dos melhores».

Garantir lugares nas finais foi sempre a regra do discurso, sem pressão e sem falar em medalhas, mas o chefe de missão, Luís Figueiredo, assumiu que pretende melhorar os resultados de Tóquio-2020 (dois bronzes). «Não vamos estar aqui a prometer finais, nem medalhas, os Jogos são uma competição diferente, têm uma carga emocional muito grande e competitividade acima da média. Não podemos traçar objetivos muito ambiciosos, pois estamos a criar pressão adicional nos atletas», defendeu o dirigente.

Até porque há um problema de base que está identificado e sem a resolução do mesmo pedir mais é muito complicado. «Cada vez temos menos atletas paralímpicos, precisamos urgentemente que as entidades, não só governamentais, mas também a própria sociedade, participem neste movimento e façam com que os seus familiares, que têm deficiências, pratiquem desporto e venham para o desporto paralímpico», apelou Luís Figueiredo.

O chefe de missão mostrou-se bastante satisfeito com as instalações que encontraram e com a comida que tanta polémica causou nos Jogos Olímpicos. «Não há qualquer ruído, estamos muito bem

«Portugueses vão para competir, não para participar»

instalados. Ficámos num edifício diferente dos olímpicos, com a Irlanda e um dos andares está ocupado por parte da comitiva brasileira, que tem também um edifíco em frente, mas são muitos», contou Figueiredo que não encontrou qualquer problema na comida, tão criticada nos Jogos. «Não tem tantas opções como Tóquio, mas em termos de qualidade nada há a apontar», assegura. «Os atletas já foram treinar, seja a natação, o boccia, o atletismo e o badminton. Margarida chegou um pouco atrasada, mas está tudo bem.»

TÉNIS

Nuno Borges sobe a 34.º ATP

N.º 1 português ascende uma posição numa semana; hoje inicia participação no US Open

Nuno Borges subiu para a 34.ª posição no *ranking* da Associação de Tenistas Profissionais (ATP) atingindo a melhor classificação da carreira em vésperas de participar no Open dos Estados Unidos (US Open). O maiato, de 27 anos, ascende um lugar numa semana, após eliminação no torneio Winston-Salem, nos Estados Unidos.

O número um nacional, que inicia hoje o US Open, defrontando o argentino Federico Coria (79.º), é o segundo tenista português entre os primeiros 40 do mundo, após o recém-retirado João Sousa ter alcançado o 28.º lugar do *ranking* ATP. Jaime Faria, n.º 2 de Portugal, subiu para 155.º, enquanto Henrique Rocha, n.º3 luso, evoluiu para 164.º.

A liderança do *ranking* ATP mantém-se desde 10 de junho, com o italiano Jannik Sinner no topo, à frente do sérvio Novak Djokovic, segundo, e do espanhol Carlos Alcaraz. Na hierarquia feminina (WTA) a polaca Iga Swiatek comenda, à frente da bielorrussa Aryna Sabalenka e da norte-americana Coco Gauff.

FÓRMULA 1

Max Verstappen admite problema

Tricampeão reconhece que «algo correu mal» no desenvolvimento do Red Bull de 2024

Max Verstappen acredita que algo «correu mal» no desenvolvimento do Red Bull RB20, que resultou em problemas de equilíbrio com que o tricampeão mundial de Fórmula 1 se debate no carro esta temporada. Verstappen e a Red Bull foram dominantes nas primeiras corridas do ano, mas a subida de desempenho da McLaren que culminou na vitória por ampla vantagem de Lando Norris no Grande Prémio dos Países Baixos, no último domingo, enfatiza a diminuição de competitividade do monolugar da equipa austríaca. «Não existia, e algo tornou o carro mais difícil de guiar», disse Verstappen depois de terminar a 22 s de Norris, na 2.ª posição. «É muito difícil identificar agora o problema e prejudica o nosso desempenho e acentua a degradação dos pneus», afirmou.

DUPLANTIS

O 'Mondo' a seus pés

O sueco bateu o recorde do Mundo pela 10.ª vez há dois dias e colocou a marca em 6,26 m. Aos 24 anos, o pai acredita que pode um dia saltar 6,40 com a vara. A 4 de setembro vai correr os 100 m em Zurique

Edite Dias

Tem nome francês, *nickname* italiano — *Mondo* — que lhe foi dado pelo padrinho, e, afinal, é sueco mas nasceu nos Estados Unidos. Na verdade, isso interessa pouco perante a facilidade com que Armand *Mondo* Duplantis voa para o recorde mundial do salto com vara. Este fim de semana, na Polónia, fê-lo mais uma vez. A décima! Aos 24 anos, o sueco de 1,81 metros saltou 6,26 metros.

A questão não é saber quem vai destroná-lo, até porque isso parece impossível para qualquer mortal, a questão é até onde pode ele saltar?

O pai disse um dia que acredita que ele pode chegar aos 6,40 metros e já ninguém arrisca desmenti-lo.

O próximo espetáculo está agendado para dia 4, em Zurique, no Meeting da Liga Diamante: *Mondo* vai correr os 100 m ao lado de Karsten Warholm (400 m). Aceitam-se apostas, para ver de perto aquele que muitos consideram um dos seus trunfos.

SUÉCIA NO CORAÇÃO... E CORAÇÃO NA SUÉCIA

Armand nasceu a 10 de novembro de 1999 em Lafayette, no estado norte-americano de Louisiana, filho de pai americano, Greg Duplantis, e mãe sueca, Helena. No quintal de casa não havia tabelas de basquetebol para *Mondo* e os três irmãos, mas sim tudo o que era preciso para treinarem o salto com vara. Começou com três anos e dizem que ficou obcecado.

O pai foi saltador (5,80 em 1993 é o seu melhor registo) e a mãe foi heptatleta. Não admira, por isso, que o irmão mais velho, Andreas, e a irmã mais nova, Johanna, sejam ambos saltadores com vara, enquanto o mais velho, Antoine, é jogador de beisebol e salto com vara também! *Mondo* também jogou beisebol e esteve quase a dedicar-se a esta modalidade, porém, aos 12 anos, na hora de escolher acabou por se decidir pelo salto com vara.

Em 2015, com 15 anos, conquistou o título mundial sub-18 e dois anos o recorde mundial sub-20, com um salto de 5,90 m — igualando a altura de Bubka, que rendeu o ouro em Seul-1988 — Greg pegou um bloco de notas e calculou que o filho já havia feito trinta mil saltos. Duplantis passava os verões na Suécia e o ADN não vem só do lado do pai, já que o avô, Lars-Ake, era responsável de um clube de atletismo local e um ex-saltador com vara que competiu em provas masters até os 80 anos! «Na Suécia, um estádio de atletismo é tão comum quanto um campo de futebol ou beisebol nos EUA», disse uma vez.

Foi o selecionador juvenil que convenceu o pai de Duplantis a escolher a Suécia, oferecendo-lhe um lugar na equipa técnica.

Hoje, *Mondo* diz que não se «arrepende». Vive metade do ano em Estocolmo, conduz dois carros suecos, o Volvo nos Estados Unidos e o Polestar em casa. Na capital sueca, vive com a namorada Desiré Inglander, uma modelo de 22 anos e criadora de conteúdos, presença permanente nos estádios. Foi para ela que correu há 21 dias, em Paris, quando num estádio completamente lotado à espera da sua magia saltou 6,25 metros, mais de uma hora depois de ter assegurado a medalha de ouro, a segunda, nos Jogos Olímpicos. Até o rival, Sam Kendricks, estava a torcer pelo sueco e a pedir o apoio do público. «A multidão estava louca», disse Duplantis depois. «Estava tão alto lá dentro, parecia um jogo de futebol americano. Tenho alguma experiência em estar num estádio com capacidade para 100.000 pessoas, mas nunca fui o centro das atenções. Apenas tentei canalizar a energia me estavam a dar. É incrível! Sou um homem feliz», disse no final.

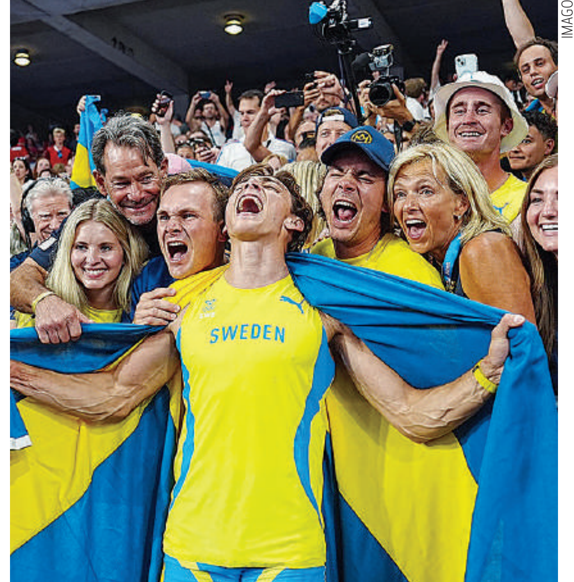
Quando saltou 5,90 metros, o pai fez as contas e disse que já tinha feito mais de 30 mil saltos

Mondo Duplantis é um fenómeno também fora das pistas de atletismo. Tem contratos de patrocínio com a Puma e a Red Bull, e posou para a *Vogue* Escandinávia com Louis Vuitton. Dizem que ganha 100 mil euros por cada recorde do Mundo, mas ninguém confirma.

Já somou 10, o último, há dois dias quando colocou a fasquia nuns impensáveis 6,26 metros, mas a realiade é que o Mundo está a seus pés e ninguém sabe onde vai parar.


DUPLANTIS / INSTAGRAM


DUPLANTIS/ INSTAGRAM



IMAGO

Armand Duplantis é uma estrela fora do atletismo, posou para a Vogue Escandinávia com a namorada a modelo que o acompanha em todo o lado

Sem dietas, sem músicas especiais, o miúdo simples de Lousiana não tem segredos

Helena, a mãe, é nutricionista, mas garante que nunca teve sucesso na missão de educar o palato do sueco. Desengane-se quem acha que estes resultados estratosféricos são fruto de uma disciplina rigorosa a todos os níveis. «Nunca gostou muito de legumes. Ele empurrava tudo o que era verde de um lado para o outro no prato e fingia que comia. Tinha de ser um de cada vez e mesmo assim era um sacrifício», contou a mãe, desmistificando a teoria de uma dieta secreta. O sueco até admitiu que comeu apenas doces antes de um salto recorde de 5,90 m, e que quando estava na faculdade, onde foi colega da velocista Sha'Carri Richardson, o frango frito era o menu com mais saída. A música que ouve também é de uma vulgar *playlist*, nada que possa precipitar a loucura em que entra quando começa a correr.


IMAGO

Quem pára a chuva de recordes?

Quando tinha 14 anos saltava mais do que qualquer atleta sueco. Em 2020, bateu o recorde do ídolo Lavillenie, que lamentou não ter como rival em Paris-2024, e da lenda Sergey Bubka. Em Tóquio conquistou o ouro olímpico com 6,02 e três anos depois com 6,25m

Edite Dias

Aos 14 anos era melhor do qualquer saltador sueco, por isso, escolheu a nacionalidade europeia.

«A maioria das crianças tinha redes de basquetebol no quintal. Nós tínhamos uma configuração para salto com vara. Acho que isso acabou por nos moldar», contou divertido, uma vez.

Mondo começou a impôr o seu nome em 2015, quando ganhou o título mundial sub-18 em Cali, com 5,30 m. «Foi quando comecei a perceber o potencial que ele tinha», disse Helena, a mãe.

Dois anos depois, com 17 anos, bateu recordes mundiais sub-20 em pista coberta (5,75 m) e ao ar livre (5,90 m), ganhou o título europeu sub-20 e chegou à final do Mundial. O impacto foi ainda maior em 2018, quando ganhou o título europeu senior com um recorde mundial sub-20 de 6,05 m.

Invicto em cinco competições de pista coberta, ultrapassou os 6 metros em todas e bateu o recorde mundial duas vezes: 6,17 m, em Torun, e 6,18 m, uma semana depois, em Glasgow.

«Foi incrível», confessou. «Vê-lo quebrar o recorde mundial foi inacreditável. Ainda parece surreal. O Europeu também foi incrível, passar os seis metros pela primeira vez. Ele nunca pára de surpreender a mim e ao meu marido com seus resultados e sua progressão», confessa Helena. «É tão fácil para ele. Ele sempre disse que o salto com vara era tão fácil e eu realmente acredito. Para ele, é fácil.»

Duplantis bateu o recorde do seu ídolo, o francês Lavillenie (6,16m) por um centímetro em Roma, em 2020

A partir de 2020, porém, um novo *Mondo* começou a agitar o salto com vara e acabou com dois recordes hsitóricos.

Em fevereiro de 2020, um prodígio sueco-americano do salto chamado Armand Duplantis bateu o recorde de Lavillenie duas vezes numa semana. *Mondo* tinha finalmente feito aquilo que durante anos guiou a sua carreira: alcançar a marca do seu ídolo de infância. O jovem Duplantis que passava horas a ver vídeos de Lavillenie, recordista mundial (6,16m) entre 2014 e 2020, em pista coberta, tinha alcançado o impensável.

RECORDES MUNDIAIS MONDO

Ano	marca
2020	6.17m
2020	6.18m
2022	6.19m
2022	6.20m
2022	6.21m
2023	6.22m
2023	6.23m
2024	6.24m
2024	6.25m
2024	6.26m

«É algo que eu queria desde os três anos de idade», confessou o atleta sueco de 24 anos. O campeão europeu de 2018, e vice-campeão do mundo, uma prata conquistada em outubro de 2019, em Doha, estabeleceu a nova marca, um centímetro acima do anterior registo.

Nessa altura, o recorde de Bubka de 6,14 m, ao ar livre, que permaneceu 20 anos, já era termo de comparação.

A velocidade que impõe na corrida é para muitos o factor que o distingue dos seus adversários diretos

Em setembro de 2020, Duplantis entrou para a história do atletismo ao bater a marca com o salto de 6,15m, na etapa de Roma da Liga Diamante. Sozinho na luta, o jovem então de 20 anos acertou na *mouche* à segunda tentativa e bateu o recorde que perdurava há 26 anos e que o ucraniano Sergey Bubka alcançara a 31 de julho de 1994.

A lenda do salto com vara, Bubka, ganhou seis campeonatos mundiais nas décadas de 1980 e 1990, mas apenas uma medalha de ouro olímpica. Bateu o recorde mundial de salto com vara ao ar livre 17 vezes na carreira, tornando-se o primeiro homem a saltar 6 metros.

Será Duplantis capaz de suplantar a lenda?

Dizem os especialista que o seu talento é a sua velocidade na pista e a maneira como acelera no ar.

Em 2022 e 2023 reinou e em Tóquio-2020 levou para casa o ouro, com um salto de 6,02 metros. Três anos depois, em Paris-2024 saltou 6,25 metros para novo recorde mundial e antes da proeza lamentou que o seu ídolo não tenha conseguido a qualificação. «É um pouco triste que ele *[Renaud Lavillenie]* não possa participar nos Jogos Olímpicos, especialmente em Paris», lamentou. «Sei o quanto ele queria. Ele sempre foi muito bom a aceitar este tipo de desafio, mas é claro que está a ficar cada vez mais difícil com o passar dos anos. Sei que ele quer continuar a saltar e espero que ele consiga mostrar que continua a ser um dos melhores do mundo», disse com *fair-play*.

Sem concorrência que se veja, há dois dias bateu pela 10.ª (!) a marca com 6,26 m.

Selvagem e Sentimental

Sven Goran Benfica



Vasco Mendonça
*Consultor de marketing

O reconhecimento daquilo que foi a passagem de Eriksson pelo Benfica revela a marca singular de alguém que tornou um clube gigante ainda maior à sua passagem

Quase tudo parece ter sido escrito sobre Sven Goran Eriksson, e ainda bem. Felizmente, não deixaram uma extraordinária história para depois da morte do protagonista. Os elogios fúnebres a pessoas que fomos esquecendo, mesmo sabendo que eram importantes, ganham sempre uma aura de arrependimento por não se ter dito tudo o que queríamos ou não termos estado lá tantas vezes quanto devíamos. Eriksson foi tão marcante na sua passagem pelo Benfica e pelo nosso futebol que ficou sempre entre nós, muito depois de ter liderado a equipa técnica num dos grandes períodos da história do clube e de ter encantado milhões de adeptos. E é assim que permanecerá. Não é caso para menos. Ocorria-me hoje, horas após a morte confirmada de alguém há muito em paz com o seu destino, que existirão diferentes formas de explicar a totalidade do Benfica a alguém. Podemos falar de Cosme Damião e dos 24 magníficos que decidiram criar algo muito maior do que eles, de Eusébio, de Mário Coluna, José Augusto, Torres, Águas e tantos outros, de Chalana, de Carlos Manuel, e de tantos outros que juntos encheriam esta página. Podíamos falar dos adeptos que são aquilo que sustenta a grandeza da instituição, ou de mais ídolos que têm o seu nome inscrito na história do clube, mas nenhuma explicação será fiel à realidade sem explicar que Eriksson foi e continuará a ser um dos alicerces que faz do Benfica um gigante do futebol.

Nasci em 1981 e só me apercebi da existência de Eriksson na sua segunda passagem pelo clube. Lembro-me de já viver obcecado por futebol, de memorizar todos os jogadores, todos os marcadores de golos e os minutos a que cada golo tinha sido marcado. Lembro-me de sonhar relatar jogos na rádio quando chegasse a adulto, a única profissão que me lembro de alguma vez ter desejado. Lembro-me da primeira vez no estádio e das muitas que se seguiram, dias inteiros que eram uma realidade alternativa. Lembro-me de ver o Domingo Desportivo como se de um momento sagrado se tratasse, e quase sempre irrepetível. Os golos chegavam pelo correio, numa experiência que seria insuportável aos olhos dos adeptos mais jovens de hoje, a quem o sismo chegou numa notificação da Google antes mesmo de terem sentido a terra tremer. Comprar jornais às escondidas dos meus pais, com o dinheiro das gomas, tornara-se um hábito. Aprendera a ler cedo e estava convencido de que o mundo inteiro estava contido nas páginas dos desportivos (há dias em que ainda penso assim). Eu e o leitor sabemos que há recordações muito mais grandiosas do que era então o Benfica e de quem era Eriksson, vindas de quem estava sempre na Luz enquanto tudo isto acontecia. São as pessoas que mais gosto de ouvir. Cada um viveu a história de acordo com a sua circunstância, umas vezes partilhada, outras vezes meio tola e singular. A minha circunstância era a de um miúdo cheio de sonhos, um miúdo ao qual vou tentando regressar desde então. De todas estas recordações, há uma que me marca até hoje, e que relembro sempre, mesmo quando ninguém me pergunta, como o momento em que percebi a grandeza do Benfica. Eram 16.45 horas do dia 23 de maio de 1990 quando a minha professora da terceira classe, que não era benfiquista, decidiu que as aulas terminariam mais cedo. Passáramos o dia no recreio a ensaiar o modo exato como o jogo aconteceria, eu mais por palavras do que por gestos técnicos com a bola. Os meus relatos, inspirados naquelas tardes da Antena 1 a saltitar de estádio em estádio, terminavam sempre da mesma forma: uma jogada construída de forma ardilosa e dramática, eu a adiar o prazer para dar um efeito realista ao relato e não parecer que íamos ganhar só porque sim, a bola disputada no meio campo, com direito a sucessivas reações à perda, até ao momento apoteótico em que punha à prova as minhas reais aptidões para um dia vir a relatar jogos na rádio. Tinha que ser capaz de prolongar a palavra golo, ênfase no primeiro o, até ficar sem ar. Aí chegado, inspirava se suficiente para gritar bem alto: do Benfica!


IMAGO

Sven Goran Eriksson no Estádio da Luz a 23 de outubro de 1982

As aulas terminaram mais cedo porque naquele dia o Benfica jogava uma final da Taça dos Campeões Europeus. Se fosse hoje, a professora teria as redes sociais à perna e seria obrigada a escolher outro ofício. Felizmente isto não aconteceu em 2024 (a parte de sairmos mais cedo, irmos a uma final da Champions pode ser já amanhã), e por isso lhe posso dever hoje estas palavras de gratidão, à minha professora e a Sven Goran Eriksson, o treinador que, anos mais tarde, vim a perceber tratar-se de uma pessoa invulgarmente carismática, um homem com uma vida cheia de histórias para contar e pouco arrependimento para dispensar, mas que naquela altura me parecia só um tipo diferente.

O tempo explicou melhor o porquê dessa sensação. O reconhecimento daquilo que foi a sua passagem pelo Benfica e pelo futebol português revela a marca singular de alguém que tornou um clube gigante, ainda maior à sua passagem. Mostra um homem que se engrandeceu por causa do Benfica, mas que nunca se esqueceu do Benfica, essa coisa linda que lhe aconteceu e lhe abriu as portas do resto do mundo. Sinto tristeza e angústia quando penso na morte de uma pessoa que esteve sempre aqui, de pedra e cal, intrinsecamente ligada a um acontecimento tão importante na minha vida. Penso nisso e naquilo que as perdas sucessivas dos heróis do meu clube significam. Ainda sou uma criança «feita para grandes férias», como escreveu Ruy Belo, uma criança sempre a desejar o dia em que sai mais cedo das aulas porque nesse dia joga o Benfica. Mas agora tenho as minhas próprias crianças, uma forma mais empedernida de ver as coisas, e a realidade concreta teima em intrometer-se na agenda. Já não pede licença nem negoceia férias. Nos últimos anos fui a mais funerais do que a casamentos. Sempre que alguém vai a enterrar, penso no mesmo que muitos de nós. Sou convencido novamente da urgência de vivermos o máximo que podemos enquanto podemos. Saio do cemitério simultaneamente comovido e comprometido em fazer uma espécie de justiça a quem nos deixou primeiro. Foi isso que o próprio Eriksson nos transmitiu numa das suas últimas mensagens, em que pede que saibamos viver com alegria. Se tomarmos a sua vida como inspiração, isso significa deixar as tristezas para trás, como na história contada por Dietmar Hamann, internacional alemão treinado por Eriksson no Manchester City. Uma manhã, numa viagem do City à Tailândia para alguns jogos promocionais, Eriksson chegou à beira de Hamann com uma garrafa de champanhe e dois copos. O jogador perguntou ao treinador o que estavam a celebrar e Eriksson esclareceu: «A vida, meu caro.»

Mais uma vez, o Benfica perde uma das suas maiores referências num tempo em que, por força da nossa finitude e do trajeto do clube, as referências se tornam cada vez mais escassas. Cada dia que passa é mais um dia em que a instituição Sport Lisboa e Benfica vive mais à conta da grandeza dos que vieram do que daqueles que hoje cá estão hão-de vir. Mas, para lá dos dias tristes em que, de certa forma, nos despedimos de quem somos, fica a ânsia de apontar aos novos começos. Que saibamos contrariar a sentença inevitável e consigamos honrar com alegria os pergaminhos do Benfica e aproveitar a vida e a paixão que este clube pode dar a tanta gente. Começando pelo pequeno Francisco, um miúdo a quem a vida pregou a mais dolorosa das partidas, e a quem a Fundação Benfica em boa hora deu a mão para lhe arrancar o mais difícil, um sorriso. Que o clube lhe dê mais alegrias e o relembre, apesar da dor, que é uma criança feita para grandes férias.

Quanto a Sven Goran Eriksson, não tenho dúvidas de que sorriria perante uma última homenagem. Não sei quanto custa nem me interessa, mas seria bonito que, no próximo jogo em casa, todos os lugares no estádio tivessem um chapéu da Macieira à espera de cada um de nós. Se alguém perguntar o que estamos a celebrar, responderemos a quem estiver ao nosso lado: a vida, meu caro.

O poder da palavra

Vantagem e mera posse de bola



Duarte Gomes

arbitro@abola.pt

O importante é que o árbitro (e todos cá fora) façam a seguinte pergunta: quem sofreu a falta ganha mais com o assinalar de um pontapé-livre e respetiva paragem de jogo ou com a continuação da jogada?

OS adeptos em geral não terão noção, mas para um árbitro a aplicação da *vantagem* é um dos momentos mais gratificantes na direção de um jogo de futebol.
Acompanhem o meu raciocínio, vestindo a pele daquele por instantes: vocês estão dentro das quatro linhas, a acompanhar em corrida constante todas as incidências do jogo. Bola pelo ar, cruzamento, lance dividido, contra ataque, remate perigoso, salto de jogadores à bola, tudo. De repente, percebem que há uma infração. Um atleta carrega outro de forma ilegal. Não têm dúvidas, a falta é clara. A primeira tentação, que obedece a um instinto imediato de tentar preservar a verdade desportiva, é apitar! Apitar logo! É preciso fazer justiça e conceder à equipa do jogador que sofreu a carga um pontapé-livre.
Mas o que a lei recomenda é que se faça um compasso de espera. Recomenda que contenham esse impulso para perceberem se a não interrupção da partida pode ou não ser mais favorável à equipa lesada. Vão por mim, não é fácil. É aí que entra muitas vezes o fator experiência (quanto mais lances sucedem, mais se aprimora essa capacidade) e, claro, a importância do treino. Como disse em tempos um famoso golfista «quanto mais treino, mais sorte tenho».
Há no entanto alguns fatores a ter em conta para que essa premissa, a da aplicação da vantagem, seja colocada em prática. A primeira e eventualmente mais relevante é nunca confundi-la com mera posse de bola. A ideia subjacente à não paragem do jogo é que a equipa ganhe mais com isso do que com o recomeço decorrente da interrupção. Se a bola continua na posse da mesma equipa, indo para o lado ou para trás, se vários adversários rodeiam o colega que depois fica com posse, se eventual jogada prometedora se perdeu porque o jogo não parou... não há benefício.
O importante é que o árbitro (e todos cá fora) façam a seguinte pergunta: quem sofreu a falta ganha mais com o assinalar de um pontapé-livre e respetiva paragem de jogo ou com a continuação da jogada?
Pontos importantes a considerar: se a bola segue para a frente, para mais perto da baliza adversária e para um colega do jogador carregado, que se encontra em ótimas condições para prosseguir o lance... a vantagem é bem aplicada. Mas se a bola recua por exemplo até à zona defensiva, onde estão atacantes adversários a pressionar tudo e todos, a infração é para assinalar.
Outras considerações relevantes: se a infração for demasiado dura ou susceptível de criar reações e animosidade, a decisão mais sensata é interromper o jogo, mesmo que sacrificando uma boa vantagem. Porquê? Porque a continuidade nessas condições pode promover confusões ou até agressões. De novo, pede-se sensatez e inteligência na condução de jogo.
O mesmo se aplica quando se percebe que a partida está a ferver, com demasiada intensidade e propensão para entradas perigosas. Dar demasiadas vantagens aí pode ser interpretado como um *convite à violência*, que é a última coisa que um árbitro de qualidade deve avalizar.
Por fim, a questão das infrações perto das áreas adversárias. Se a falta for em zona prometedora, capaz de gerar um pontapé-livre direto perigoso, a não interrupção do jogo só se justifica se a vantagem for quase para golo. Isto porque hoje em dia as equipas têm executante de luxo (nas bolas paradas), que treinam até à exaustão esse tipo de lances.
Por fim, nos pontapés de penálti não deve haver vantagem, a menos que a bola esteja quase a entrar/ou mesmo a entrar na baliza de quem infringiu. O que o árbitro pode e deve fazer é retardar o apito, esperar um pouco, para ver se de facto a bola vai ou não para golo.

Como veem, esta ação de jogo tem mais que se lhe diga do que parece.

De cada vez que estiverem a ver um jogo ao vivo ou em casa, tentem fazer este exercício mental. Pensem se determinado lance devia valer vantagem ou paragem de jogo. Verão que é interessante ver a coisa nessa ótica.



GRAFISLAB

Há vários aspetos a ponderar antes de aplicar a vantagem

Sentido de pertença

Todos convosco, rapazes!



André Coelho Lima

Jurista, empresário, associado do Vitória SC

1 Escrevo estas linhas depois da primeira derrota do meu Vitória, mas antes do, talvez, jogo mais importante da época. Pode parecer um bocado estranho atribuir tanta importância a um jogo, isto é, a uma eliminatória, quando ainda nem em setembro entrámos. Mas é mesmo assim. O Vitória tem três apuramentos consecutivos para as competições europeias, mas nos dois anteriores não logrou atingir a fase de grupos. É por isso muito que está em jogo.

2 Está em jogo o encaixe financeiro imediato de €4 M imprescindível para contribuir para o equilíbrio das nossas contas que, além da dimensão inacreditável do passivo que acumulámos, são deficitárias em €17 M/ano até dezembro de 2025. A partir dessa data poderemos voltar a receber em condições normais os €7 M anuais de receitas televisivas, verba que representa 32% do orçamento e que estamos impedidos de utilizar por ter sido antecipado o seu recebimento pelo período equivalente a cinco épocas desportivas.
Está em jogo colocar o Vitória em posição de poder readquirir o seu prestígio europeu, que nos distinguiu particularmente nas décadas 80 e 90 do século passado. Como histórico do futebol português o Vitória disputou já mais de 100 encontros europeus desde a sua estreia em 1969/1970, venceu adversários temíveis e granjeou prestígio e sobretudo reconhecimento internacional. Neste século, só a campanha 2019/2020 em que enfrentámos Arsenal, Eintracht Frankfurt e Standard Liège esteve à altura desses pergaminhos. Precisámos urgentemente de poder regressar a essa imagem que está bem presente nos adeptos de futebol por toda a Europa sempre que referimos o Vitória... de Guimarães (se dissermos o Vitória SC ninguém sabe de que clube se trata).Está em jogo deixarmos de contribuir para o queixume irritantemente inconsequente acerca dos responsáveis pela descida de Portugal no *ranking* da UEFA. O não apuramento dos clubes portugueses para a fase de grupos da Liga Conferência, desde que existe esta competição, tem sido apontada como a responsável por essa descida de Portugal e ultrapassagem pela Holanda, mas independentemente da segurança aritmética dessa afirmação, todos apontam ser essa circunstância reveladora do desequilíbrio existente no futebol português entre os três habitualmente primeiros e os demais. Todos traçam o diagnóstico, mas ninguém está disponível a discutir o que interessa para que essa deixe de ser uma realidade. A este assunto voltarei noutro momento. Neste momento só nos interessa deixar de contribuir para isso. Por isso intitulei este texto dizendo que *Todos* estaremos com o Vitória.

3 Apesar de preferir voltar este espaço para o futuro, não podia ignorar a primeira derrota sofrida pelo Vitória, este domingo, em casa do Aves SAD. Perdemos, mas fizemos tudo para ganhar. Tal como milhares de vitorianos estive na vizinha Vila das Aves e assisti a um Vitória a encher o campo todo, a fazer uma pressão alta que não deixava o adversário respirar, a produzir um futebol ofensivo constante que podia/devia ter permitido vários golos nos primeiros 20/30 m. Assim não sucedeu, o que acabou por redundar em mais um exemplo de aplicação da velha máxima de que «quem não marca, arrisca-se a sofrer». Não éramos os melhores ontem [*anteontem*] como não passámos a ser os piores hoje. Há coisas a corrigir, para o que deposito plena confiança em Rui Borges, que já demonstrou saber o que faz. E afinal, o saldo de golos continua a ser 15-1. Continuemos a confiar no excelente trabalho que tem sido feito.

BARBA & CABELO Por Luis Afonso







SELEÇÃO NACIONAL

«Quando deixar a Seleção não aviso ninguém»

Cristiano Ronaldo abordou o futuro na turma das quinas , o final de carreira e outros tópicos, como a participação portuguesa no Euro-2024

Ricardo Nunes Gonçalves

No seguimento da criação de um canal de YouTube que está a bater vários recordes, Cristiano Ronaldo deu uma entrevista exclusiva ao canal Now, estação televisiva que pertence à Medialivre — empresa na qual adquiriu 30% de participação, sendo atualmente o maior acionista —, onde abordou vários tópicos: desde a sua continuidade na Seleção ao balanço de Portugal no Euro-2024, o final de carreira e o que pensa fazer no futuro.

«Contas feitas, tenho mais de 20 anos de Seleção Nacional. É um orgulho imenso representar as nossas cores. É um sonho. Quando deixar a Seleção não avisarei a ninguém antes. Isso será uma decisão muito espontânea da minha parte e muito pensada também», começou por dizer o melhor marcador da história do futebol em termos de seleções.

Ronaldo revelou ainda os seus objetivos imediatos com a turmas das quinas: «O que eu quero neste momento é ajudar a Seleção nos próximos compromissos. Em breve temos a Liga das Nações e gostava muito de jogar.»

A prestação da armada portuguesa em solo germânico ficou aquém do desejado e o capitão da Seleção Nacional reconheceu que «não foi o que todas as pessoas esperavam, que era Portugal ter ganho, enfim, foi *average* (média), mas acredita que se tirou «uma lição bastante importante do Euro». E acrescentou: «Vejo um futuro risonho nesta nova geração de jogadores portugueses e temos de acreditar sempre que Portugal irá fazer melhor nos próximos torneios.»

Sobre os nossos vizinhos ibéricos, Ronaldo considerou que «foram sem dúvida a melhor equipa do Europeu», uma vez que a Espanha «conseguiu eliminar as equipas mais fortes que apanhou». Deu ainda os parabéns à seleção espanhola pela «mistura» da «nova geração de jogadores jovens com os que têm mais experiência».


MIGUEL NUNES

Ronaldo considerou que Portugal teve uma participação mediana no Campeonato da Europa

FINAL DE CARREIRA

Com 39 anos (celebra 40 em fevereiro do próximo ano), Cristiano Ronaldo ainda não pensa com muit assertividade no final de carreira, mas volta a frisar que se sente bem a jogar no Al Nassr e na Arábia Saudita. «Não sei se será para breve ou daqui a dois ou três anos, mas possivelmente será no Al Nassr, onde estou feliz, estou bem, sinto-me bem no país e na liga, o mais provável é que possa terminar carreira no Al Nassr. Estou muito feliz por jogar na liga saudita e quero continuar», deixou como garantia.

E o que pensa o craque português fazer após terminar a carreira nos relvados? «Na minha mente, neste momento, não passa a ideia de ser treinador de nenhuma equipa. Não vejo o meu futuro a passar por aí. Vejo-me a fazer outras coisas fora do futebol, mas o futuro só Deus sabe», atirou CR7 que já voltou à competição nos sauditas do Al Nassr.

«Que o Sporting faça um campeonato brutal»

Saiu do clube em 2003, mas não esquece as origens. Na mesma entrevista, Ronaldo revelou que acompanha o futebol português e as equipas que representou, expressando ainda o desejo de que o Sporting conquiste o ambicionado bicampeonato. «Gosto de acompanhar a Liga portuguesa quando posso, principalmente o Sporting, mas outras equipas em que joguei também, como o Manchester United, o Real Madrid e a Juventus. Vejo a nossa Liga. Sou português. O que eu mais desejo é que nesta nova época o Sporting possa fazer um campeonato brutal. Obviamente que o FC Porto e o Benfica também têm excelentes equipas e vão complicar, mas espero que o Sporting possa fazer um campeonato ao nível do que fez este ano [*2023/2024*]», desejou.

BRASIL

Douglas Costa ruma à Austrália

Médio assinou pelo Sydney FC e após carreira profícua quer continuar a ganhar títulos

Depois de ter rescindido contrato com o Fluminense, em julho, Douglas Costa foi, agora, anunciado como reforço do clube australiano Sydney FC.

Depois de passagens por Grêmio, Shakhtar Donetsk, Bayern Munique, Juventus, LA Galaxy e Fluminense, o extremo de 33 anos ruma à Austrália e mostrou ambição de continuar a ganhar: «Ao longo da carreira, fiz parte de equipas incríveis, que conquistaram muitos títulos, e venho para o Sydney FC para ganhar mais. O futebol está-me no sangue e chego à Austrália para elevar o nível do futebol neste país, entreter a massa adepta e conseguir títulos .»

ARBITRAGEM

Retificação

Por lapso, publicámos na nossa edição de ontem que o árbitro Nuno Almeida tinha sido agraciado, antes do encontro SC Braga-Moreirense, pelo Conselho de Arbitragem da FPF e pelo seu presidente Fontelas Gomes com uma placa alusiva aos 250 jogos no escalão principal quando, de facto, a iniciativa partiu da Associação Portuguesa de árbitros de Futebol (APAF), estando presente o presidente da Direção daquele organismo, Luciano Gonçalves. Pelo lapso, pedimos desculpa aos visados e aos leitores.



